

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA
ÁREA DE SOLIDARIEDADE PMBSA/REDE MARISTA
PROJETO ENTRELAÇA/REDE MARISTA

RELATÓRIO TÉCNICO
DESCRITIVO DA PESQUISA
**JUVENTUDES, PERMANÊNCIA
E ABANDONO ESCOLAR:**

*UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS TRAJETÓRIAS
ESCOLARES A PARTIR DO CASO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE VIAMÃO/RS*



Entrelaça

 observatório
juventudes
PUCRS

 **MARISTA**





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA
ÁREA DE SOLIDARIEDADE PMBSA/REDE MARISTA
PROJETO ENTRELAÇA/REDE MARISTA

RELATÓRIO TÉCNICO
DESCRIPTIVO DA PESQUISA
**JUVENTUDES, PERMANÊNCIA
E ABANDONO ESCOLAR:**

*UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS TRAJETÓRIAS
ESCOLARES A PARTIR DO CASO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO
DE VIAMÃO/RS*

PORTO ALEGRE
2024



SUMÁRIO

1 EQUIPE DE TRABALHO 7

2 INTRODUÇÃO 9

3 A PESQUISA QUALITATIVA: UM ESTUDO DE CASO DOCUMENTAL A PARTIR DO PROJETO ENTRELAÇA
NO COTIDIANO DO ENSINO MÉDIO 21

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 27

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 115

REFERÊNCIAS 122

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

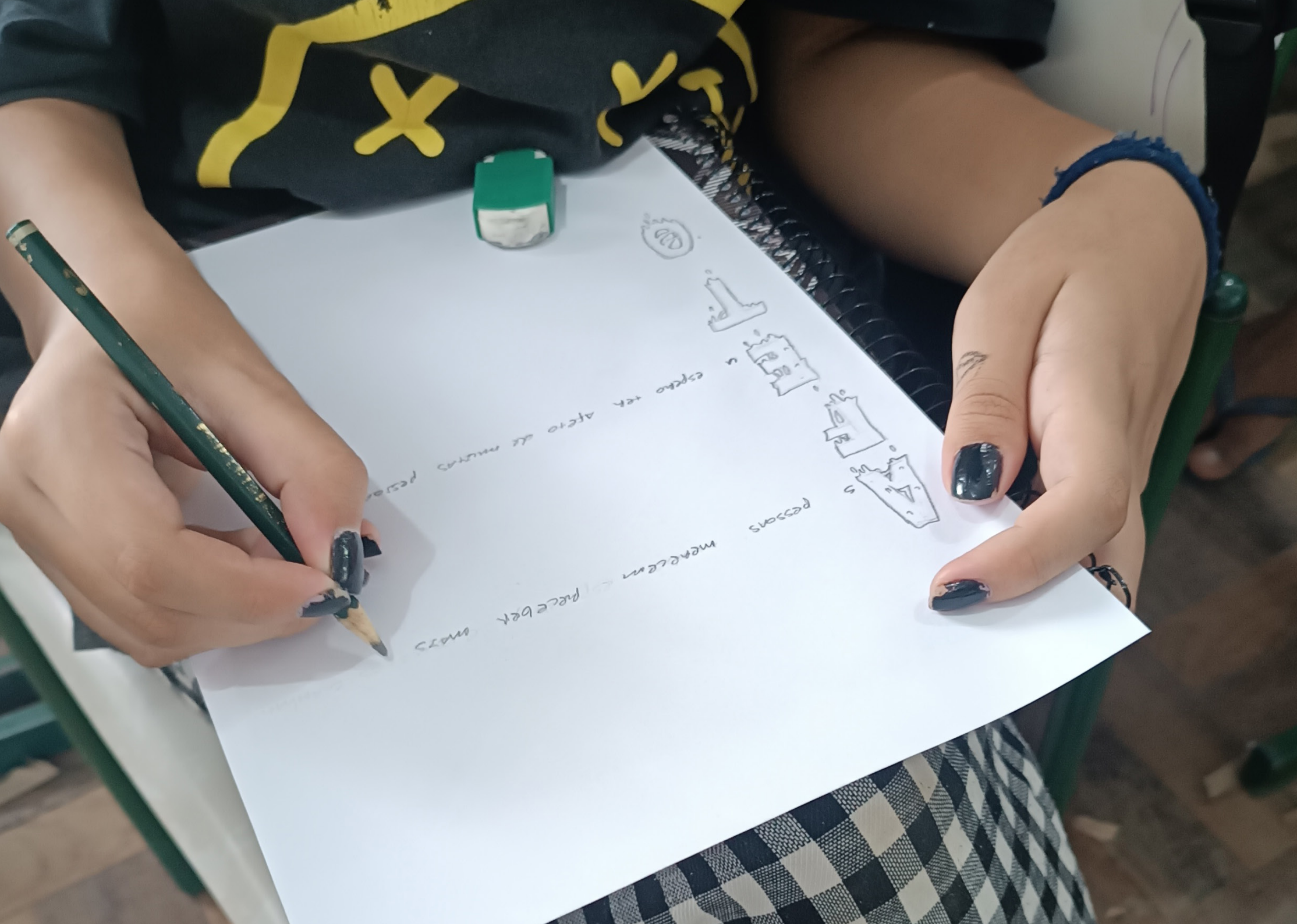
Rede Marista. Observatório Juventudes PUCRS

Juventudes, permanência e abandono escolar: relatório técnico de pesquisa: uma análise documental das trajetórias escolares a partir do caso de uma Escola Estadual do Ensino Médio do Município de Viamão RS/ Organização: Observatório Juventudes PUCRS; Área de Solidariedade da Rede Marista. - Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2024.

129p.
ISBN: 978-65-88102-11-4

1. Rede Marista. 2.Juventudes. 3. Ensino Médio. 4. Abandono escolar. I Área de Solidariedade da Rede Marista. II. Província Marista Brasil Sul-Amazônia. III. Projeto Entrelaça. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Gabriela Figurelli Carmo - CRB 10/2470



1 EQUIPE DE TRABALHO

1.1 PROJETO ENTRELAÇA – REDE MARISTA

Ir. Miguel Antônio Orlandi – *Coordenador do Projeto Entrelaça na PMBSA/Rede Marista*
Francisco Geovani Leite – *Coordenador Adjunto da Área de Solidariedade PMBSA/Rede Marista*
Natane Flores Hammarstron – *Analista de políticas sociais do Projeto Entrelaça na PMBSA/Rede Marista*
Carolina de Vargas Carlet – *Assessora pedagógica do Projeto Entrelaça na PMBSA/Rede Marista*

1.2 OBSERVATÓRIO JUVENTUDES PUCRS/REDE MARISTA

Ir. Marcelo Bonhemberger – *Pró-reitor de Identidade Institucional (PROIIN) e professor da Escola de Humanidades PUCRS*
Patrícia Espíndola de Lima Teixeira – *Coordenadora do Observatório Juventudes PUCRS/ Rede Marista*
Luiz Gustavo Santos Tessaro – *Especialista técnico do Observatório Juventudes PUCRS/ Rede Marista*
Ana Júlia Cardoso dos Santos – *Estagiária de Comunicação do Observatório Juventudes PUCRS/ Rede Marista*
Gisele Ribeiro Seimetz – *Pesquisadora convidada do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista*

1.3 PRODUÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO

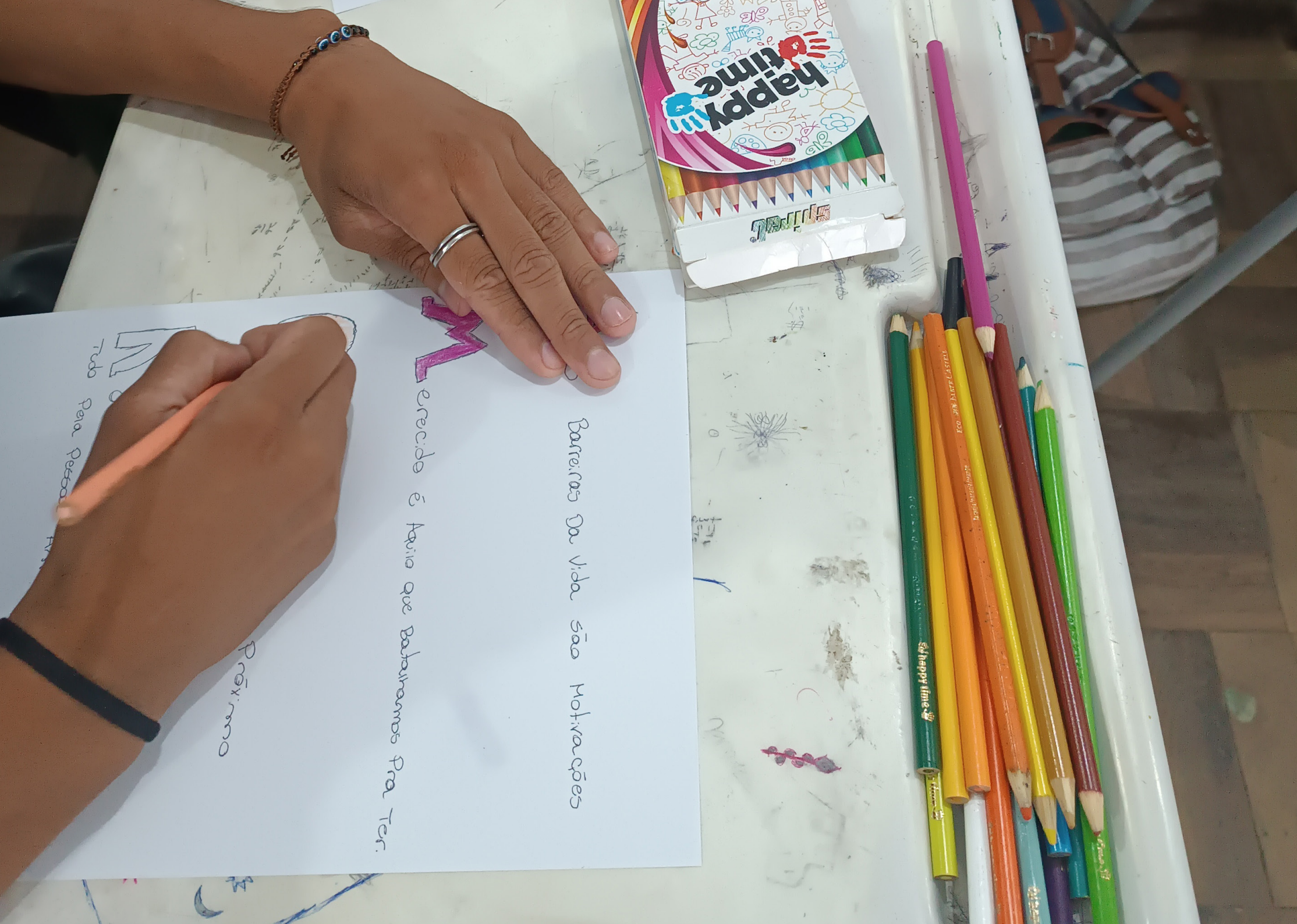
Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

1.4 SUPERVISÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO

Juliana Vencato Oliveira – *Coordenadora de Comunicação Institucional*
Pedro Goulart Mondini – *Analista de Criação e Comunicação*
Sílvia Figuera de Medeiros – *Analista de Comunicação*

1.5 REVISÃO

Irany Dias – *Revisora*



2 INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se à etapa investigativa prevista no Projeto Entrelaça, a ser descrito a seguir.

2.1 O PROJETO ENTRELAÇA: ESCOPO E AÇÕES

O Projeto Entrelaça é uma iniciativa da Rede de Solidariedade da União Marista do Brasil (UMBRASIL) que visa a contribuir para a qualificação da educação pública a partir da:

- 1) realização de diagnósticos acerca dos desafios educacionais;
- 2) garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens¹;
- 3) proposição e realização de ações que visem a atenuar o impacto desses desafios.

O Projeto Entrelaça previu a realização de ações em três municípios pilotos no Brasil, escolhidos pela Comissão de Solidariedade da UMBRASIL, a partir de indicadores socioeducacionais, populacionais e da presença Marista na região.

Em 2021, foram realizados mapeamentos iniciais *in loco*, que tiveram como objetivo identificar quais os principais de-

¹ De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), considera-se criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos e adolescentes, pessoas entre 12 e 18 anos. Já o Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013), delimita como jovem, a pessoa entre 15 e 29 anos. Naturalmente, são esses critérios utilizados para fins deste estudo (Brasil, 1990, 2013).

safios existentes no contexto educacional de cada um dos municípios. A ação foi realizada por um grupo de referência da UMBRASIL e contou com a busca de dados públicos acerca da situação educacional dos municípios, bem como com diálogos com o poder público e com diferentes atores sociais envolvidos na educação pública.

A partir desse primeiro movimento, foi possível identificar que o abandono escolar entre jovens se constituía como um dos principais desafios educacionais no município de Viamão, no estado do Rio Grande do Sul. **Destaca-se que abandono escolar se caracteriza como a condição do estudante que se ausenta das aulas de modo prolongado e sem justificativa ao longo do ano letivo².** No caso de Viamão, as taxas de abandono escolar no Ensino Médio, encontravam-se superiores às médias estaduais e nacionais³ na constituição do Projeto Entrelaça. Além disso, essas taxas apresentavam uma curva ascendente desde 2016. Assim, o município foi escolhido como território das ações da Província Marista Brasil Sul-Amazônia (Rede Marista).

Com a escolha municipal, as ações previstas para o Projeto Entrelaça visaram a incidir no fenômeno do abandono escolar de jovens inseridos no Ensino Médio. Optou-se pela realização

² Conceito delimitado nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Vale esclarecer que evasão escolar é diferente de abandono. Por evasão entende-se a situação de não sequência nos estudos pela não efetuação da matrícula escolar. Como descrito neste relatório, abandono escolar é quando o estudante matriculado deixa de frequentar a escola naquele ano letivo específico.

³ Segundo dados do INEP, em 2019, a taxa de abandono escolar no Ensino Médio em Viamão era de 8,1, enquanto a taxa nacional e estadual eram, respectivamente: 4,8 e 5,3 (INEP, 2020).

das ações juntamente com a comunidade da Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva, visto que foram constatadas as significativas taxas de abandono escolar no município (INEP, 2020).

Na escola, o Projeto Entrelaça ocorreu mediante ao engajamento de duas técnicas da Rede Marista, objetivando o desenvolvimento de ações em conjunto com a comunidade escolar, principalmente com a equipe pedagógica, docentes e estudantes. Ocorreram, inclusive, aproximações com as esferas da rede de proteção pública de jovens no território. As profissionais desenvolveram iniciativas, visando a compreender as demandas educacionais relacionadas às trajetórias juvenis no Ensino Médio. Organizaram, por exemplo, estratégias de busca ativa a estudantes com situações mapeadas de baixa frequência ou infrequência.

Ademais, dentre as diferentes ações do Projeto Entrelaça, a Rede Marista realizou uma pesquisa qualitativa na Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva, buscando levantar evidências acerca das realidades juvenis e seus contextos de permanência e abandono escolar. A investigação delimitou-se ao período letivo compreendido no 4º bimestre de 2022 e no 1º trimestre de 2023⁴.

Com acesso aos dados documentais fornecidos pela equipe do Projeto Entrelaça presente na escola, os pesquisadores

4 Entre os anos de 2022 e 2023, houve a reestrutura do cronograma escolar, da organização por bimestres letivos (2022), alterou-se para a modalidade trimestral (2023). O detalhamento pode ser consultado na Portaria SEDUC/RS n. 281/2022 que dispõe sobre o Calendário Escolar da rede pública estadual de ensino no Rio Grande do Sul para o ano letivo de 2023 (Rio Grande do Sul, 2022).

do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista selecionaram o *corpus* documental e o analisaram, gerando a sistematização dos resultados e redigindo o relatório de pesquisa. O grupo de técnicos do Projeto Entrelaça e do Observatório Juventudes reuniu-se mensalmente ao longo desse período, para realizar os encaminhamentos dos processos da pesquisa. Entre o grupo de pesquisadores, as reuniões eram quinzenais, para fins de compartilhamento de análises, cruzamento de dados e estruturações dos resultados.

2.2 CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua de 2022 (IBGE, 2022a), que traça um panorama do sistema de ensino no Brasil, 40% dos jovens deixaram os estudos por necessidade de trabalhar, evidenciando a desigualdade social no país. O abandono escolar também é um sintoma de desigualdade racial, pois 7 em cada 10 jovens que não completaram o Ensino Médio se autodeclaram pretos/os ou pardos/dos.

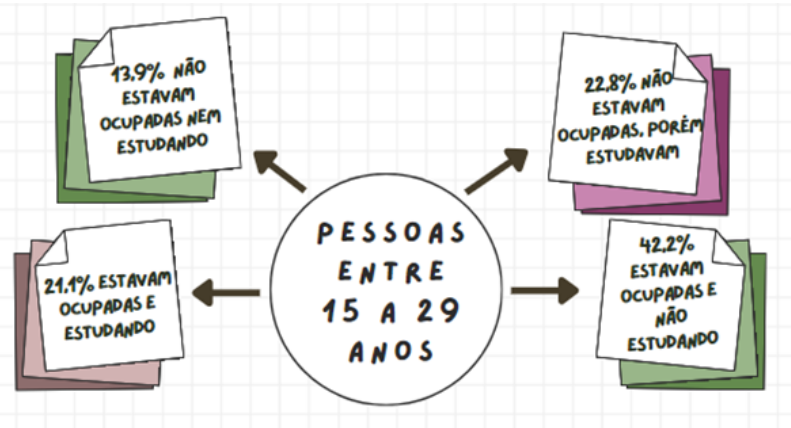
Figura 1 – Relação entre jovens pretos/os e pardos/os que não completaram o Ensino Médio no Brasil em 2022



Fonte: IBGE (2022a).

No Rio Grande do Sul (RS), em 2022, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022a), 13,9% de pessoas entre 15 e 29 anos de idade não estavam ocupadas nem estudando; 21,1% estavam ocupadas e estudando; 22,8% não estavam ocupadas, porém estudavam; e 42,2% estavam ocupadas e não estudando. Das mulheres entre 15 e 29 anos, 18,8% não estavam ocupadas, nem estudando ou se qualificando e, dos homens, 9,5%.

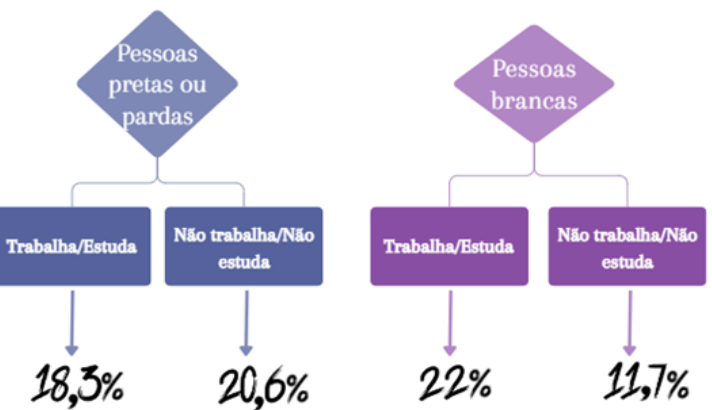
Figura 2 – Pessoas entre 15 e 29 anos ocupadas ou estudando no Rio Grande do Sul em 2022



Fonte: IBGE (2022a).

No que se refere ao quesito raça/cor, no Rio Grande do Sul, a PNAD 2022, destacou que cerca de 22% das pessoas brancas trabalhavam e estudavam, sendo esse, um percentual maior do que entre as pessoas pretas ou pardas (18,3%). Já, o percentual de pessoas pretas ou pardas que não estudavam e não estavam ocupadas foi consideravelmente maior que o de pessoas brancas: 20,6% (pretos ou pardos) e 11,7% (brancos) (IBGE, 2022a).

Figura 3 – Relação entre pessoas pretas/pardas e brancas com o trabalho no Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2022a).

É possível identificar em pesquisas e notícias iniciativas preventivas ao abandono escolar, gerando ações, programas e articulações entre os órgãos públicos e a sociedade civil. Um exemplo de iniciativas em políticas sociais é o Programa Todo Jovem na Escola (Todo..., [2023])⁵, impulsionado pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. Outro destaque é o projeto Taça das Favelas (Taça..., 2023), da Central Única das Favelas (CUFA), que visa a potencializar a prática de esportes, fomentando a assiduidade dos adolescentes no ambiente escolar e que, em 2023, aconteceu no Rio Grande do Sul (Governo..., 2023).

5 Esse projeto visa a reduzir o impacto da pandemia na rede estadual, bem como prevenir o abandono, a evasão escolar e incentivar que os alunos concluam o Ensino Médio. A ação iniciada pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, garante auxílio financeiro aos alunos da rede estadual no valor de R\$ 150 mensais. O Programa é destinado aos alunos que cumpram alguns critérios, entre eles, estar matriculado no Ensino Médio Regular em uma escola da Rede Estadual do Rio Grande do Sul e estar/ter o responsável incluso no Cadastro Único do Governo Federal com renda per capita de até meio salário mínimo, ou três salários mínimos totais (Todo..., [2023?]).

2.3 ENSINO MÉDIO EM VIAMÃO

Conforme os dados do Censo 2022 (IBGE, 2022b), Viamão possui 224.112 habitantes. A pirâmide etária da população juvenil encontra-se distribuída da seguinte forma:

- 15 a 19 anos: 7.980 homens e 7.627 mulheres;
- 20 a 24 anos: 8.221 homens e 8.335 mulheres;
- 25 a 29 anos: 7.629 homens e 7.946 mulheres.

Em 2022, de acordo com o Censo Escolar, Viamão possuía 27 escolas de Ensino Médio: 20 escolas públicas, sendo 19 estaduais e uma federal (IFRS), e 7 privadas. Dessas, há escolas rurais: uma escola privada e 4 estaduais (Censo..., 2022b) .

A taxa de distorção idade/série no Ensino Médio em 2022, foi de 35,7% na 1ª série; 2ª série, 34,7% e 3ª série, 30,3%, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023).

As taxas de rendimento no Ensino Médio de Viamão em 2022 (INEP, 2022c), indicam para o ensino público: 12,8% de reprovações (n. 922); 12,2% de abandonos (n. 879); 75% de aprovações (n. 5 405). Para o ensino privado, 2,3% de reprovações (n. 22); 0,5% de abandono (n. 5); 97,2% aprovações (n. 920).

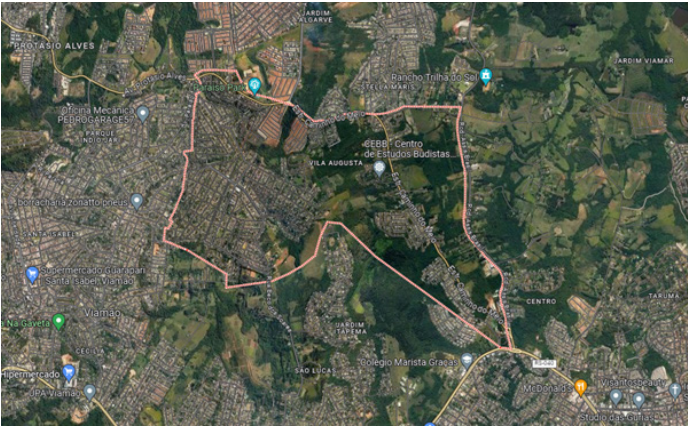
2.4 ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL AYRTON SENNA DA SILVA

A Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva, está localizada no município de Viamão, na Vila Augusta. Trata-se de uma região populosa, fazendo limite com o centro da cidade. O histórico da Vila Augusta revela elevação do número de moradias, a partir de 1970. Trata-se de um bairro edificado entre arroios, com inúmeras ruas sem asfalto e com necessárias melhorias nas condições de saneamento básico em alguns pontos do território.

Fatores multidimensionais de vulnerabilidade integram o cotidiano da Vila Augusta. Os indicadores criminais da Secretaria de Segurança Pública (Indicadores..., 2021), por exemplo, revelam os impactos da violência urbana no território. Em 2021, o território da Vila Augusta apresentava o maior indicador dos homicídios dolosos ocorridos no município (17,22%) (Indicadores..., 2021). Observa-se, também, investimentos no desenvolvimento social da região que, a partir de abril de 2023, passou a contar com um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Augustas.

A seguir, o mapa territorial da Vila Augusta e a indicação da localização da escola:

Figura 4 – Vila Augusta – Viamão RS



Fonte: Google Maps (2023b).

Figura 5 – Escola de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva



Fonte: Google Maps (2023b).

Para além das condições territoriais, analisaram-se dados públicos e os dados fornecidos pela secretaria da Escola de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva para a equipe do Projeto Entrelaça. Para fins dessa investigação, estabeleceu-se a análise documental nos períodos abaixo:

Quadro 1 – Período de análise documental

Estrutura bimestral/trimestral	Início e conclusão
4º bimestre de 2022	5 de outubro a 16 de dezembro de 2022
1º trimestre de 2023	23 de fevereiro a 31 de maio de 2023

Fonte: Portaria SEDUC/RS nº 300/2021 e Portaria SEDUC/RS n. 281/2022 (Rio Grande do Sul, 2021, 2022).

Em 2022, havia 492 estudantes matriculados no Ensino Médio (Censo..., 2022a). Segundo o Quadro de Movimento e Rendimentos de Alunos da escola, na conclusão de 2022, houve 15 situações de abandono (6 no turno da manhã, 3 no turno da tarde e 6 no turno da noite). Desse total, 10 estudantes eram da 2ª série de Ensino Médio. Observa-se que para finalizar o ano letivo de 2022, foi ofertado um novo período de recuperação aos estudantes de Ensino Médio, entre 6 e 10 de fevereiro de 2023, conforme a Portaria SEDUC/RS n. 281/2022 (Costa, 2022; Rio Grande do Sul, 2022). O quadro a seguir apresenta especificidades do ano de 2023 (ano em que se concluiu esse relatório):

Quadro 2 – Dados gerais da E.E.E.M. Ayrton Senna da Silva – Viamão/RS

Dados específicos de 2023	1º trimestre
Quantas turmas de EM na escola? Noturnas e diurnas	16 turmas totais 11 diurnas 5 noturnas
Quantos professores de Ensino Médio na escola?	35
Quantos estudantes de Ensino Médio com matrículas ativas na escola?	471
Quantos estudantes no Ensino Médio noturno da escola?	171
Quantos estudantes no Ensino Médio diurno da escola?	300
Número de estudantes maiores de idade no Ensino Médio da escola?	99

Fonte: Secretaria Escolar E.E.E.M. Ayrton Senna da Silva.

A taxa de distorção idade/série do Ensino Médio na Escola foi de 42,5%, conforme o indicador de Distorção Idade/série do INEP (2022b). Conforme os indicadores do INEP, por distorção idade/série entende-se a situação de estudantes matriculados que possuem pelo menos 2 anos a mais do que a idade esperada para aquela série, configurando-se como atraso escolar (INEP, 2022b).

A distorção idade/série vem impactando nas taxas de abandono, mesmo sendo apontada como um dos fenômenos

educacionais mais preocupantes dado o nível de defasagem gerada, visto que afeta diretamente no atraso escolar. No detalhamento por série da Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva, a maior taxa de abandono ocorre na 2ª série do Ensino Médio e, sutilmente, diminui na 3ª série. Essas são séries com aumento significativo de casos de estudantes em distorção:

Figura 6 – Taxa de abandono escolar 2022 – EEEM Ayrton Senna da Silva



Fonte: INEP (2022c).

2.4.1 Alguns projetos educacionais desenvolvidos

A Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva é engajada em pautas que têm por objetivo fomentar a permanência estudantil, através de projetos e iniciativas pedagógicas, dentre os quais se pode destacar os das imagens a seguir.

Figura 7 – Projeto “Horta na Escola”



Fonte: Ayrton Senna da Silva (2023a).

Figura 8 – Aulas de Libras ofertadas por iniciativas docentes



Fonte: Ayrton Senna da Silva (2023b).

Figura 9 – Feira do Novo Ensino Médio



Fonte: Ayrton Senna da Silva (2023c).

2.4.2 Algumas estruturas da escola

A seguir, serão trazidas algumas imagens da escola, com vistas a tornar palpável o entendimento do espaço em que a população participante da pesquisa se insere cotidianamente. Observa-se um apelo à pauta esportiva desde os primeiros passos quando se ingressa no espaço educativo, evidenciando-se em alguns dados apresentados nos resultados da pesquisa:

Figura 10 – Acesso principal à E.E.E.M. Ayrton Senna da Silva



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 11 – Quadro do esportista Ayrton Senna, referência nominal da Escola



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 12 – Estante com premiações esportivas dos estudantes



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 13 – Escadaria interna do prédio principal



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 14 – Salas de aula do prédio principal



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 15 – Biblioteca da escola



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 16 – Refeitório da escola



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 17 – Prédio anexo



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

Figura 18 – Quadra esportiva da escola



Fonte: Banco de imagens da pesquisa (2023).

2.4.3 Algumas ações desenvolvidas pelo Projeto Entrelaça na escola entre 2022 e 2023

A seguir, destacam-se algumas ações do Projeto Entrelaça na escola que incluíram as realidades do Ensino Médio, conforme material acessado junto à equipe técnica que esteve presente no cotidiano escolar:

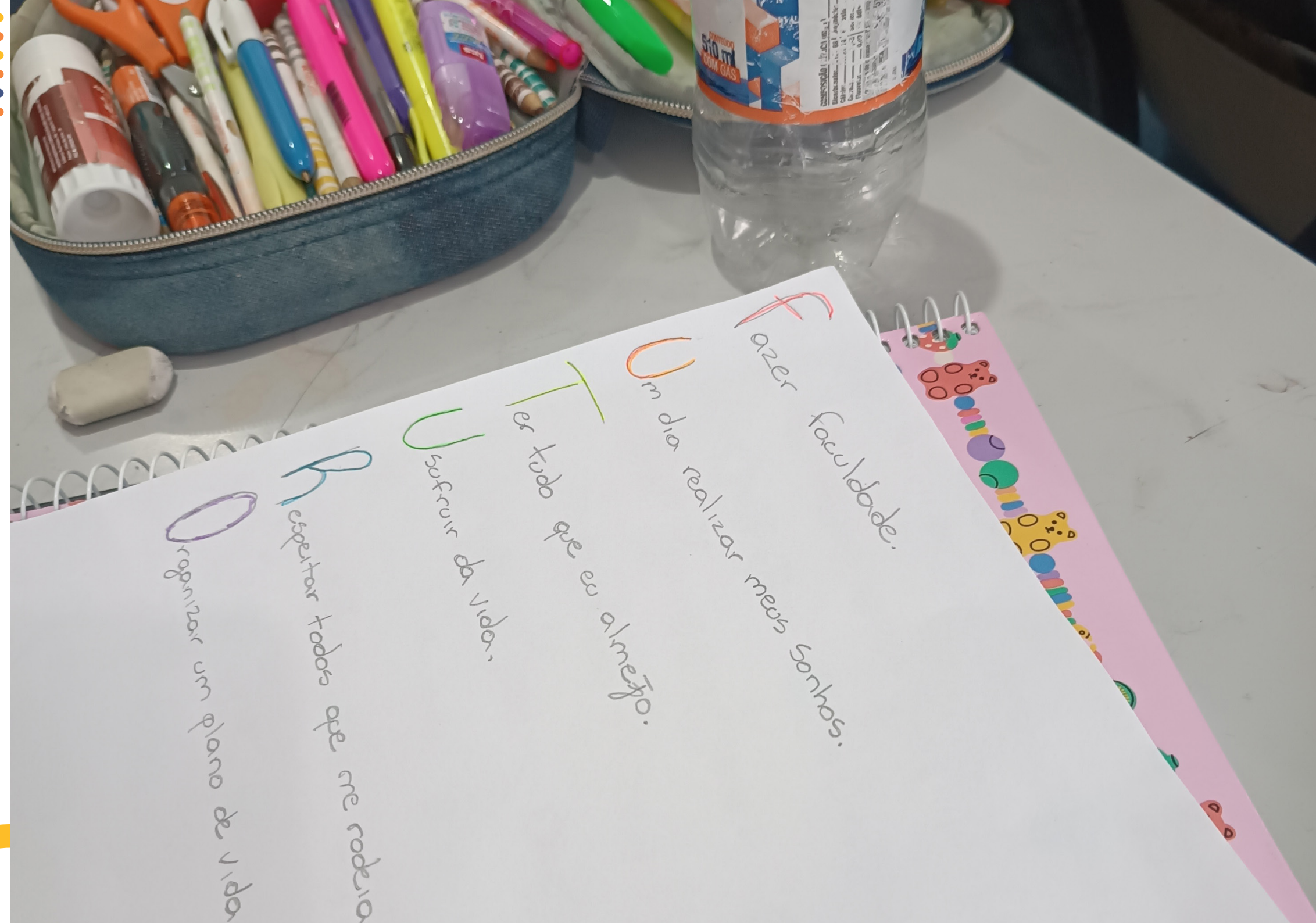
- **Encontros de formação com os estudantes líderes:** 8 encontros com 22 estudantes líderes do Ensino Médio;
- **Encontros de formação com os professores:** 8 encontros de formação que incluíram professores do Ensino Médio;
- **Formações com as turmas:** Períodos de formações com as turmas do Ensino Médio;
- **Busca ativa de estudantes do Ensino Médio – Visitas domiciliares:** 36 visitas no segundo semestre de 2022, e 51 no primeiro semestre de 2023;
- **Busca ativa de estudantes do Ensino Médio – Ligações telefônicas:** aproximadamente 400 ligações telefônicas;
- Participação nos conselhos de classe das turmas de Ensino Médio;
- Parceria com Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista para planejamento e execução da presente pesquisa qualitativa;

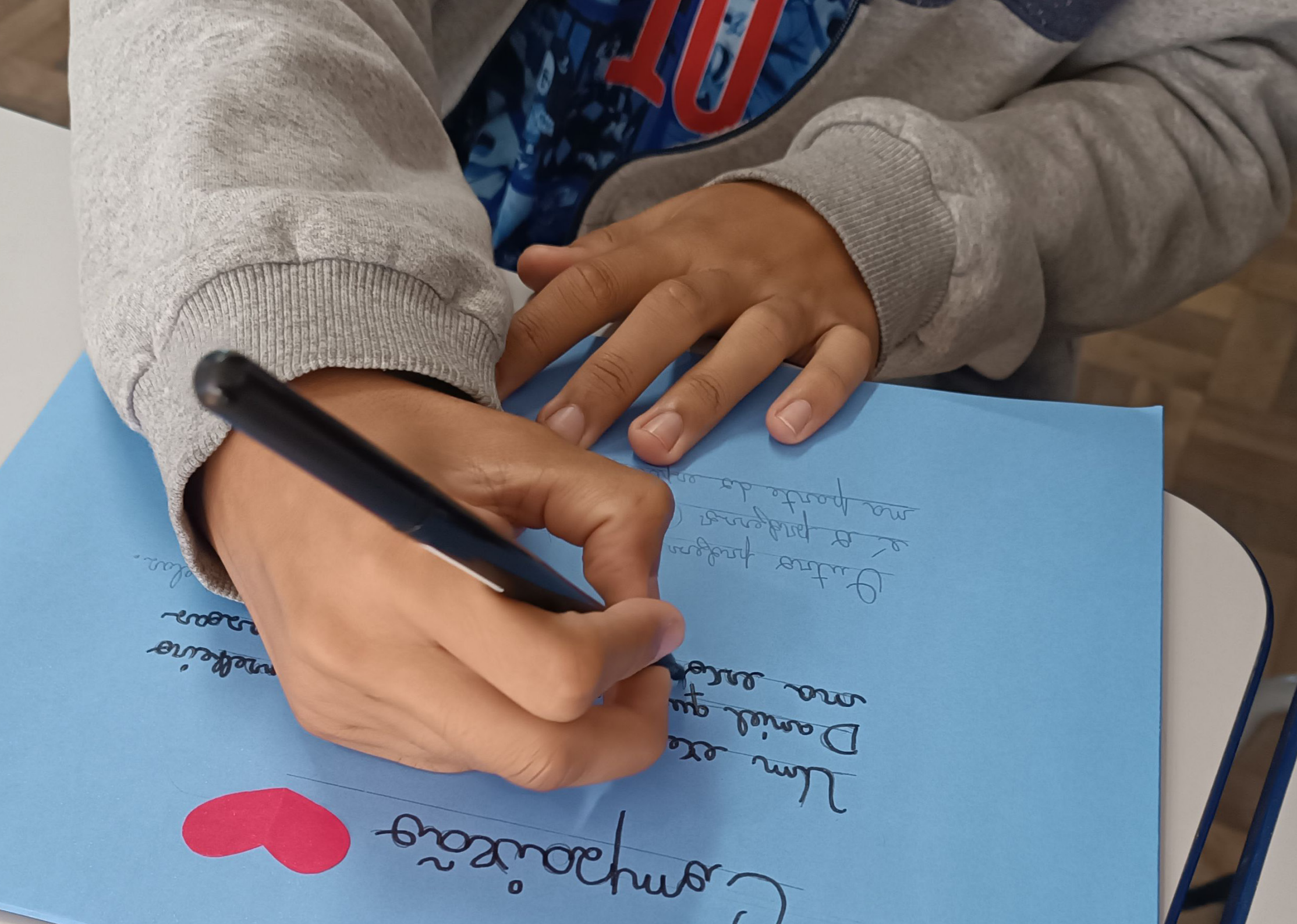
- Parceria com o Marista Nossa Senhora das Graças para aulão pré-ENEM.

Algumas atividades foram desenvolvidas com outros seguimentos do Ensino Fundamental e outras parcerias foram firmadas para fins de integrações, doações e formações, mas não foram objetos deste estudo. Cita-se, por exemplo:

- Participação nas reuniões socioassistenciais da Vila Augusta;
- Parceria com a Associação do Voluntariado e da Solidariedade (AVESOL), para doação de mobiliário;
- Parceria com o Centro Social Marista (CESMAR) para doação de computadores;
- Parceria com o Marista Nossa Senhora das Graças para doação de cadernos;
- Parceria com o Sicredi para formação em Educação Financeira.

Ressalta-se que a pesquisa qualitativa desenvolvida restringiu-se aos acessos documentais relacionados às iniciativas realizadas nos contextos de Ensino Médio, buscando fatores de permanência e abandono escolar, como será descrito no capítulo a seguir.





3. A PESQUISA QUALITATIVA: UM ESTUDO DE CASO DOCUMENTAL A PARTIR DO PROJETO ENTRELAÇA NO COTIDIANO DO ENSINO MÉDIO

A pesquisa foi pensada como meio para sistematizar, explorar e evidenciar as informações coletadas a partir das vivências das técnicas no cotidiano escolar no formato de estudo de caso. A inserção da equipe do Projeto Entrelaça na vida da escola e a análise documental realizada pelo Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista, possibilitou compreender os fenômenos juvenis que decorrem desde dentro as suas trajetórias escolares, tanto em relação à permanência, quanto em relação ao abandono e à evasão.

3.1 TEMA

Juventudes, Permanência e Trajetórias escolares não lineares no Ensino Médio público.

3.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os fatores relacionados com a permanência e com as trajetórias escolares não lineares decorrentes das vivências juvenis de uma escola de Ensino Médio da rede estadual do

município de Viamão/RS?

3.3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo de caso foi examinar fatores relacionados à permanência e às trajetórias escolares não lineares entre jovens estudantes de Ensino Médio provenientes de uma escola da rede estadual de ensino do município de Viamão. Procurou-se entender, na linguagem da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2006, 2016), “o que é isso que há” nos contextos juvenis que os fazem permanecer ou abandonar a escola.

Para atingir tal propósito, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

1. Reunir e investigar documentos da escola e registros das ações do Projeto Entrelaça na instituição pesquisada que pudessem contribuir para uma compreensão inicial dos fenômenos investigados;
2. Analisar os principais fatores associados à baixa frequência, infrequência e à permanência escolar das juventudes com trajetórias escolares lineares e não lineares;
3. Averiguar diferenças e semelhanças de percepção sobre os fenômenos estudados nos apontamentos registrados em documentos provenientes de atividades e ações com a comunidade escolar.

3.4 METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa possui natureza social (Gil, 2019), visto que trata dos aspectos relacionados ao comportamento, às trajetórias juvenis e às estruturas educacionais públicas. Como estudo de caso, possui múltiplos procedimentos adequados à investigação dos fenômenos contemporâneos que impactam as juventudes de Ensino Médio da educação pública.

Dentre os propósitos, estão a exploração de situações reais da vida concreta dos jovens estudantes e da comunidade escolar, preservação do objeto de estudo enquanto trajetórias juvenis de permanência e abandono da escolarização, descrição do contexto investigativo (atores, espaços, situações, produções, temporalidades, por exemplo), formulação de hipóteses e explicação das variáveis causais (Gil, 2019) que envolvem as juventudes estudantis de Ensino Médio público de Viamão.

3.4.1 Delineamento

O estudo de enfoque qualitativo teve um plano geral definido como estudo de caso (Flick, 2009; Gil, 2019), um alcance exploratório (Gil, 2019) e uma coleta transversal (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). O estudo de caso se mostrou apropriado para esta investigação, pois os limites entre os fenômenos estudados e seu contexto não são claramente definidos e há uma complexidade da utilização de experimentos ou levantamentos

em um campo ainda pouco conhecido (Flick, 2009; Gil, 2019). O termo “caso” pode ser compreendido como unidade de análise temporal e espacialmente delimitada, com importância teórica e que contém os fenômenos estudados, podendo ser composto por indivíduos, grupos sociais, organizações ou Estados (Guerring, 2019).

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa se classificou como exploratória, cujo propósito foi a investigação inicial do problema, o que permitiu a construção de hipóteses com base nos achados e maior embasamento para estudos futuros (Gil, 2019). Finalmente, tratou-se de pesquisa transversal, já que não previu o acompanhamento longitudinal de indivíduos, mas a análise de dados em um determinado período de tempo.

3.4.2 Procedimento de coleta de dados e amostra

Uma amostra, em estudos de caso, são os casos ou observações sujeitas à análise (Gerring, 2019). A amostra deste estudo, portanto, consistiu no caso da Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva.

Optou-se pelo uso de documentos e registros para este estudo de caso, pois permitem que o pesquisador conheça “os antecedentes do ambiente, as experiências, as vivências ou situações e como é seu dia a dia” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 440). Tais documentos e registros foram solicitados junto à escola e à equipe do Projeto Entrelaça entre o 4º bimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2023.

Foram requisitados materiais diversos do Ensino Médio, indicados a seguir.

- Registros de buscas ativas realizadas com estudantes em situação de abandono escolar;
- Registros de atividades feitas sobre os fenômenos investigados, com estudantes, professores, equipe diretiva e equipe de orientação escolar;
- Registros de diálogos com professores e equipe diretiva;
- Documentos acerca da realidade educacional na comunidade escolar;
- Fotos dos prédios, espaços e iniciativas ocorridas na escola no período da pesquisa.

Figura 19 – Síntese das principais ações da pesquisa por semestre



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.



3.4.3 Procedimentos éticos

Este estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e garante o sigilo das informações coletadas, conforme as Resoluções CNS 466/12 e 510/2016 e Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) – Lei nº 13.709/2018 (Brasil, 2012, 2016, 2018). Também será realizada a devolutiva para a escola participante, bem como prevê a publicação e socialização do relatório final.

3.4.4 Procedimentos de análise de dados

Os registros manuscritos levantados foram digitalizados e importados para o software *Atlas.ti* e para o *Microsoft Excel*. Esses dados foram submetidos ao escrutínio da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2006, 2016) realizada pelos colaboradores do grupo de pesquisa.

A investigação na ATD parte de quatro etapas: impregnação, unitarização, categorização e elaboração de metatextos. A impregnação consiste em um momento de contato intenso com os materiais que constituem o corpus por meio de leituras reiteradas do material. Essa etapa encaminha a posterior, chamada de unitarização, que é um processo de fragmentação do conteúdo textual em pequenas unidades de significado. A partir dos novos elementos unitarizados, inicia-se um processo



de agrupamento denominado categorização (Moraes; Galiazzi, 2006, 2016).

A elaboração de metatextos é a última etapa dessa metodologia e compreende sua tese final, que contém as compreensões e interpretações dos pesquisadores. Ela deriva da organização categorial, a qual oferece uma macroestrutura (Moraes; Galiazzi, 2016) com os resultados revelados e *insights* gerados.

A seguir, a exemplificação do ciclo metodológico de análise textual discursiva:

Figura 20.1 – Ciclo metodológico da análise Textual Discursiva (ATD)



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

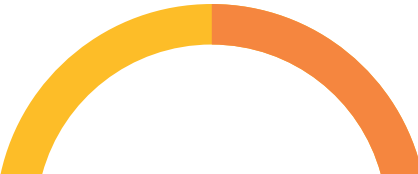
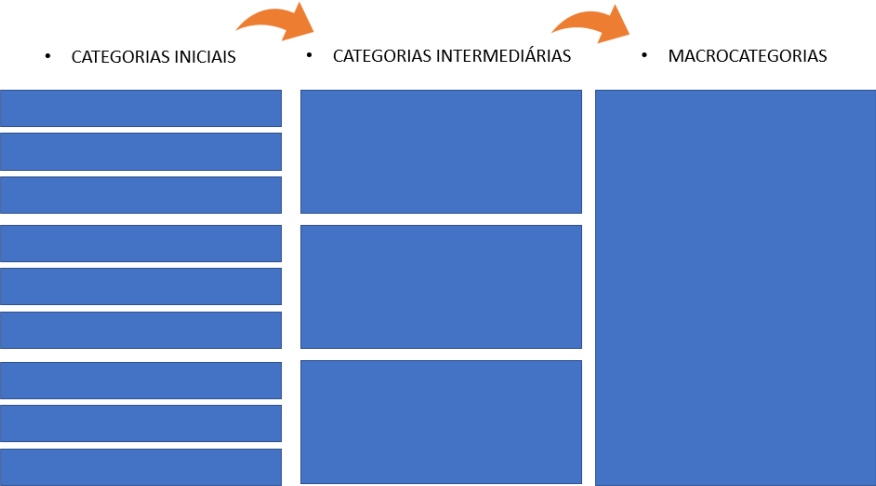
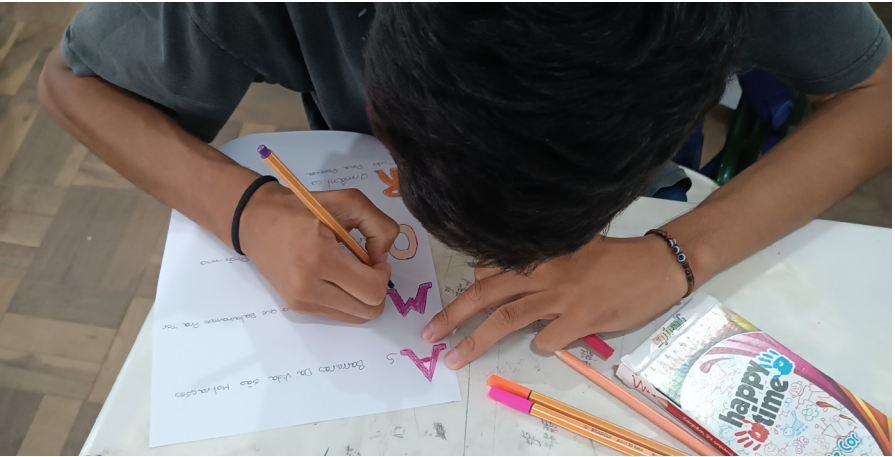
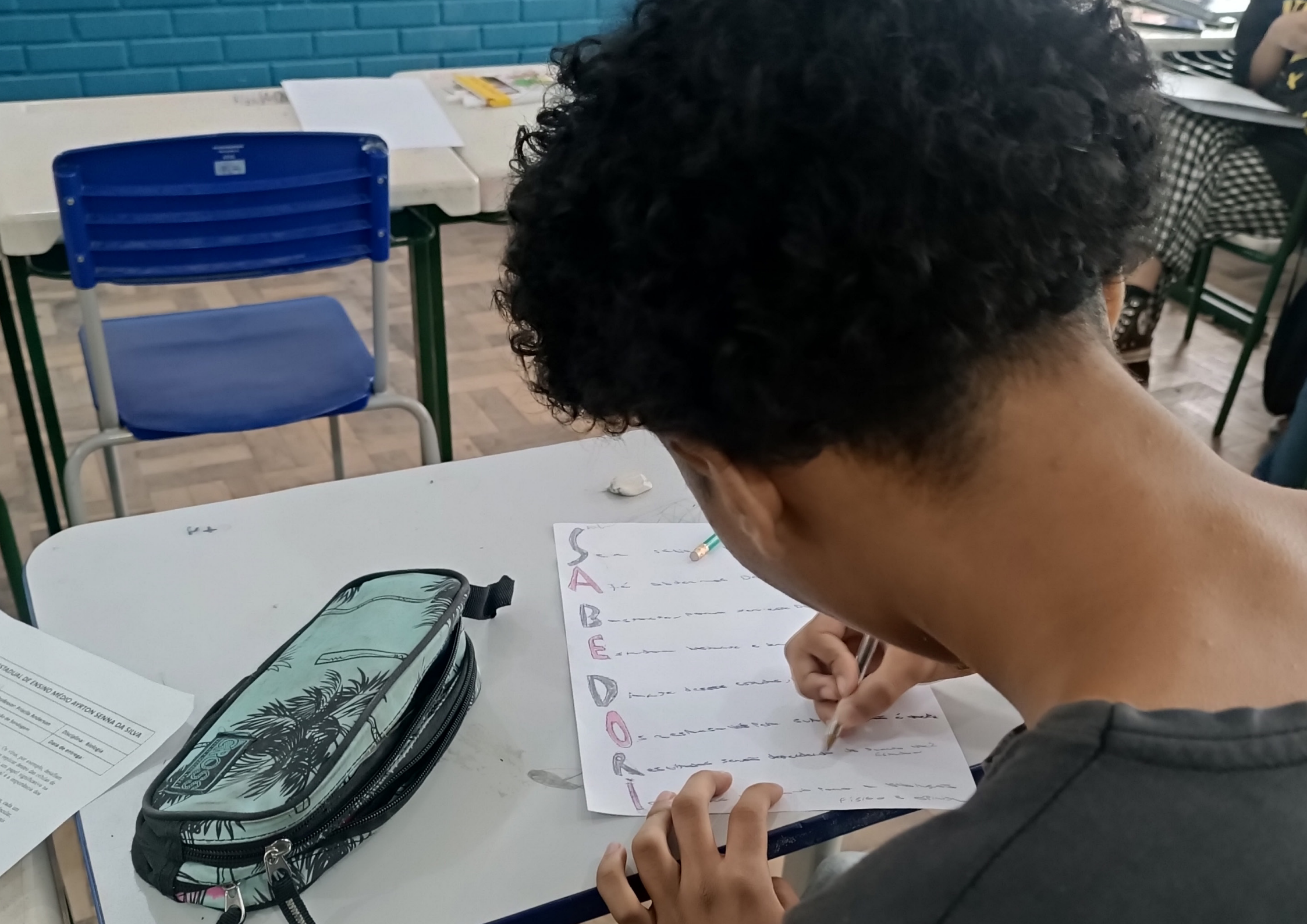


Figura 20.2 – Processo categórico da ATD



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O QUE OS ESTUDANTES PRESENTES REVELARAM?

4.1.1 Dados referentes ao mapa da empatia

Dentre os conteúdos levantados pela equipe do projeto Entrelaça, aos quais os pesquisadores obtiveram acesso, estão os mapas da empatia. Trata-se de um recurso, comumente associado à metodologia *Design Thinking*, voltada para a elaboração de soluções para problemas por meio de ferramentas colaborativas (Silva; Gomes, 2021).

O mapa da empatia (ME) consiste em uma folha com seis questionamentos (O que pensa e sente? O que escuta? O que vê? O que fala e faz? Quais dores? Quais ganhos?) que permitem conhecer as percepções de pessoas ou de grupos por meio da escrita. Os estudantes também puderam identificar gênero, cor/raça, idade, turno e série no mesmo material.

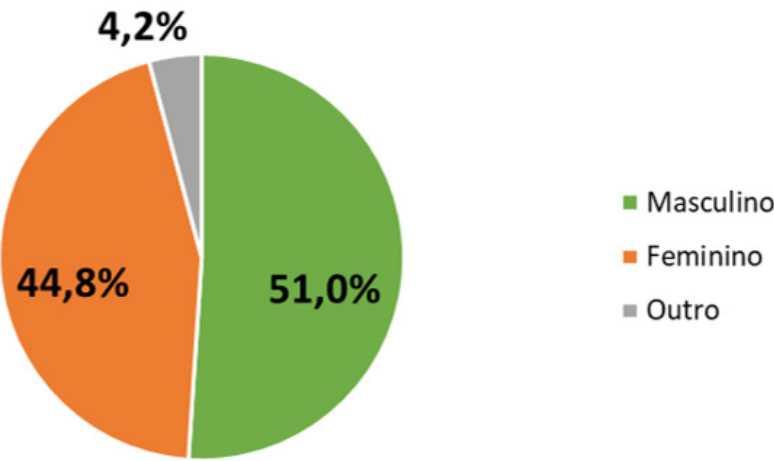
Nota-se que o ME trabalhado pela equipe do Projeto Entrelaça objetivava conhecer melhor os estudantes, contribuindo, assim, no processo de aproximação com a escola e seus atores. **Para a equipe de pesquisa, tornou-se um dado relevante sobre quem era o estudante que estava frequentando a escola naquele momento**, mesmo que não de maneira assídua. Assim, **o conteúdo foi analisado a partir das questões que direcionavam a pesquisa**, quais sejam, os fatores relacionados

à permanência e às trajetórias não lineares.

4.1.2 Caracterização dos participantes frequentes

Um total de 286 estudantes preencheu o ME. Desses, a maior parte identificou se como do **gênero masculino (51,0%) e de cor/raça branca (47,6%)**. A idade mais frequente foi 17 anos. A maior parte dos estudantes era do turno da manhã (58,0%), de maneira similar à distribuição da população geral de estudantes; 40,6% cursava a primeira série do Ensino Médio. **Cerca de 96,1% da amostra foi composta por jovens (entre 15 e 29 anos)**.

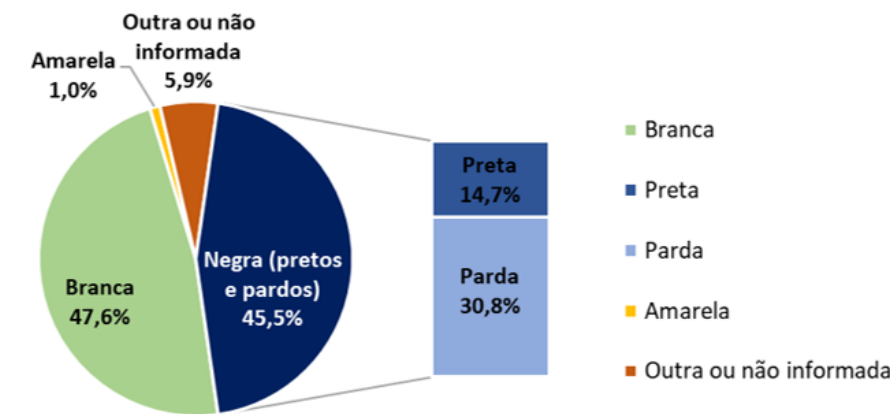
Gráfico 1 – Distribuição por gênero dos mapas da empatia



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

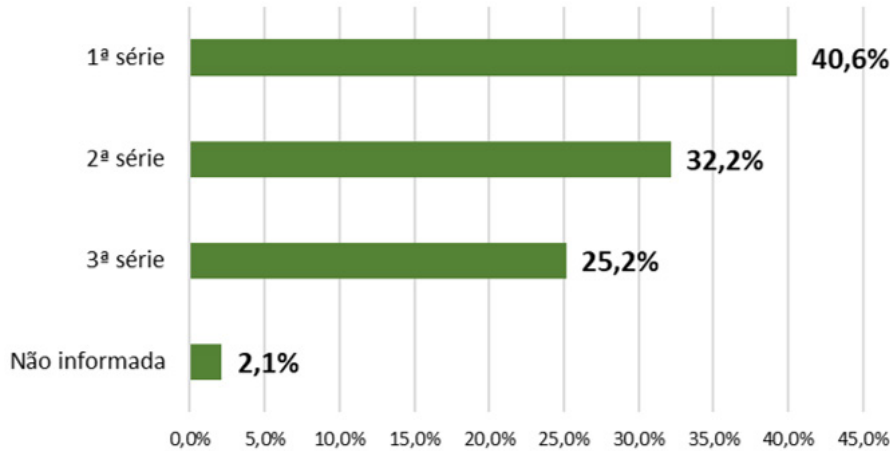


Gráfico 2 – Distribuição por cor/raça dos mapas da empatia



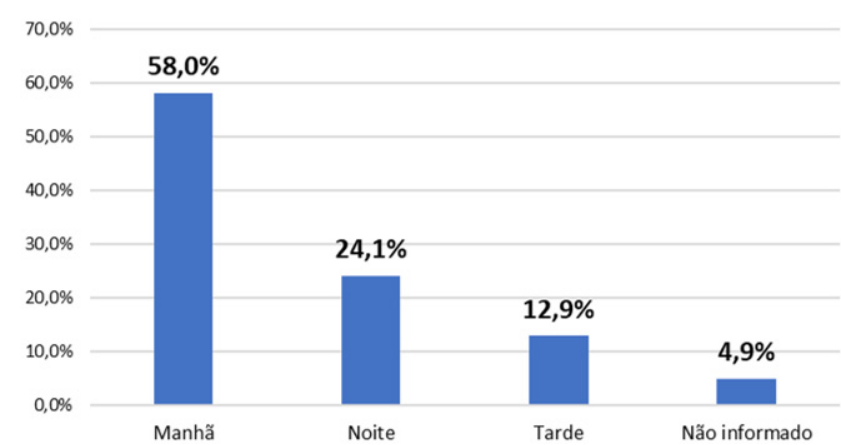
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 3 – Distribuição por série dos mapas da empatia



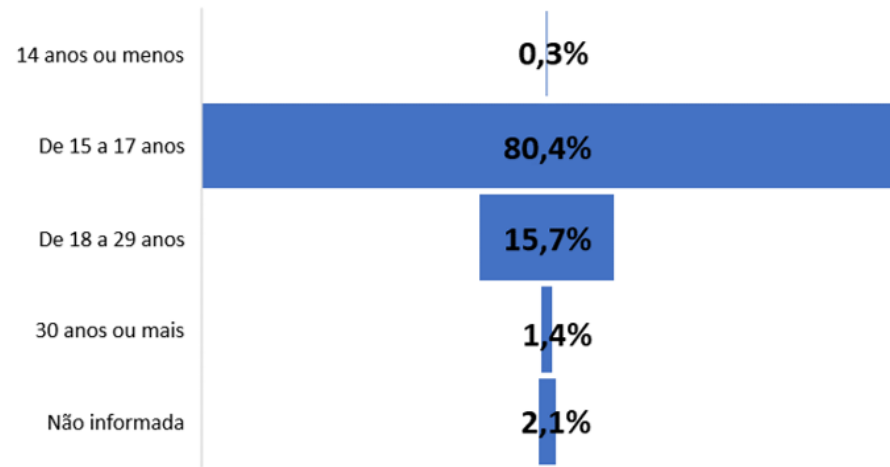
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 4 – Distribuição por turno dos mapas da empatia



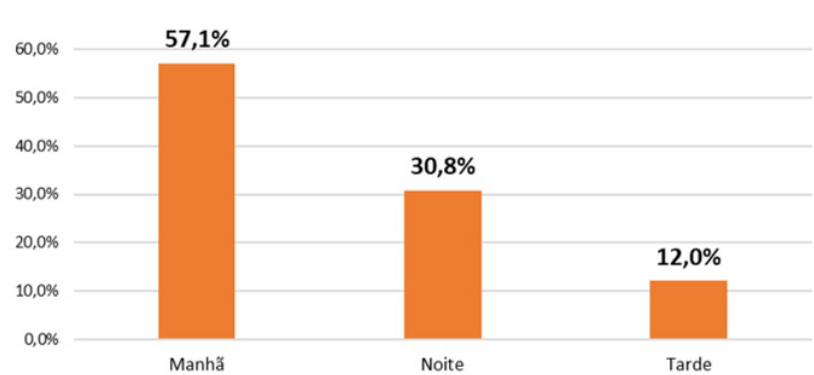
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa etária dos mapas da empatia



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 6 – Distribuição da população de estudantes por turno 2023



Fonte: Dados fornecidos pela escola à equipe do Projeto Entrelaça.

Gráfico 7 – Distribuição das categorias finais em ordem decrescente de magnitude das categorias intermediárias



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3 Categorias e descrições

A análise dos conteúdos levantados permitiu que se elencassem 18 categorias finais, que são grupos os quais aglutinam certos tipos de respostas que se referem à mesma temática. As categorias finais foram ordenadas de acordo com o percentual de categorias intermediárias que as compuseram. Podem ser visualizadas no gráfico e quadro que seguem, em ordem decrescente.

Quadro 3 – Descrição do conteúdo das categorias finais

Categorias finais	Descrição
Afetos, emoções e sensações vivenciadas	Descrição de emoções e sentimentos comumente desafiadores ou agradáveis, sensações e necessidades de ordem fisiológica ou neutralidade.
Medos	Receios relacionados com desfechos ruins ou frustrações em variados campos da experiência, como: família, trabalho, esporte, saúde, estudos, finanças, relacionamentos afetivos, outras relações interpessoais, espiritualidade, emoções e cognições; outros ainda relacionados à dificuldade de lidar com perdas, morte, expectativa de gravidez, incertezas, ou risco de desistência e insuficiência.
Pautas de interesse dos estudantes	Interesse em falar sobre a experiência de vida presente, passada e futura, música e poesia, cinema e TV, esportes, afetividade e sexualidade, entretenimento digital, compras, assuntos domésticos, religiosidade e espiritualidade, culinária, notícias e política, estética e vestuário, lazer e diversão, saúde e bem-estar; aspectos da linguagem (conteúdo e forma) utilizados na comunicação.
Visões de si	Características e comportamentos apresentados, razões para ter orgulho de si mesmo, obstáculos de ordem pessoal e bens conquistados.
Percepções sobre o seu mundo	Afirmações acerca de como observam e valorizam o mundo vivido, havendo opiniões de ordem crítica, esperançosa e neutra.
Objetivos, anseios e/ou necessidades	Descrição de aspectos almejados pelos estudantes, tais como bens materiais, melhoria das condições atuais de vida, desejo por vivenciar determinadas experiências afetivas e de vida, superação de limitações pessoais, realização de sonhos e vontades de caráter imediato.
Cartografia do cotidiano	Conteúdos objetivamente percebidos pelos estudantes no cotidiano de suas vidas nos mais variados espaços geográficos em que circulam, tais como pessoas, animais, objetos, dentre outros.
Trabalho: realidade atual e expectativas futuras	Carreiras sonhadas pelos estudantes, expectativas e necessidades em relação ao trabalho, bem como relações atuais e passadas com a temática.
Discursos e atitudes direcionadas aos estudantes	Conteúdos diretamente relacionados ao estudante – tais como conselhos, orientações, manifestações de afeto e apoio, opiniões, julgamentos e críticas, dentre outras – assuntos do cotidiano, problemas e reclamações, pedidos ou ordens e aspectos da linguagem – conteúdo e forma – das falas direcionadas.
Principais dificuldades, preocupações e frustrações	Explicação de dificuldades e preocupações de ordem relacional, preocupações financeiras, preocupações com o futuro, bem como outras dificuldades e obstáculos presentes no cotidiano.



Categorias finais	Descrição
Lazer e tempo livre	Descrição de atividades realizadas para além do espaço escolar ou laboral, como atividades musicais, leitura, descanso, tarefas domésticas e outras obrigações diárias, interação com dispositivos digitais e atividades de lazer na rua/fora de casa.
Saúde integral: avanços e desafios	Manifestação de dificuldades associadas à saúde mental e física, bem como afirmações sobre já estar sob cuidados de profissionais da saúde.
Relações familiares	Aspectos que denotam diferentes tipos de relações familiares dos estudantes: para alguns, afetuosas e próximas; para outros, conflituosas e desafiadoras.
Relação com os estudos	Afirmações que denotam engajamento nos estudos, interesse por disciplinas específicas pertencentes ao currículo escolar, dificuldades, desmotivação, conquistas acadêmicas e manifestação de interesse na continuidade do processo educacional.
Violência na experiência de vida	Diferentes formas de violência (física, psicológica, sexual) vivenciadas ou testemunhadas e suas consequências.
Engajamento com esporte e exercícios físicos	Modalidades esportivas praticadas, realizações e expectativas com o esporte e decepções esportivas.
Corpo e estética	Percepções e opiniões próprias e de terceiros sobre o próprio corpo, preferências e cuidados.
Relações com pares	Conteúdos acerca dos relacionamentos dos estudantes, como aspectos harmoniosos e desafiadores, e o anseio pela criação de novos vínculos de amizade.

Fonte: Sistematização elaborada pela equipe de pesquisa.

Observou-se certa dificuldade de abstração em algumas respostas oferecidas pelos estudantes, de forma que esses apresentaram uma escrita mais concreta e objetiva. Isso pode ser notado, sobretudo, na pergunta “o que vê?”, presente no ME. A escrita tendeu para percepções concretas do mundo (tais como objetos vistos no cotidiano), o que gerou a categoria final “Cartografia do cotidiano”. Aquelas respostas que carregaram um nível maior de abstração compuseram a categoria final “Percepções sobre seu mundo”.

O predomínio do raciocínio concreto em algumas respostas pode ter relação com o desenvolvimento ainda em curso das habilidades do estágio operatório formal, em que há uma possibilidade maior de formular hipóteses e abstrair sem a necessidade do auxílio concreto de objetos (Piaget, 1971). Embora essa seja apenas uma hipótese, configura-se uma pista importante para investigações futuras e uma chave de leitura do material levantado pelo ME, que apresentou tendência ao concreto e ao vivenciado no momento, por vezes, em detrimento à importante tarefa de leitura do mundo (Lis, 2023).

4.1.3.1 Afetos, emoções e sensações vivenciadas

Esta categoria final traz a descrição de emoções e sentimentos comumente desafiadores ou agradáveis, sensações e necessidades de ordem fisiológica ou neutralidade. **Percebeu-se um predomínio de emoções e sensações comumente desafiadoras (52,9%) sobre sensações ou necessidades fisioló-**

gicas (27,5%) e sobre as emoções e sensações comumente agradáveis (19,2%).

Me sinto feliz por quem estou me tornando (Estudante 17, gênero masculino, idade 16, cor/raça parda).

Eu sinto muito tristeza sem saber o que fazer (Estudante 154, gênero feminino, idade 19, cor/raça branca).

Tendo em vista a complexidade da experiência humana, que é composta por distintos afetos, ora valorados como “positivos”, ora como “negativos” a depender dos contextos, e cuja integração é sempre indispensável e inalienável, torna-se difícil fazer afirmações taxativas quanto ao tópico aqui debatido. De acordo com o próprio contexto, uma mesma emoção ou sensação pode concorrer para a permanência ou para o abandono, ou ser julgada como “positiva” ou “negativa”. Por essa razão, optou-se pela nomenclatura acima apresentada, com uso do termo “comumente”, evitando afirmações definitivas.

Sabe-se, porém, que processos emocionais estão intrinsecamente relacionados com processos educativos. A rigor, adolescentes que experienciam medo, ansiedade e estresse excessivo (sejam eles eliciados dentro ou fora do ambiente escolar) podem apresentar déficit atencional e baixo desempenho, enquanto experiências de bem-estar favorecem o raciocínio e a criatividade (Arnsten et al., 2015; Cunha et al., 2021).

Sentimentos e emoções tais como raiva, tristeza e ansiedade foram os mais predominantes neste estudo, em-



bora a felicidade tenha sido a categoria intermediária individualmente mais citada.

Na escola ou com amigos [sinto] muita felicidade [...] (Estudante 139, gênero feminino, idade 16, cor/raça parda).

[Sinto] ansiedade quando vou socializar com outras pessoas (Estudante 163, gênero masculino, idade 17, cor/raça branca).

Assim, discute-se o quanto, de maneira geral, o predomínio de emoções desafiadoras podem ser um indicativo de alerta dado no espaço educativo estudado. Tal achado configura-se como possível elemento de rastreio, podendo estar relacionado à desmotivação, ao adoecimento e ao consequente abandono. Pode ainda ser uma pista para intervenções e políticas públicas que visem, cada vez mais, ao desenvolvimento da escola enquanto lugar de garantia de direitos e promoção de qualidade de vida.

Quanto às sensações e às necessidades de ordem fisiológica, **o sono ou vontade de dormir, seguido da fome, foram as categorias iniciais de maior magnitude** na categoria final aqui discutida.

Só queria dormir o dia todo (Estudante 48, gênero feminino, idade 17, cor/raça branca).

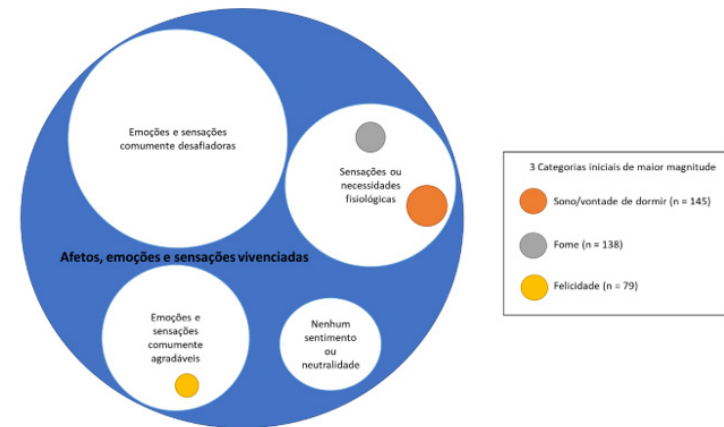
Dor de fome, vontade de comprar comidas caras. Resumindo, dor de não ter dinheiro (Estudante 47, gênero feminino, idade 17, cor/raça branca).

O que se observou sobre o sono permite levantar novos questionamentos acerca de quais seriam os fatores que explicariam um destaque tão amplo dessa subcategoria. De toda forma, evidencia-se o fenômeno do cansaço entre os jovens da amostra com possíveis impactos no processo de aprendizagem, o que a literatura reconhece como fator frequentemente associado ao abandono e evasão (Ferreira; Oliveira, 2020).

Com relação à fome, cabe uma reflexão do quanto essa pode ora concorrer para abandono ou evasão – quando as condições de insegurança alimentar na família exigem que se abra mão dos estudos para buscar a subsistência –, ora para a permanência – quando a escola é o lugar que garante uma alimentação consistente diária. Frente ao aumento da insegurança alimentar no país nos últimos anos (Silva; Ribeiro, 2022), a escola se configura como lugar estratégico de garantia de direitos, embora tenha limites de alcance restritos ao estudante.

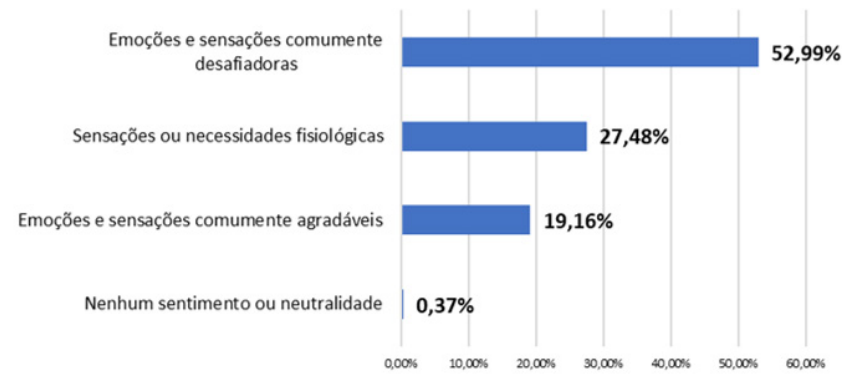


Figura 21 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Afetos, emoções e sensações vivenciadas”



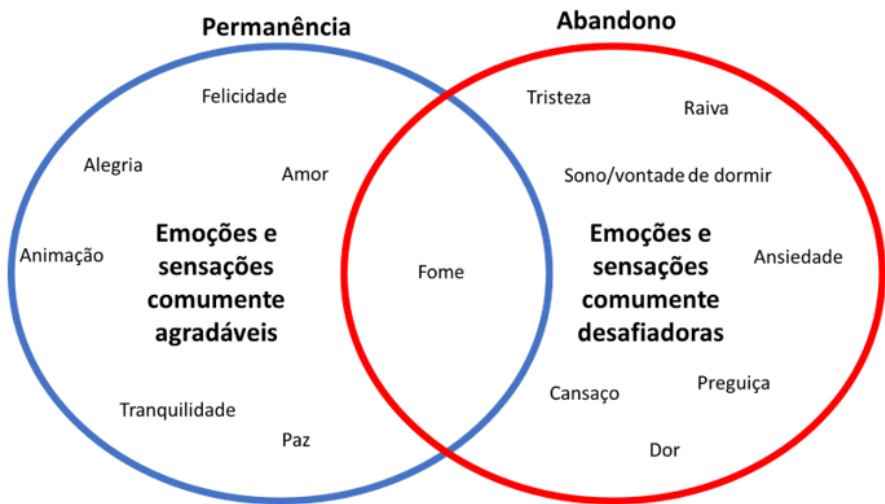
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 8 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Afetos, emoções e sensações vivenciadas”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 22 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Afetos, emoções e sensações vivenciadas”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.2 Medos e relações familiares

A categoria final relativa à família traz aspectos que denotam diferentes tipos de relações familiares dos estudantes, para alguns afetuosas e próximas, para outros conflituosas e desafiadoras. Já a macrocategoria alusiva aos medos, apresenta receios relacionados com desfechos ruins ou frustrações em variados campos da experiência, como: família, trabalho, esporte, saúde, estudos, finanças, relacionamentos afetivos, outras relações interpessoais, espiritualidade, emoções e cognições; outros ainda relacionados à dificuldade de lidar com perdas, mor-

te, expectativa de gravidez, incertezas, ou risco de desistência e insuficiência.

Optou-se por uma análise conjunta entre essas duas categorias finais. Fez-se essa escolha com a expectativa de que a categoria “Relações familiares” pudesse auxiliar na elucidação do **principal achado da categoria “Medos”: de que os medos mais destacados são de ordem familiar e, dentre esses, o medo de perder pessoas queridas e/ou da família**. Evidenciaram-se relações familiares de cuidado e de responsabilidade (84,9% das respostas) sobrepujando as relações familiares conflituosas (15,1%):

Eu já ganhei muitos presentes, mas nada se compara com minha família e meu namorado e nossa casinha (Estudante 204, gênero feminino, idade 15, cor/raça branca).

Eu queria que meu pai parasse de falar coisas que me machucam (Estudante 233, gênero feminino, idade 16, cor/raça branca).

Os estudantes referiram expressões de afeto e diálogo no contexto familiar, a responsabilidade pelos cuidados de crianças da família e o interesse em dar uma vida melhor aos pais/família. Uma situação marcante nos ME e que destoa da predominante proximidade familiar diz respeito à ausência paterna, queixa presente para alguns estudantes.

A maior coisa que eu ganhei e me orgulho foi a minha mãe. Deus não poderia ter feito uma escolha melhor. Eu quero conseguir um trabalho, ajudar a minha mãe dentro de casa, dar um futuro me-

lhor para ela (Estudante 215, gênero feminino, idade 15, cor/raça parda).

[Dor por] meu pai não ser presente pra mim, sendo que ele é presente pra meus irmãos (Estudante 226, gênero feminino, idade 15, cor/raça branca).

Tais fatores demonstram, em sua maioria, a proximidade dos estudantes com suas famílias, o que explica o receio da perda. Essa relação harmoniosa é importante também em função de que os conflitos familiares estão entre as causas externas que podem levar ao abandono e evasão (Branco et al., 2020). Essa proximidade, contudo, também pode ser um desafio à permanência, na medida em que **os estudantes relatam o fato de terem responsabilidade por crianças**.

[...] meu irmão, quando eu busco ele na escola e cuido dele (Estudante 231, gênero masculino, idade 15, cor/raça branca).

Essa tarefa pode vir a se configurar em uma tarefa de tempo integral, caso a família não consiga realizar o gerenciamento dessas demandas de outra forma. Cabe analisar se as políticas públicas voltadas para as infâncias têm sido suficientes para as necessidades das famílias dos estudantes de Ensino Médio no município estudado. Uma carestia, como se pode inferir, pode ter impacto sistêmico em tais famílias.

O desejo de **dar uma vida melhor à família** também pode ser um fator de dupla interpretação. Se essas melhorias de con-

dição de vida forem vislumbradas no trabalho e esse estabelecer um conflito com a carga horária na escola, tal fator pode concorrer para a evasão e abandono. A despeito de o nível de escolaridade ter relação direta com remuneração superior (Ferreira; Pomponet, 2019), na prática, esse dado nem sempre é o suficiente ante a escolha pela subsistência, que é urgente.

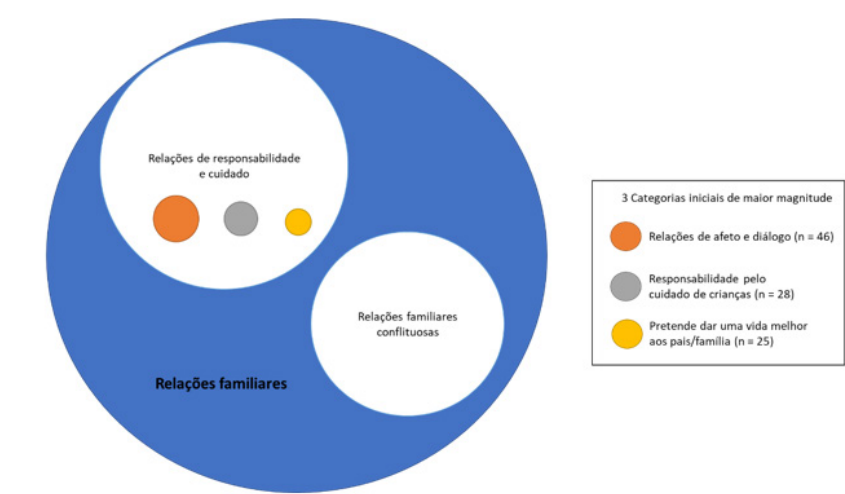
Ainda sobre os medos, porém sem uma relação abertamente conectada à família, os estudantes citaram medos relacionados à saúde. A magnitude dessa categoria intermediária ganhou tal amplitude em função dos fóbicos específicos (como medo de animais peçonhentos, por exemplo) citados. Atribui-se a inflação desses números à concretude das respostas, conforme anteriormente discutido.

Outro medo relevante foi o de **não alcançar objetivos de vida**. Tal medo, em hipótese, tanto pode ser um impulsionador, quanto um fator de desistência ante os obstáculos.

Tenho medo de não ser ninguém no futuro (Estudante 98, gênero masculino, idade 16, cor/raça branca).

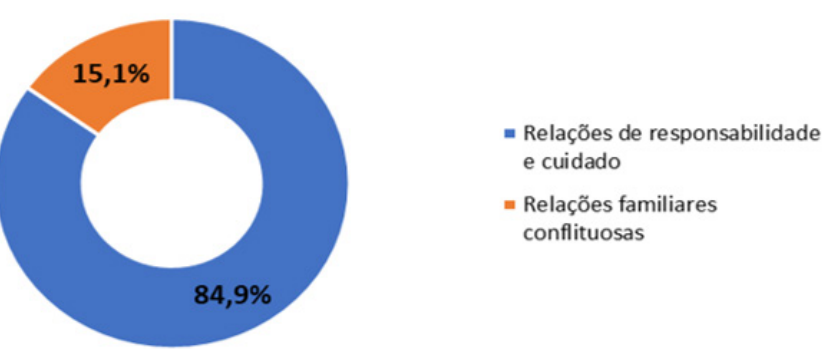
Conhecer que tipo de sonhos são vislumbrados pelos estudantes se torna um fator relevante, a fim de que a escola possa ser um lugar potencializador desses projetos de vida, reconhecendo, por óbvio, suas limitações. As próximas categorias podem permitir uma melhor visualização de tais anseios.

Figura 23 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Relações familiares”



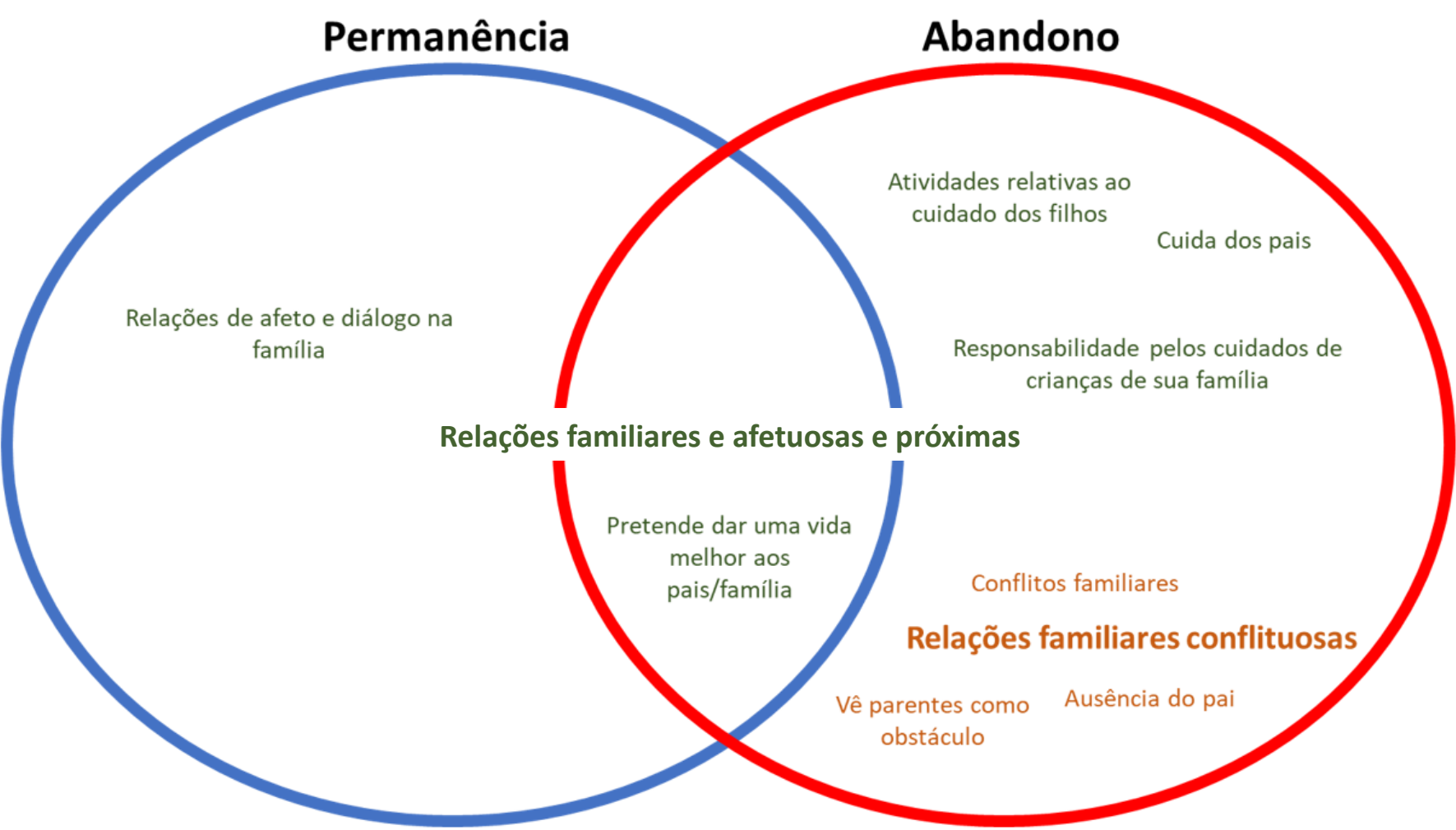
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 9 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Relações familiares”



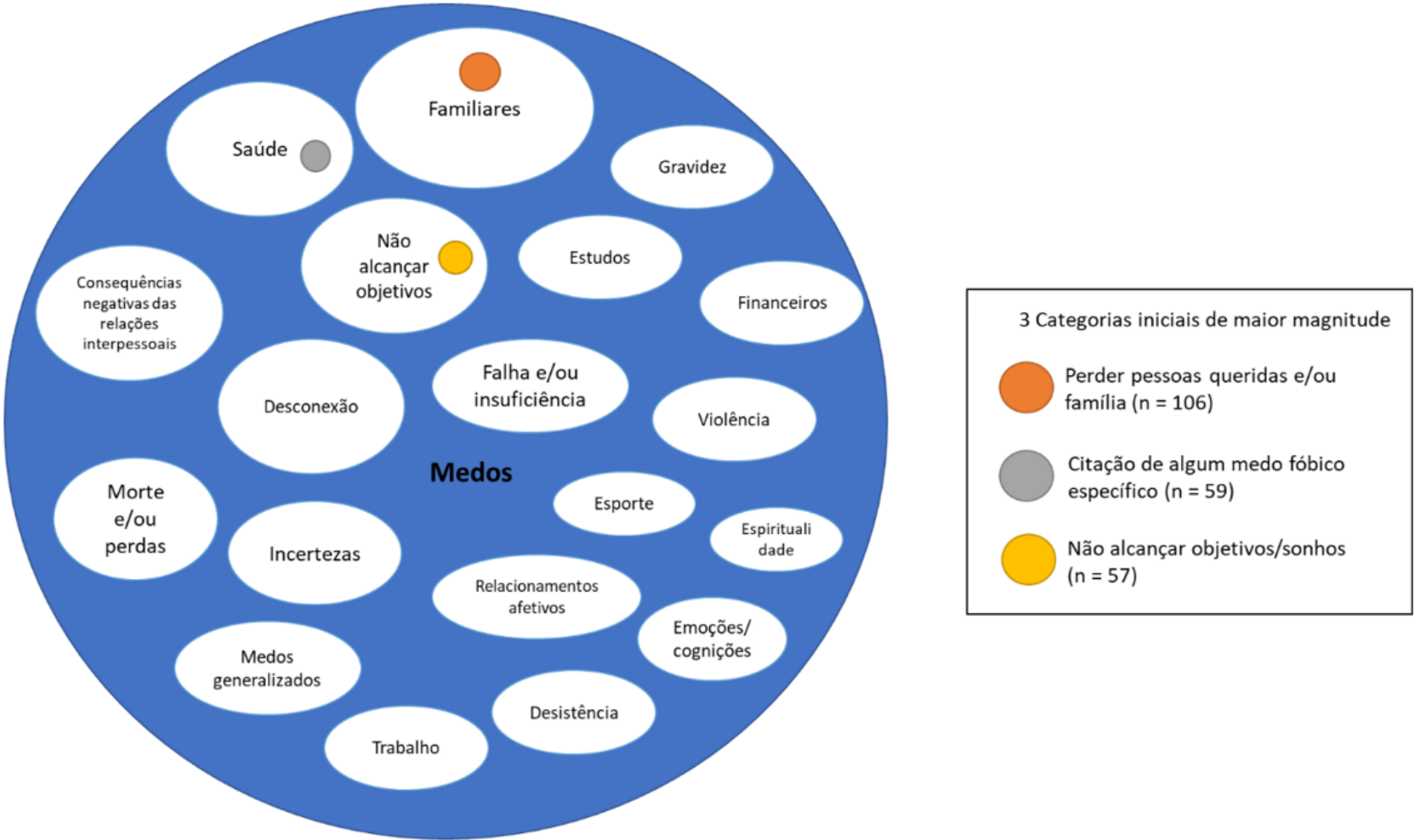
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 24 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Relações familiares”



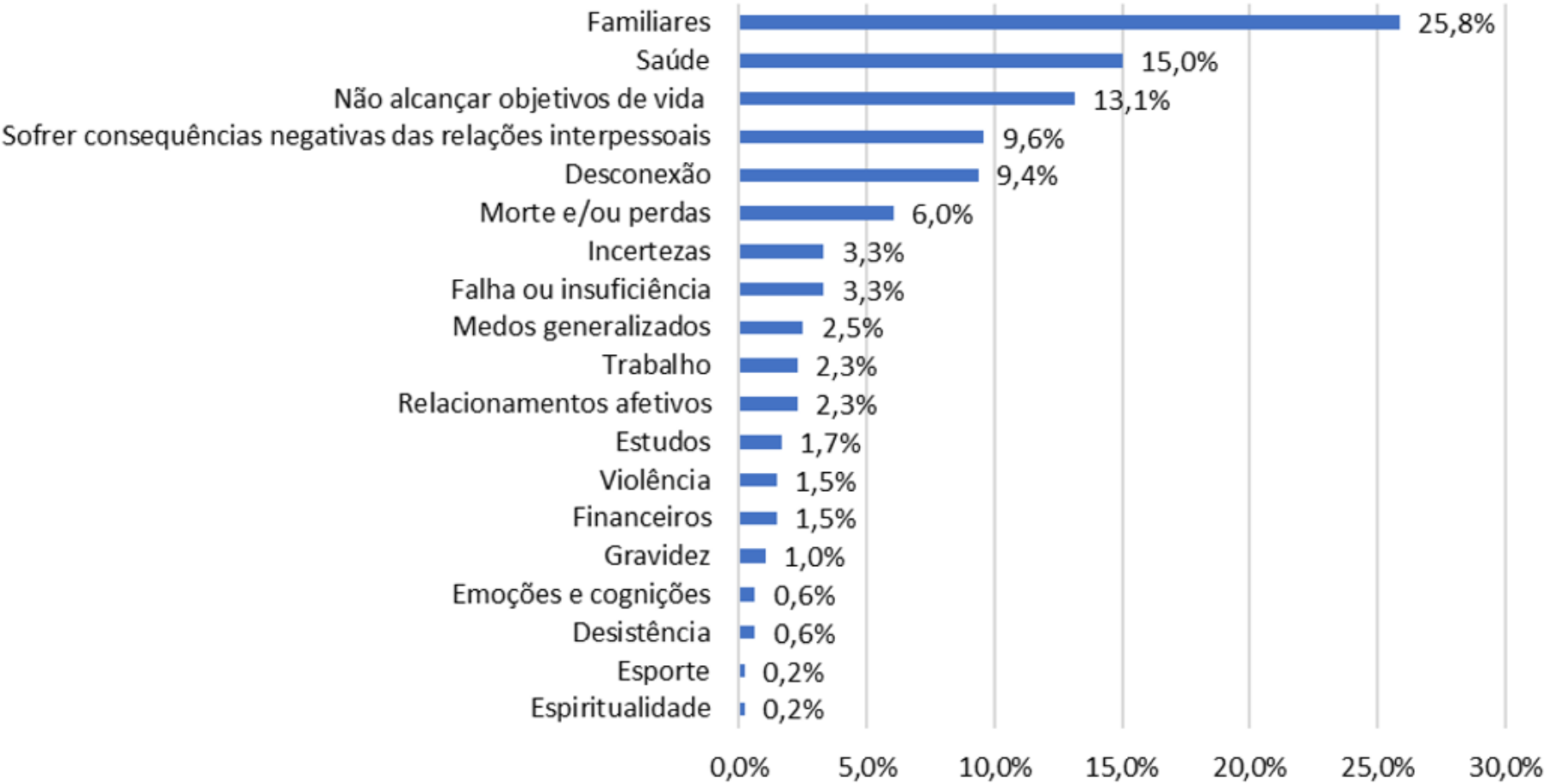
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 25 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Medos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 25 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Medos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.3 Objetivos, anseios e/ou necessidades

A macrocategoria aqui analisada traz a descrição de aspectos almejados pelos estudantes, tais como bens materiais, melhoria das condições atuais de vida, desejo por vivenciar determinadas experiências afetivas e de vida, superação de limitações pessoais, realização de sonhos e vontades de caráter imediato. **Destacou-se o anseio por melhores condições de vida (36,1%), sobretudo no que tange ao incremento às condições financeiras.** Assim, “deseja sucesso financeiro” foi a categoria inicial de maior magnitude.

Desejo ser rico, preciso de dinheiro. Sonho com dinheiro (Estudante 95, gênero masculino, idade 16, cor/raça outra).

Ficar bem financeiramente (Estudante 136, gênero feminino, idade 16, cor/raça branca).

Como discutido anteriormente, um maior nível de escolaridade reflete em remuneração superior (Ferreira; Pomponet, 2019), entretanto a possibilidade de um trabalho que melhore as condições econômicas familiares de imediato pode sobrepujar a necessidade de continuidade do processo educacional formal.

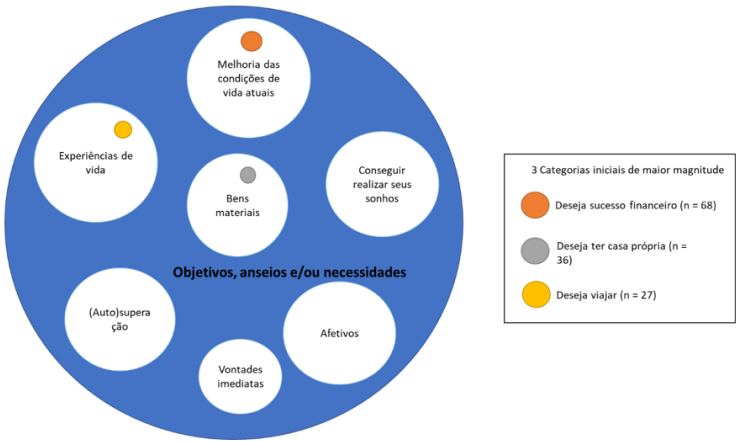
Dentre as experiências de vida, **destaca-se o desejo de viajar** como o mais citado. Já **entre os bens materiais, ter a casa própria** foi o objetivo mais referido para recorte populacional.

Meu sonho é viajar pelo mundo (Estudante 248, gênero masculino, idade 15, cor/raça parda).

Ter minha casa própria, meus próprios móveis (Estudante 79, gênero masculino, idade 17, cor/raça branca).

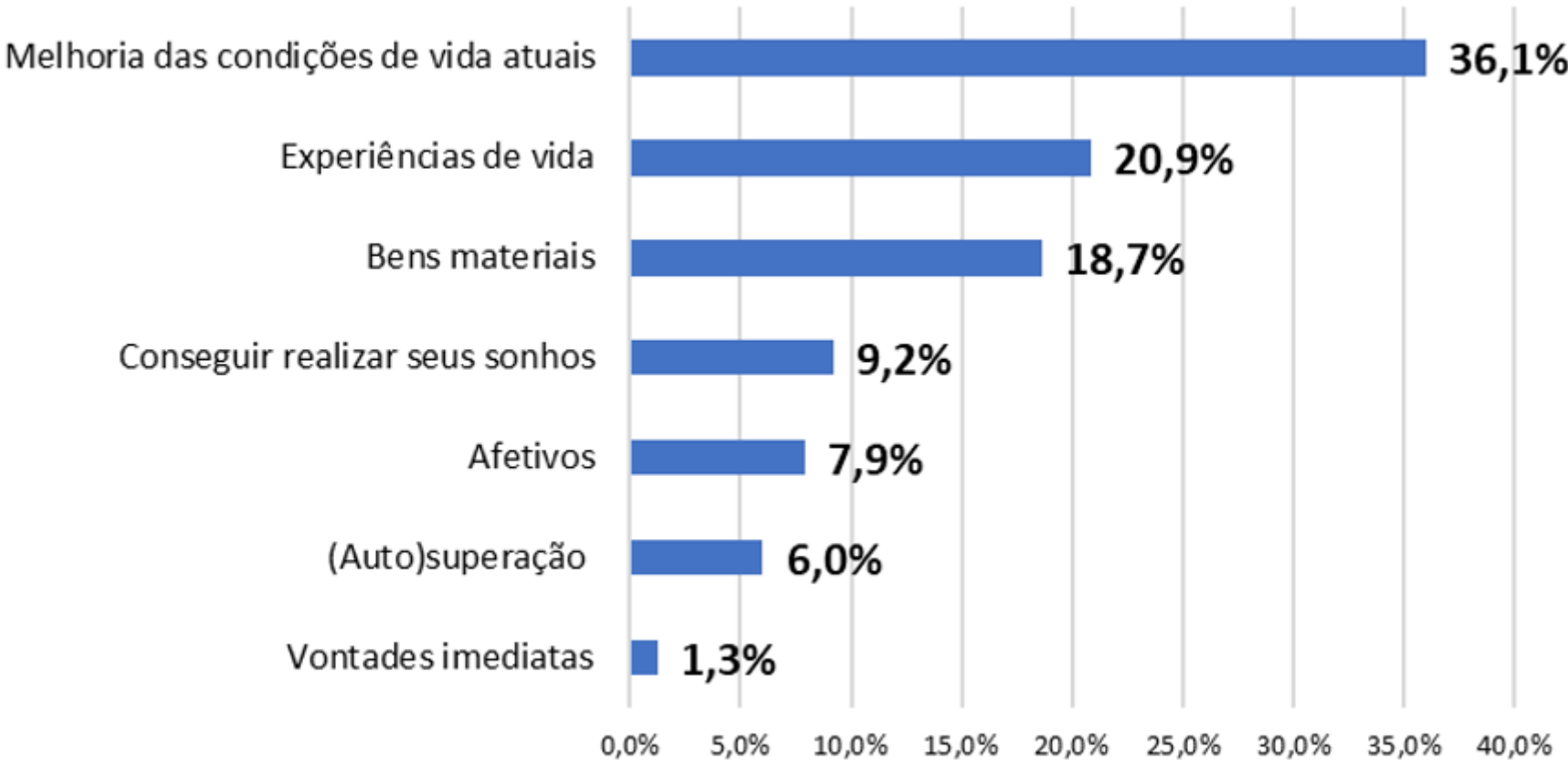
O conjunto dos itens destacados parece sinalizar para uma expectativa por mobilidade social a qual envolve o direito à educação de qualidade e acesso à profissionalização, trabalho e renda. A falta de acesso a esses direitos, por certo, está relacionada com o abandono escolar, contudo as categorias intermediárias levantadas permitem pensar ora em possibilidades de abandono, ora de permanência, a depender das condições de suporte familiar dos estudantes e da relevância atribuída à escola na construção de seus projetos de vida.

Figura 26 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Objetivos, anseios e/ou necessidades”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 11 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Objetivos, anseios e/ou necessidades”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 27 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Objetivos, anseios e necessidades”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.4 Trabalho: realidade atual e expectativas futuras

A categoria final abordada nesta seção contempla as carreiras sonhadas pelos estudantes, as expectativas e as necessidades em relação ao trabalho, bem como as relações atuais e passadas com a temática laboral. A relação com trabalho foi um tema bastante presente nas manifestações dos estudantes. A **categoria inicial de maior magnitude foi justamente a que comportou a porção de estudantes que estava trabalhando** no momento do preenchimento do ME. Essa categoria está contida levando em conta a intermediária “Relações atuais e passadas com o trabalho”.

Fico o dia todo no trabalho (Estudante 21, gênero masculino, 17 anos, cor/raça parda).

Trabalho na obra (Estudante 189, gênero masculino, 18 anos, cor/raça parda).

A segunda categoria de maior magnitude foi “Deseja trabalhar”, contida na intermediária “Expectativas e necessidades”. **Os estudantes manifestaram, para além da vontade de trabalhar, algumas motivações para tanto, tais como comprar objetos os quais desejam, adquirir uma casa, pagar a faculdade e ter estabilidade.** De maneira geral, esperam ter um emprego classificado como “bom”, que parece ter relação com rendimentos adequados a suas necessidades se envolver uma tarefa agradável.

[...] principalmente nos últimos dias penso em arranjar um emprego fixo! (Estudante 83, gênero masculino, 18 anos, cor/raça preta).

Trabalhar para adquirir coisas boas a mim mesma. Como a faculdade e meu hobby (Estudante 22, gênero feminino, 18 anos, cor/raça branca).

Chamou atenção, na categoria intermediária “Carreiras sonhadas”, o **grande número de projetos, no âmbito laboral, que necessitam a passagem pelo Ensino Superior**, nos mais distintos cursos. Dessa maneira, uma parte significativa da amostra de estudantes sugere uma intenção de continuidade dos estudos após o Ensino Médio.

Sonho em ser advogada (Participante 2014, gênero feminino, 15 anos, cor/raça parda).

Ser uma ótima médica (Participante 207, gênero feminino, 15 anos, cor/raça branca).

Fazer engenharia civil futuramente (Participante 62, gênero não informado, 17 anos, cor/raça branca).

Tal intenção, todavia, contrasta com a necessidade de trabalhar precocemente – não raro, em trabalhos informais, para além da regulação do Estado. Sabe-se que o ingresso precoce no mercado de trabalho, muitas vezes, pode inviabilizar ou retardar projetos de vida que envolvam o caminho universitário (Ferreira; Oliveira, 2019). Assim, os sonhos profissionais poderiam, se apoiados, configurar importantes motivações para permanência, enquanto as necessidades reais e imediatas de subsistência podem exigir escolhas que conflitam com uma trajetória escolar linear.

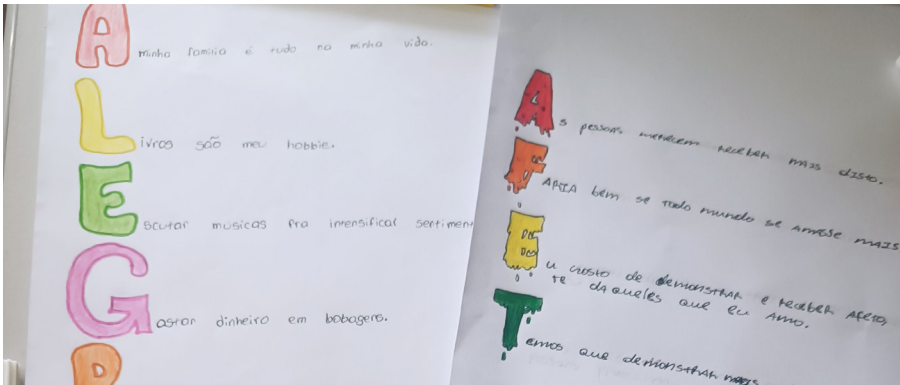
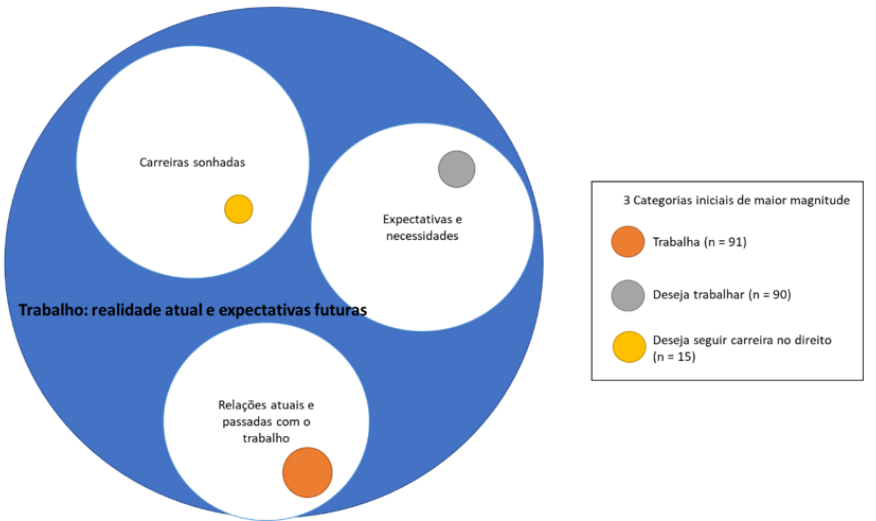
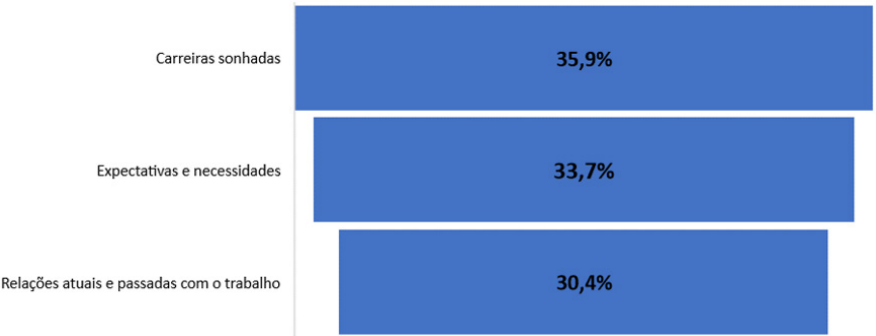


Figura 28 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Trabalho: realidade atual e expectativas futuras”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 12 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Trabalho: realidade atual e expectativas futuras”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 29 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Trabalho: realidade atual e expectativas futuras”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.5 Principais dificuldades, preocupações e frustrações

Essa categoria final contemplou explanações sobre as dificuldades e preocupações de ordem relacional, as preocupações financeiras, as preocupações com o futuro, bem como outras dificuldades e obstáculos presentes no cotidiano. **Destacaram-se as preocupações com o futuro, como principais pontos de atenção dos estudantes.** Nos ME, escreveram acerca das incertezas relacionadas ao cenário subsequente de suas vidas e evidenciaram haver um tempo empregado em planejamento ou diálogo com outras pessoas sobre esse tema.

Eu penso muito no futuro. Minha vida adulta cada vez mais perto, me sinto pressionado (Estudante 164, gênero masculino, 17 anos, cor/raça branca).

Destaca-se, novamente, que, na categoria final “Medos”, **houve proeminência do medo de não alcançar objetivos futuros.** O futuro ao qual os jovens estudantes planejam é, pois, carregado também de uma dúvida sobre o quão viável é seu alcance.

Na categoria intermediária “Dificuldades e preocupações relacionais”, destaca se a dor pela perda de um ente querido. **Os estudantes citam perdas de familiares, como avós, tios, pais, irmãos, filhos e amigos.**

[Dor] pela morte do meu pai. Eu não consegui dar o último adeus a ele (Estudante 154, gênero feminino, 19 anos, cor/raça branca).

Não são relatadas as circunstâncias das mortes de tais pessoas, contudo não se descarta a pandemia de COVID-19 – vivenciada nos anos que antecederam a pesquisa – e a vivência de violência – categoria a ser posteriormente abordada – como hipóteses. Discute-se ainda a influência desse achado na vivência de afetos predominantemente desafiadores, conforme visto anteriormente.

A preocupação com dinheiro e finanças foi a segunda categoria final de maior magnitude (está contida na categoria intermediária “Preocupações financeiras”). **Os estudantes referem a falta de dinheiro como um problema e impeditivo em suas vidas.**

Não ter dinheiro para fazer o que eu quero (Estudante 97, gênero feminino, 16 anos, cor/raça branca).

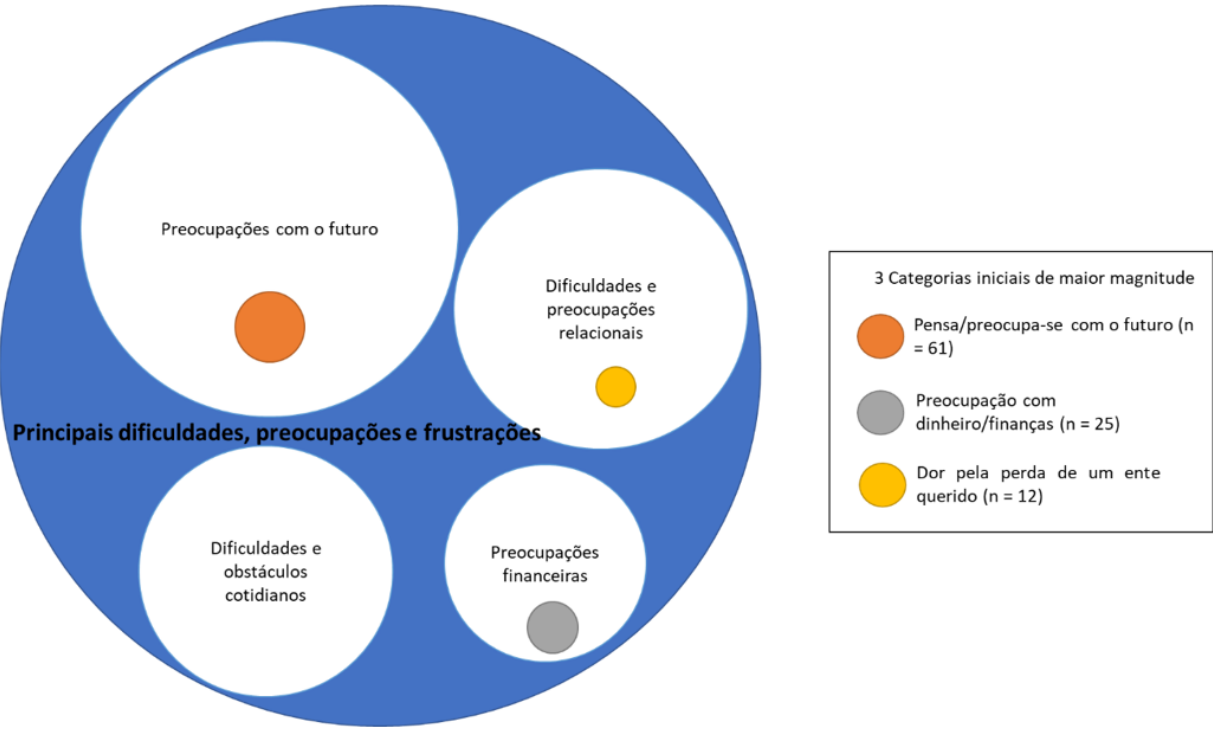
Outro item cujo destaque nesta seção pode ser relevante para a compreensão do dia a dia do estudante diz respeito à **preocupação com tarefas domésticas.** Alguns estudantes referiram dedicar tempo planejando tais tarefas as quais representam parte significativa do tempo em seu cotidiano.

Durante o dia, eu penso em muitas coisas, mas penso mais em que fazer na janta e a hora que vou acordar no outro dia e limpar a casa (Estudante 203, gênero feminino, 15 anos, cor/raça branca).

Os dados levantados nesta categoria final pouco parecem concorrer para a permanência, tendo em vista que remetem a obstáculos diversos os quais podem se interpor entre o

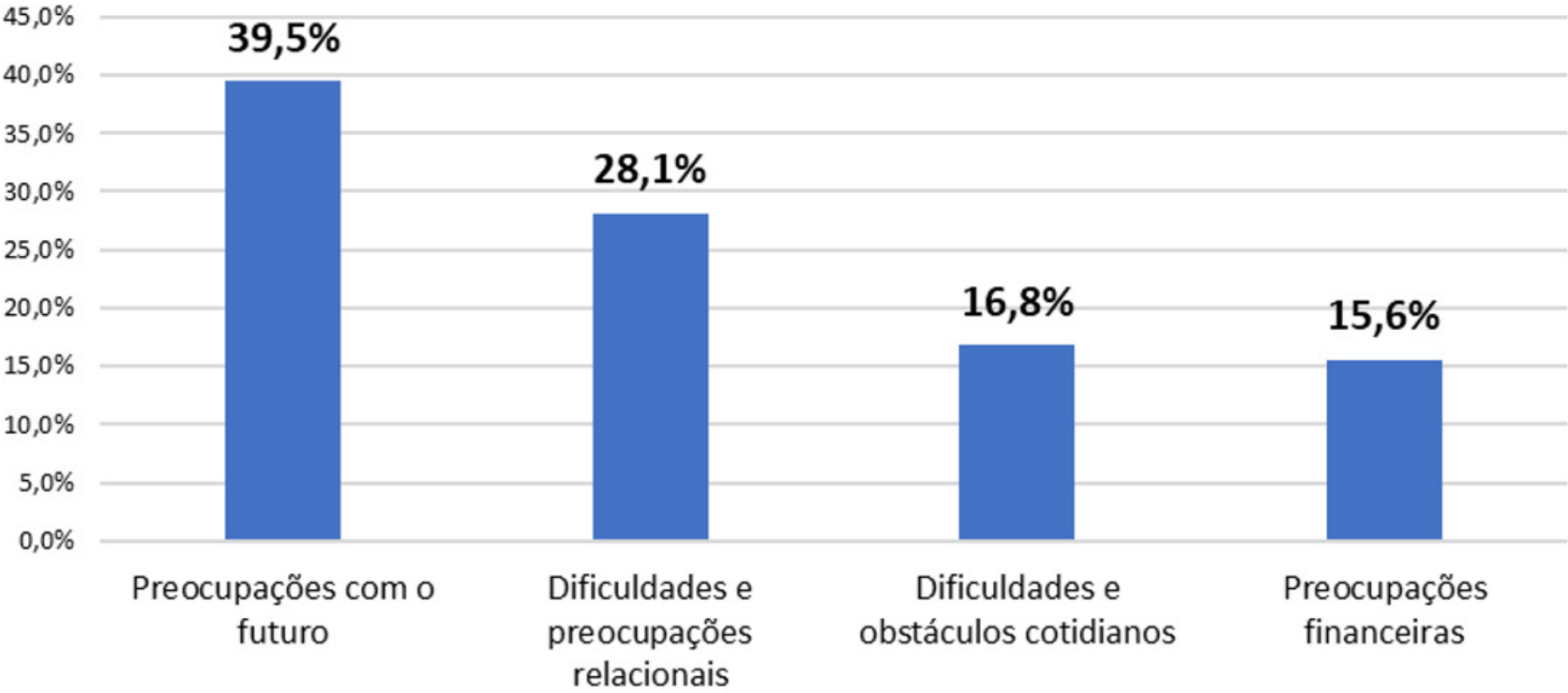
estudante e a escola. As preocupações com o futuro, como verificado em outras categorias finais, são dúbias, não permitindo afirmações taxativas sobre influência no abandono ou na permanência, dado que o desfecho particular dado pelo estudante dependerá das condições de vida e das possibilidades reais de escolha disponíveis.

Figura 30 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Principais dificuldades, preocupações e frustrações”



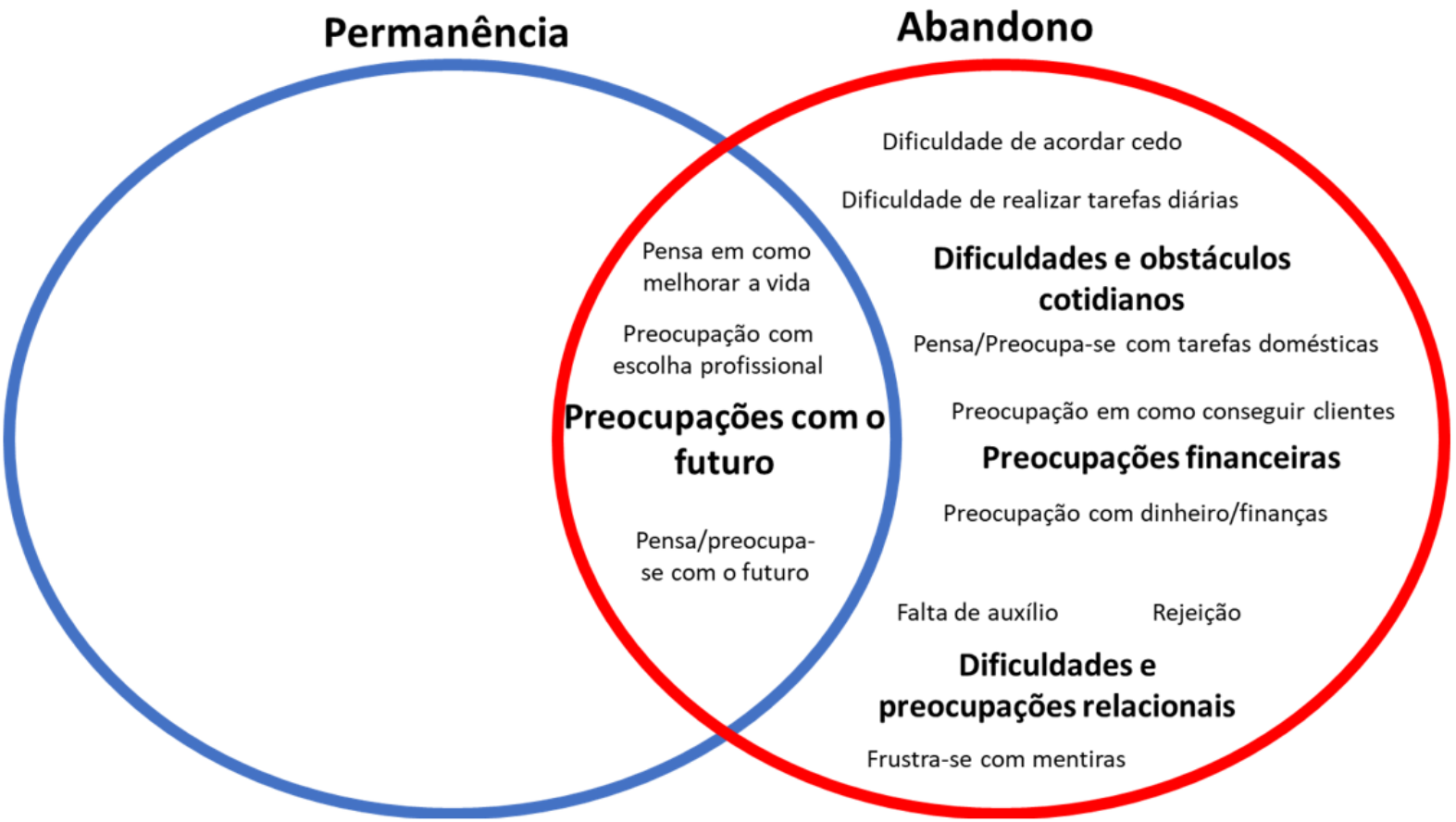
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 13 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Principais dificuldades, preocupações e frustrações”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 31 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Principais dificuldades, preocupações e frustrações”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.6 Engajamento com esporte e exercícios físicos

Esta categoria trouxe elementos como as modalidades esportivas praticadas, as realizações e as expectativas com o esporte, e as decepções no âmbito esportivo. O esporte parece receber um incentivo na escola estudada e ser importante para os estudantes da amostra, que **dão ênfase às competições esportivas das quais têm oportunidade de participar** (JIMV⁶, campeonatos estaduais e competições promovidas por clubes). O saguão de entrada do colégio atesta também este fato, visto que há nele uma profusão de troféus e prêmios em exposição conquistados pelos estudantes.

Os esportes coletivos mais praticados foram futebol, vôlei e handebol. Quanto às realizações, a mais citada foi ter vencido competições esportivas.

Faço esportes, principalmente futebol (Estudante 109, gênero masculino, idade 16, cor/raça branca).

Ganhei o JIMV de vôlei (melhor dia da minha vida) (Estudante 170, gênero feminino, idade 15, cor/raça branca).

Dentre as decepções esportivas, os estudantes relatam a perda de campeonatos ou de titularidade e a não realização de expectativas de profissionalização como atletas. Esse último fator remete ao fato de que há estudantes que vêm no

6 Sigla para “Jogos Interescolares do Município de Viamão”.

esporte algo mais do que um passatempo.

Dada a grande relevância do esporte nas vidas dos estudantes e o fomento da escola à participação em eventos, parece viável afirmar que a prática desportiva é um possível fator a favorecer a permanência, motivando a continuidade. Cabe questionar, porém, se as decepções poderiam ser um fator a somar-se com outros, concorrendo assim para o desengajamento escolar. A própria prática de esportes poderia concorrer para o abandono ou evasão, porquanto o espaço escolar não é o único em que tais atividades podem ser desenvolvidas.

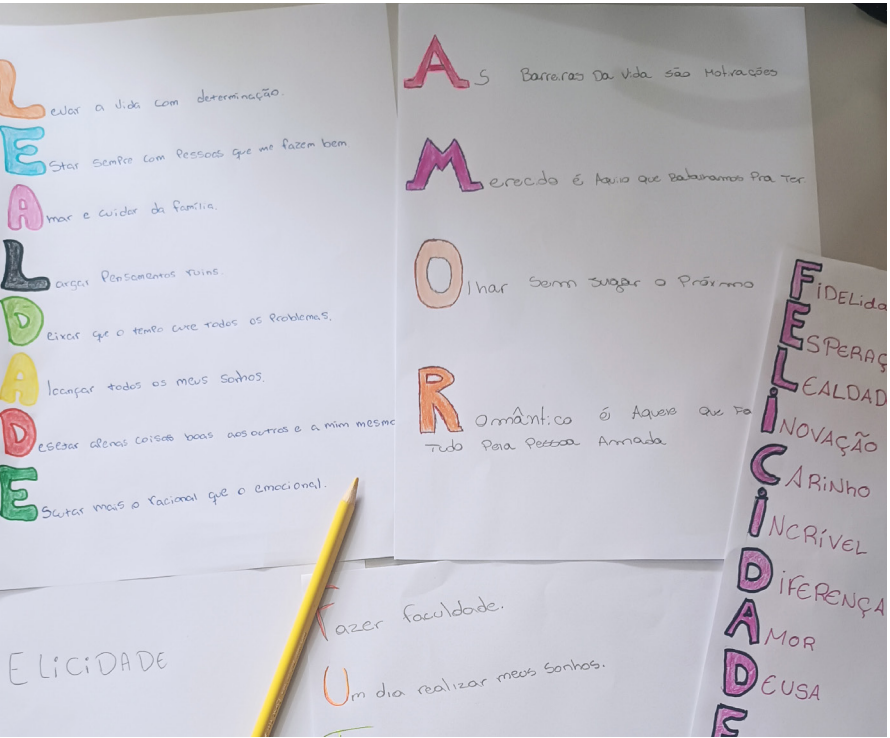
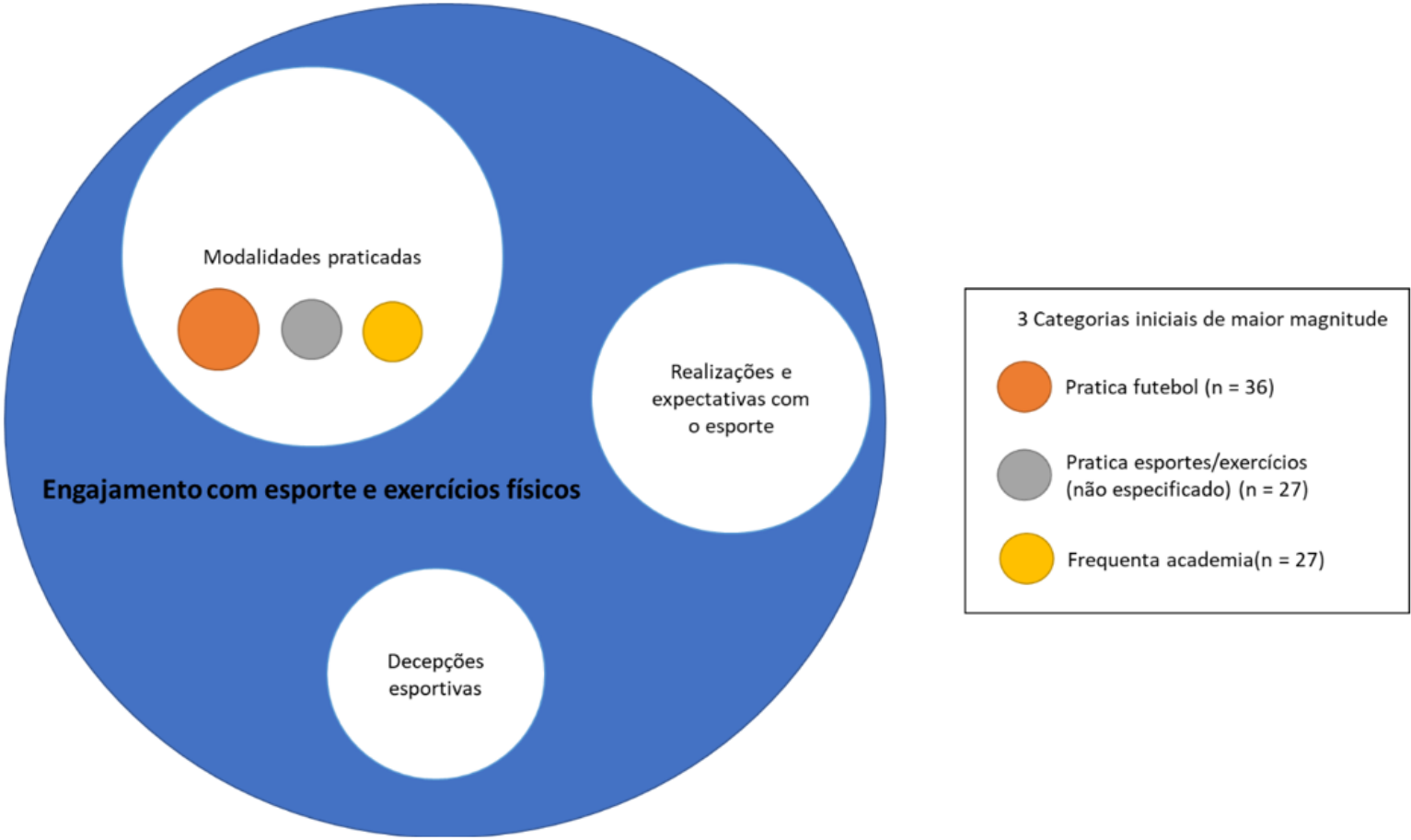


Figura 32 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Engajamento com esportes e exercícios físicos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 14 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Engajamento com esportes e exercícios físicos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 33 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Engajamento com esportes e exercícios físicos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.7 Relação com os estudos

Essa categoria final traz afirmações que denotam engajamento nos estudos, interesse por disciplinas específicas pertencentes ao currículo escolar, dificuldades, desmotivação, conquistas acadêmicas e manifestação de interesse na continuidade do processo educacional. **A maioria das manifestações denotou motivação pelos estudos**, um provável importante fator associado à permanência.

Coloco o caderno em dia e cuido de 3 crianças (Estudante 61, gênero feminino, idade 17, cor/raça preta).

Estudo muito (Estudante 126, gênero masculino, idade 16, cor/raça parda).

Além da dedicação aos estudos, alguns estudantes comentaram, assim como visto em categorias finais anteriormente descritas, **o interesse por cursar Ensino Superior**.

Quero ter sucesso em terminar o colégio e conseguir fazer faculdade (Estudante 39, gênero feminino, idade 17, cor/raça parda).

A categoria intermediária que parece destoar das anteriores foi a intitulada “Dificuldades e/ou desmotivação”. Nela, ficaram mais evidentes os fatores que poderiam estar ligados com a evasão ou abandono, tais como **dificuldades de aprendizado, obstáculos financeiros à continuidade dos estudos e queixas didáticas**.

Eu quero ser veterinária, mas o obstáculo é a pobreza [...] (Estudante 169, gênero feminino, idade 16, cor/raça parda).

Eu tenho dificuldade em matemática, química, biologia e história (Estudante 109, gênero masculino, idade 16, cor/raça branca).

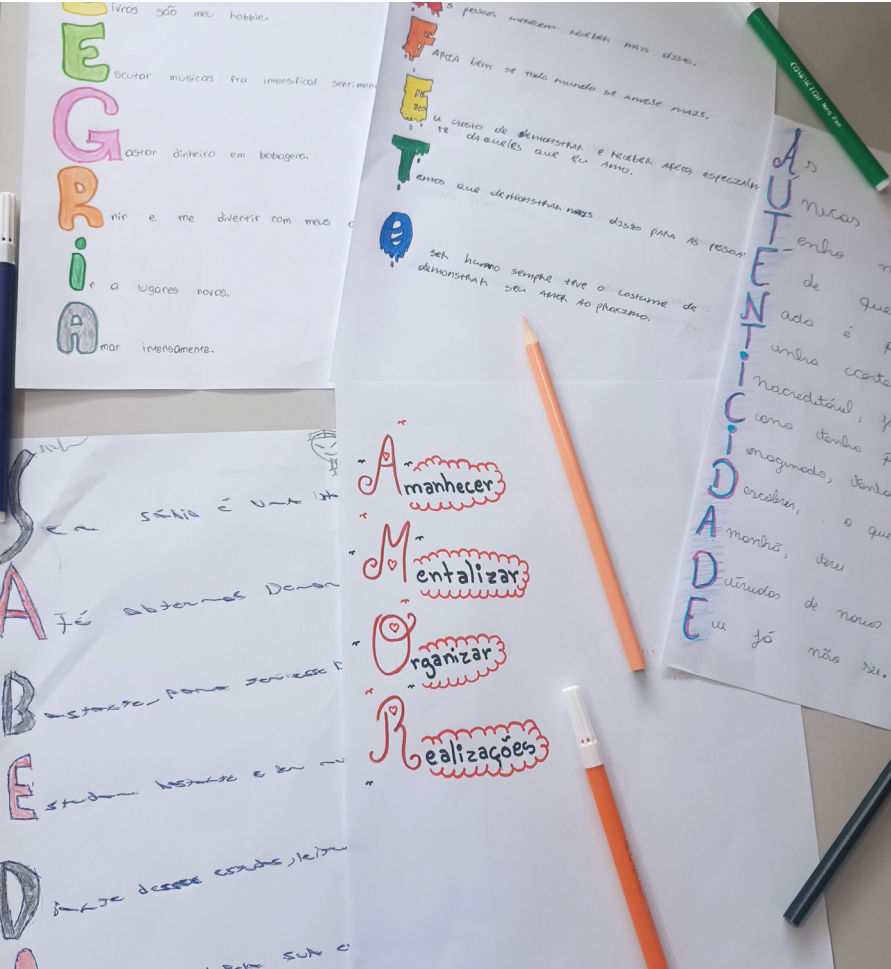
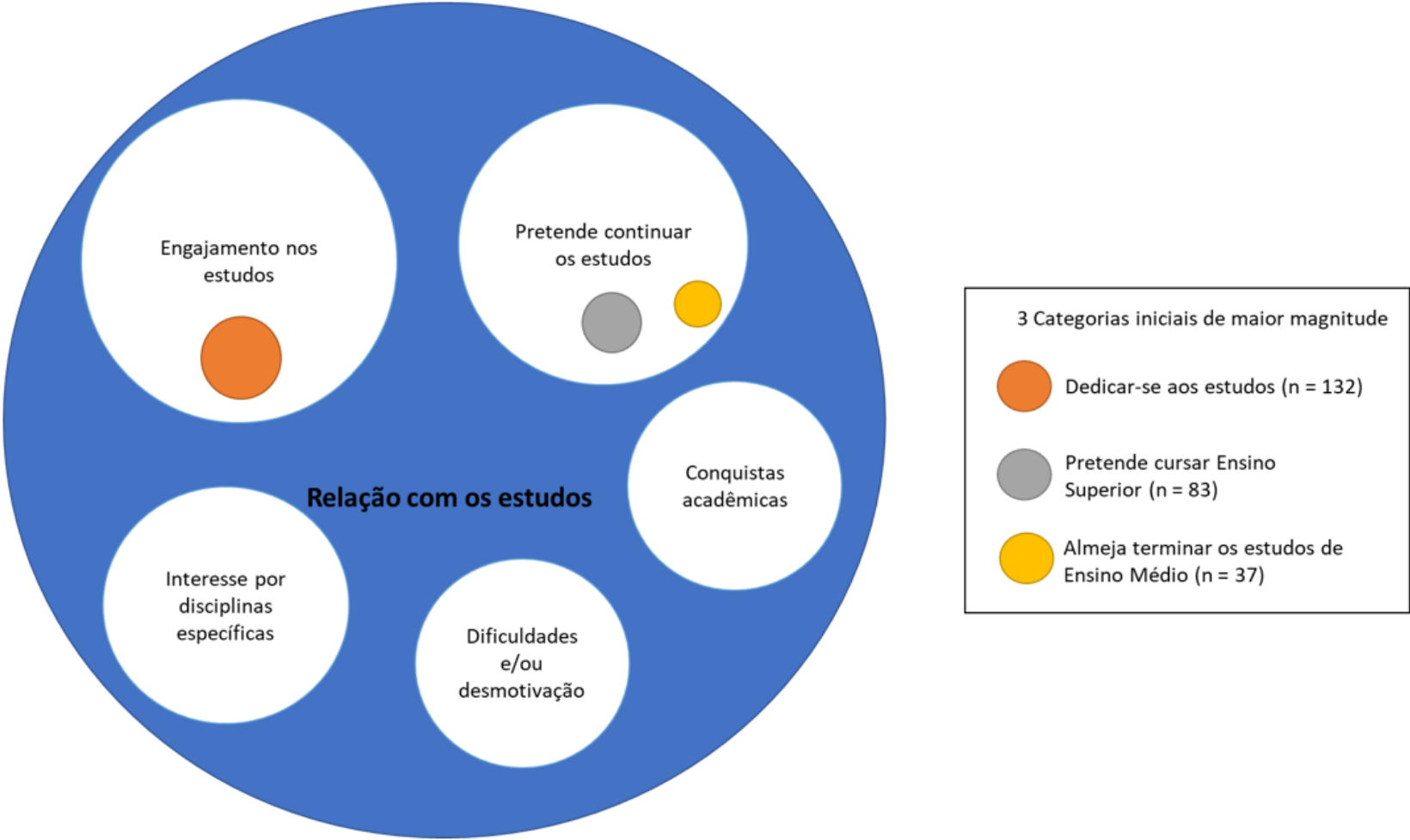
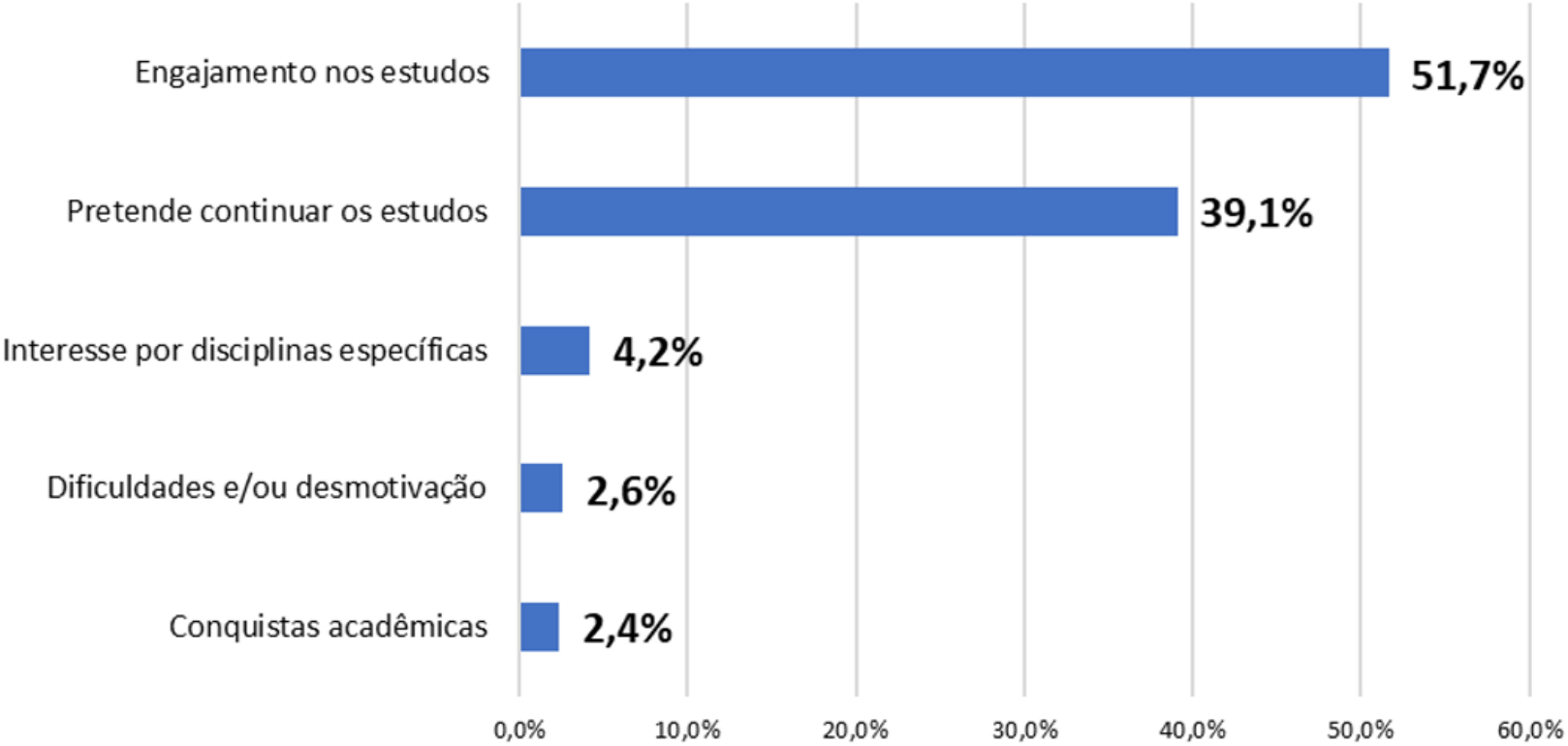


Figura 34 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Relação com os estudos”



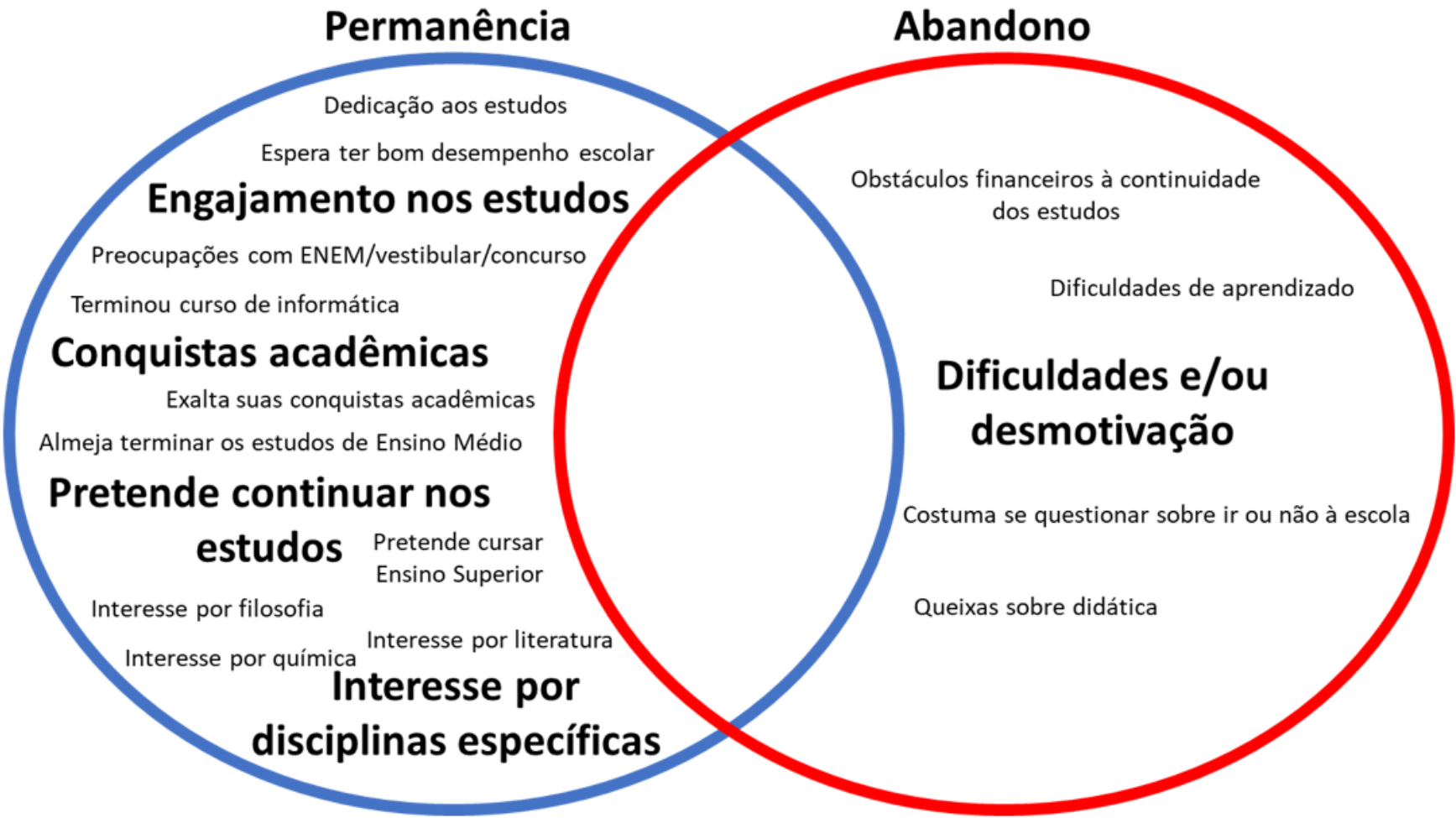
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 15 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Relação com os estudos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 35 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Relação com os estudos”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.8 Discursos e atitudes direcionadas aos estudantes

Esta categoria final traz conteúdos diretamente relacionados ao estudante, tais como conselhos, orientações, manifestações de afeto e apoio, opiniões, julgamentos e críticas, dentre outras), assuntos do cotidiano, problemas e reclamações, pedidos ou ordens e aspectos da linguagem (conteúdo e forma) das falas direcionadas. **Destacaram-se falas elogiosas aos estudantes ou encorajadoras**, tendo esse tipo de ocorrência aparecido mais do que o dobro de vezes do que julgamentos desqualificadores.

[Escuta:] Tu tens capacidade. Teus sonhos são brilhantes (Estudante 6, gênero feminino, idade 16, cor/raça parda).

Eu escuto muito sobre mim, geralmente coisas ruins, como: perda de tempo, inútil, chato, idiota, só merece o pior, só sabe atrasar tudo etc. (Estudante 35, gênero masculino, idade 17, cor/raça parda).

A categoria intermediária que responde por quase 70% dessa macrocategoria, também parece ser a que melhor permite ensaiar inferências sobre o problema de pesquisa que direciona este estudo. Os discursos que procuram encorajar os estudantes em sua trajetória podem ter ligação direta com a permanência, enquanto aquelas falas carregadas de crítica pouco construtiva e de caráter julgador, podem influenciar negativamente no percurso escolar, dado que, em tese, poderiam impactar na autoestima e a autoeficácia (convicção de que se é capaz de realizar algo) dos estudantes.

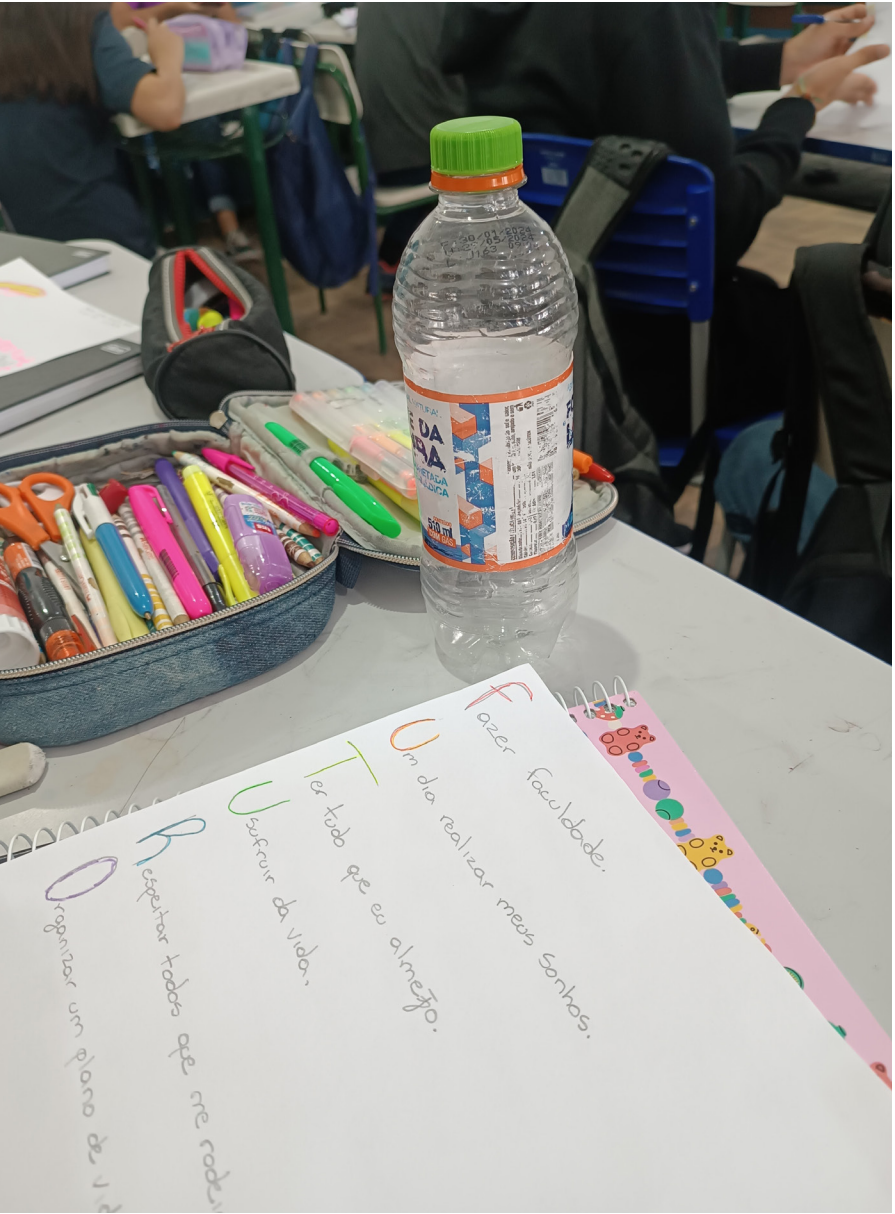
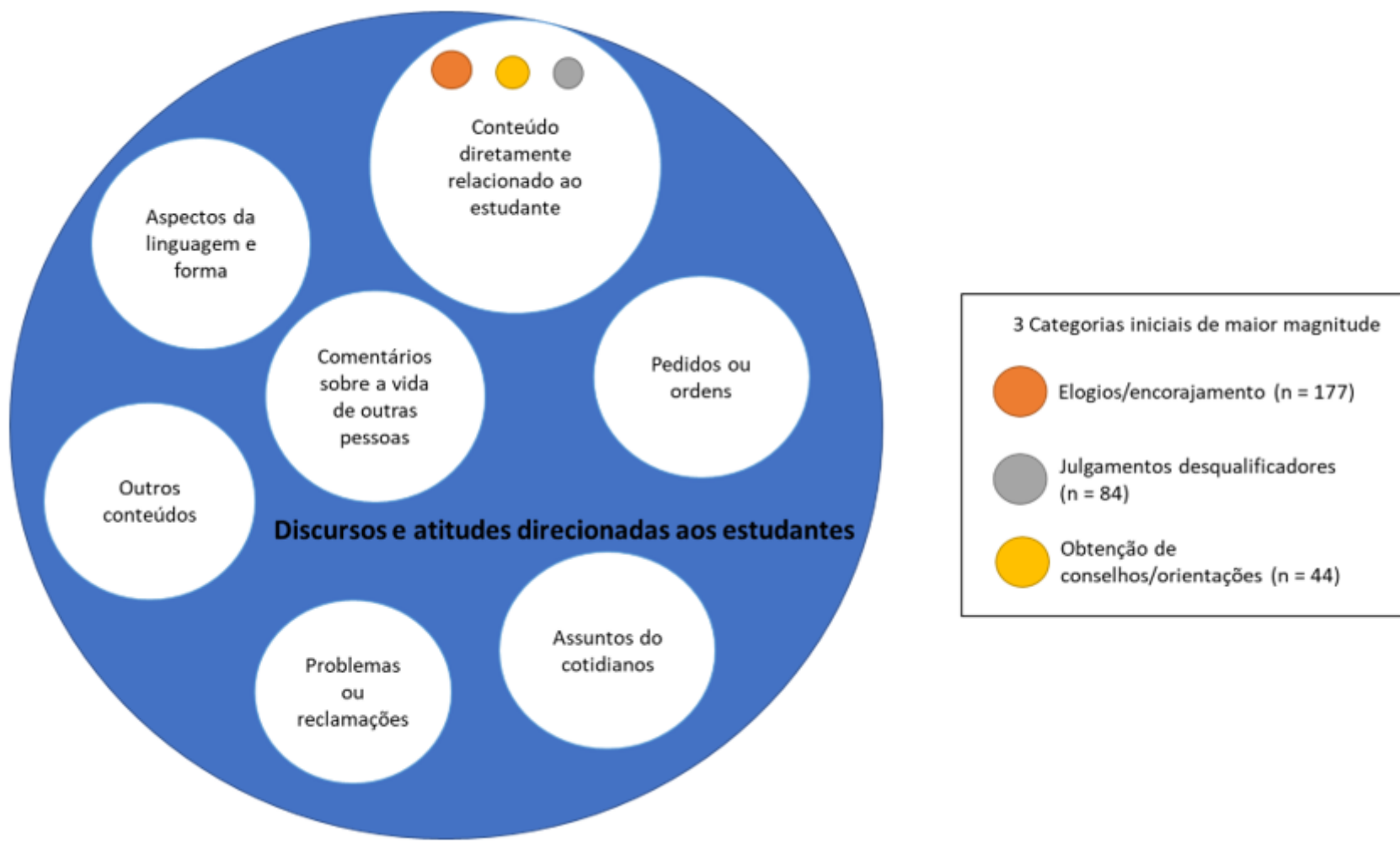
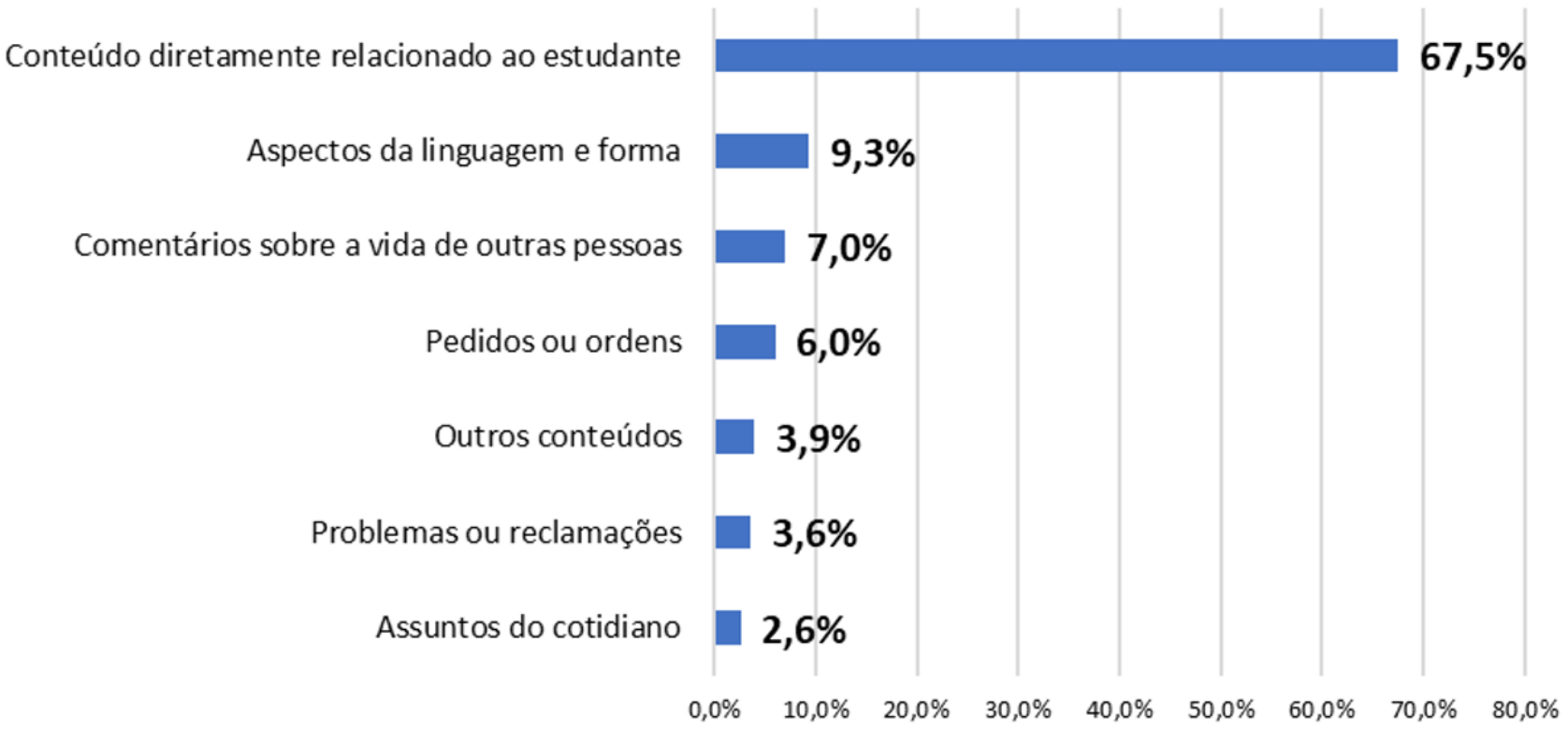


Figura 36 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Discursos e atitudes direcionadas aos estudantes”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 16 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Discursos e atitudes direcionadas aos estudantes”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 37 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Discursos e atitudes direcionadas aos estudantes”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.9 Violência na experiência de vida

Esta categoria final abarca diferentes formas de violência (física, psicológica, sexual) vivenciadas ou testemunhadas e suas consequências nas vidas dos estudantes. **Mais de 50% das manifestações foram na categoria intermediária “Violência testemunhada”.**

Vejo muita briga entre as pessoas (Estudante 82, gênero masculino, idade 18, cor/raça preta).

A experiência de **violências dirigidas diretamente aos estudantes** também foi reportada, para além do testemunho. As violências foram de variados tipos: **físicas, psicológicas, sexuais, privação e negligência.**

[Fui] agredida física e psicologicamente pelo companheiro, essa frustração está sendo difícil de apagar, esse passado, mas com o tempo e a volta à escola vou superar (Estudante 282, gênero feminino, idade não informada, cor/raça branca).

As múltiplas formas de violência na experiência de vida podem trazer impacto direto à relação com o processo de escolarização linear. A literatura científica corrobora essa afirmação, quando destaca a **violência como um dos principais fatores externos relacionados à evasão e abandono escolar** (Branco et al., 2020).

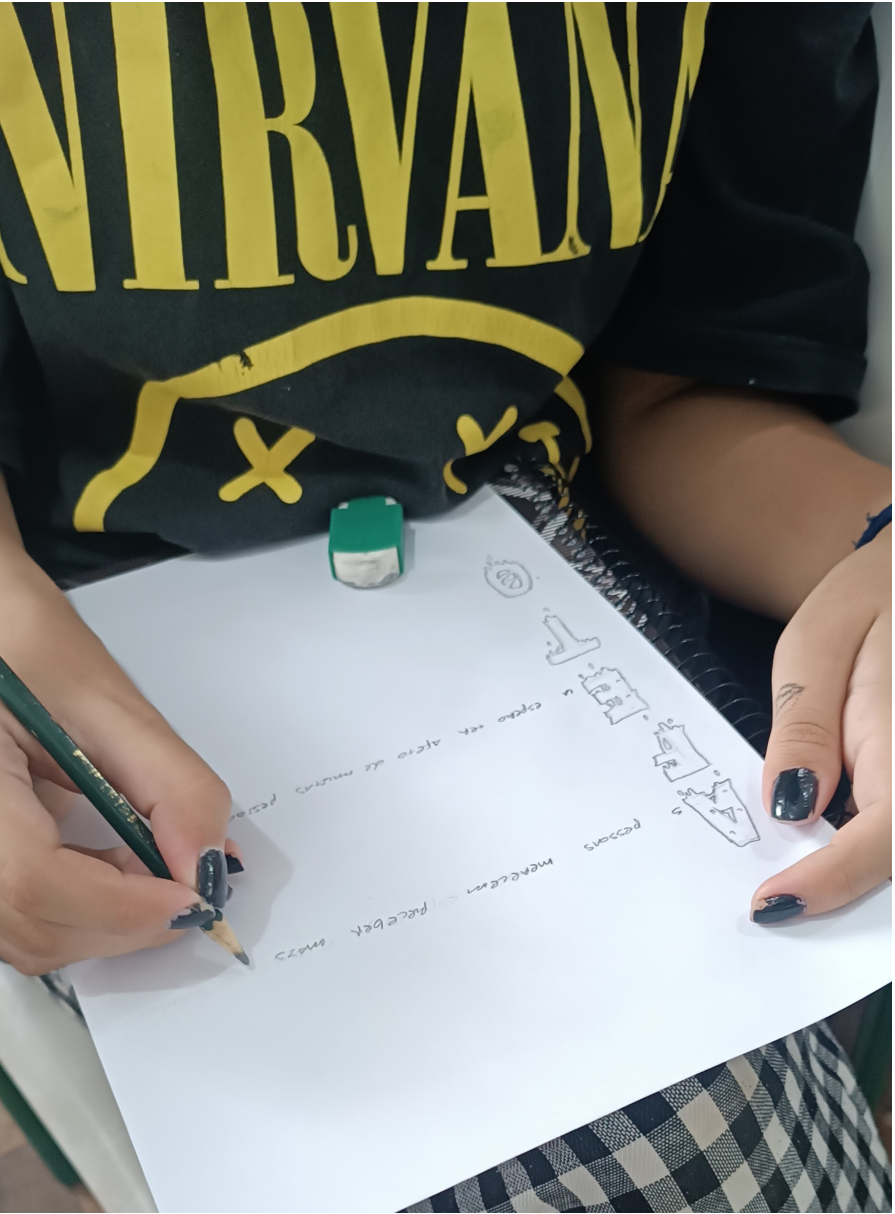
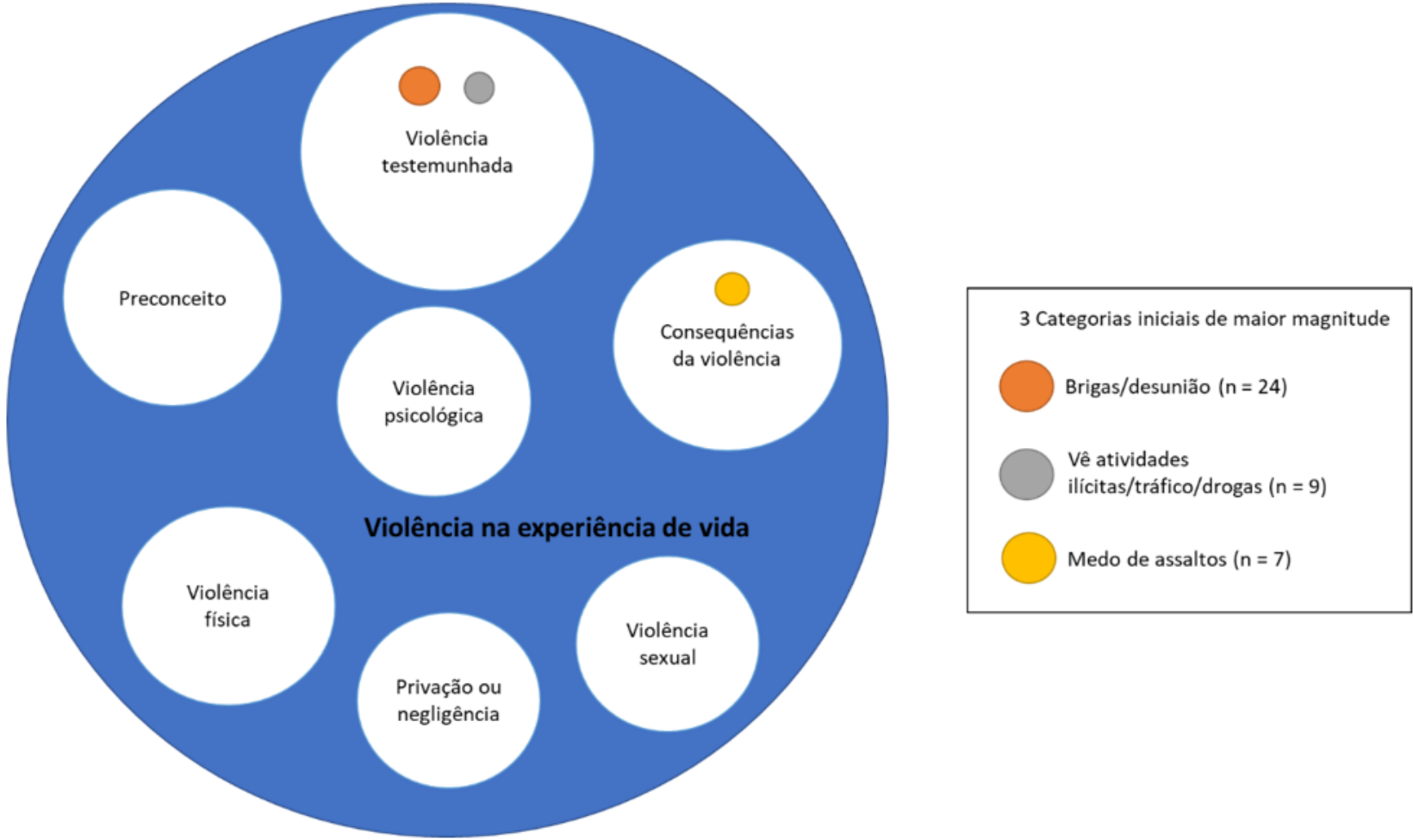


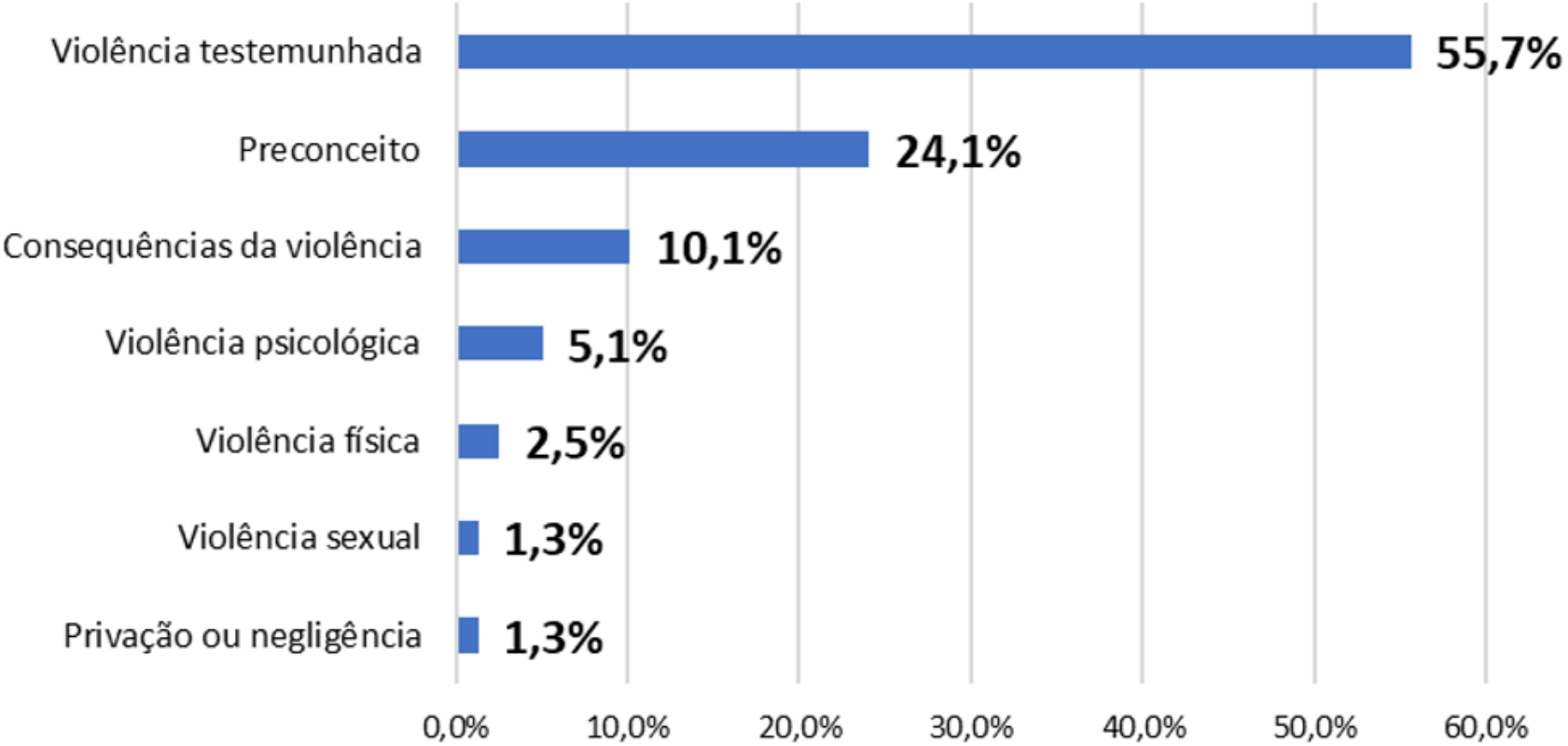


Figura 38 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Violência na experiência de vida”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 17 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Violência na experiência de vida”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

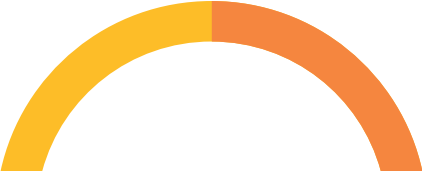
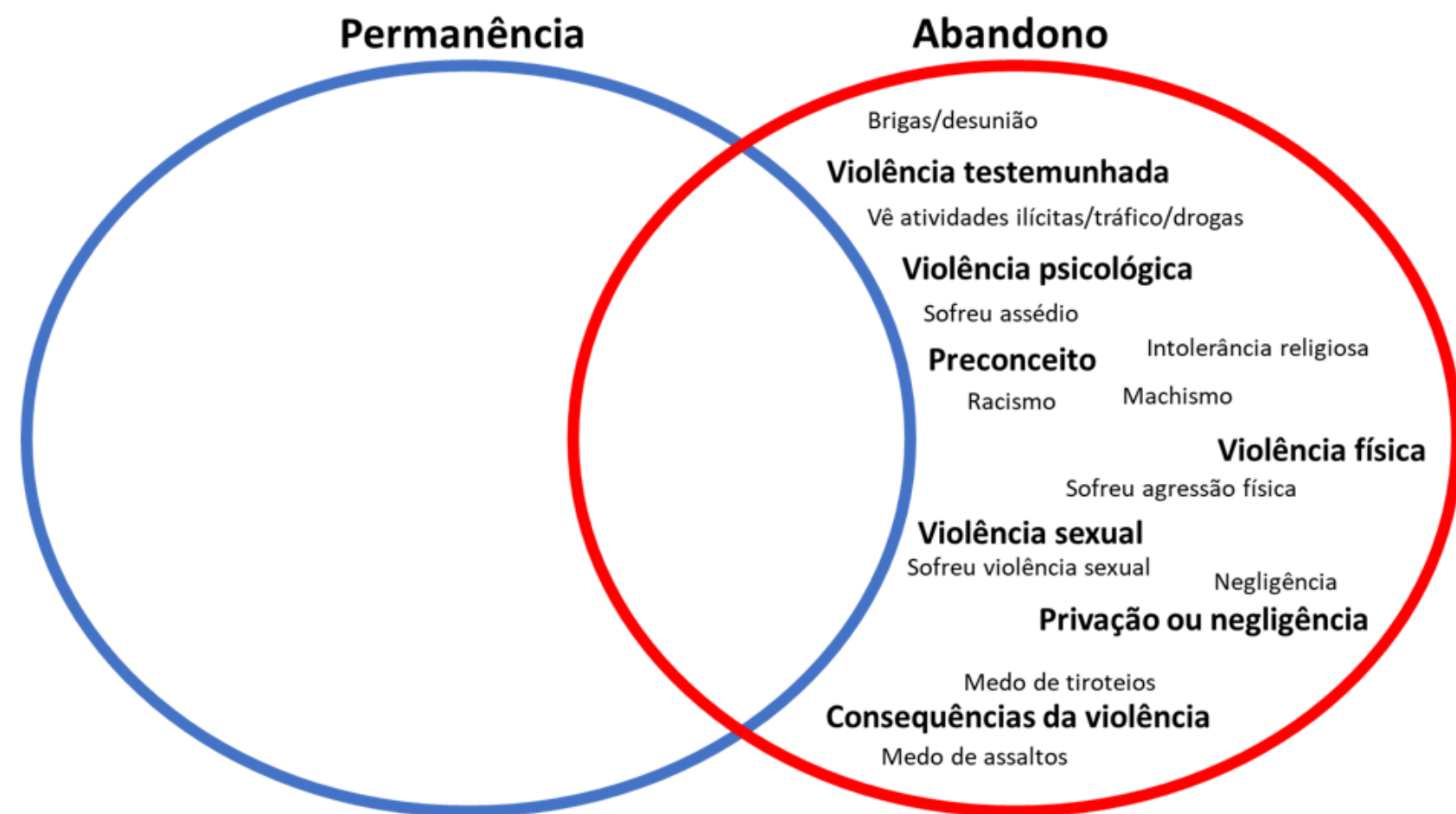


Figura 39 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Violência na experiência de vida”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.10 Saúde integral, corpo e estética

A categoria final “Saúde integral: avanços e desafios” traz as dificuldades associadas à saúde mental e física, bem como o acesso aos cuidados de profissionais da saúde já disponíveis. Optou-se por trazer nesta seção também elementos da categoria final “Corpo e estética”, dada a proximidade das temáticas. Essa categoria abarcou percepções e opiniões próprias e de terceiros sobre o corpo, preferências e cuidados. Quanto à saúde, dentre as queixas, **as dores físicas foram as mais citadas**.

Tenho dores musculares e cólicas (Estudante 283, gênero feminino, idade 17, cor/raça parda).

Sinto dor nas costas (Estudante 144, gênero masculino, idade 17, cor/raça branca).

Com relação aos aspectos de saúde mental, houve queixas, geralmente mais genéricas. Essas apontavam a vontade de ficar melhor emocionalmente e indicações sobre ter algum problema ou transtorno (nem sempre o definindo).

Basicamente eu sinto depressão o tempo todo, mas quando ouço música no fone elas me acalmam. Mas alguns professores não deixam, isso ataca a depressão e me incomoda porque eu ouço música, mas ouço o professor também (Estudante 158, gênero masculino, idade 17, cor/raça branca).

Ainda sobre a saúde mental, um tema preocupante surgiu, a

ideação suicida, segunda categoria inicial de maior magnitude. Salienta-se que os casos em que pensamentos de morte ou ideação apareceram foram reportados às instâncias competentes, de forma que os estudantes pudessem ser devidamente acompanhados ou encaminhados aos serviços da rede (caso ainda não estivessem sob tais cuidados).

No que tange à categoria final “Corpo e estética”, algumas visões negativas sobre o próprio corpo, oriundas de si mesmo ou de discursos externos, podem contribuir para determinados quadros de adoecimento mental dado que, possivelmente, impactam a autoestima dos indivíduos. Tais perspectivas foram contrabalançadas com percepções mais positivas e de valorização do próprio corpo. **Julgamentos desqualificadores sobre a aparência física revelaram-se, majoritariamente, nos registros do público feminino.**

[Escuta:] tá dando uma engordadinha (Estudante 48, gênero feminino, idade 17, cor/raça branca).

[Penso em] mudar de aparência (Estudante 60, gênero feminino, idade 17, cor/raça preta).

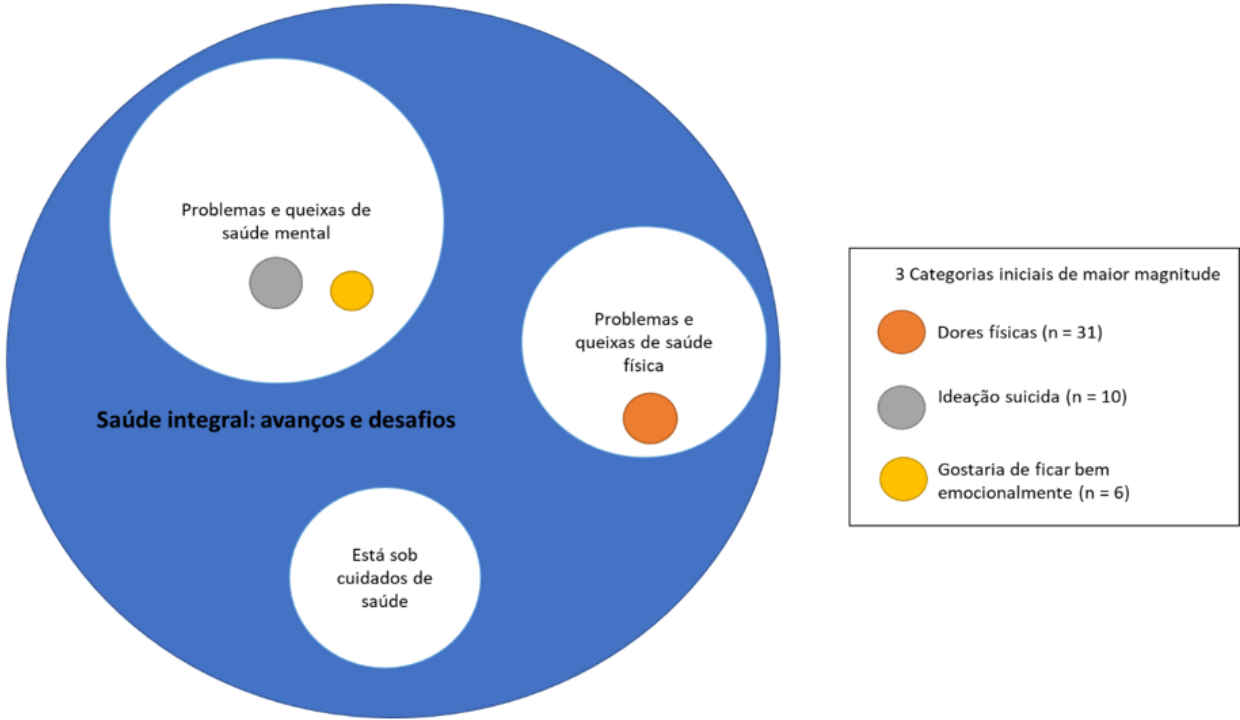
Emagreci, fiquei mais bonito, comecei a ter músculos [...] (Estudante 205, gênero masculino, idade 15, cor/raça branco).

Ainda em relação ao corpo, contudo, prevaleceram registros sobre preferências e cuidados consigo. Dentre eles, os estudantes falaram sobre atividades de asseio pessoal, embelezamento estético (cuidado com os cabelos, com as unhas), dentre outros.

A literatura científica aponta para uma associação entre ado-
ecimento mental e rendimento escolar inferior, interação social
reduzida, problemas com a lei, índices de gestação elevados na
adolescência e evasão/abandono escolar (Soares et al., 2014;
Vieira et al., 2014). Sabe-se ainda que problemas físicos e dores
crônicas são fatores de risco à saúde e de baixo desempenho
escolar (Bressan et al., 2014, Feitlich-Bilyk et al., 2014). Desse
modo, **tanto os problemas emocionais quanto os físicos**

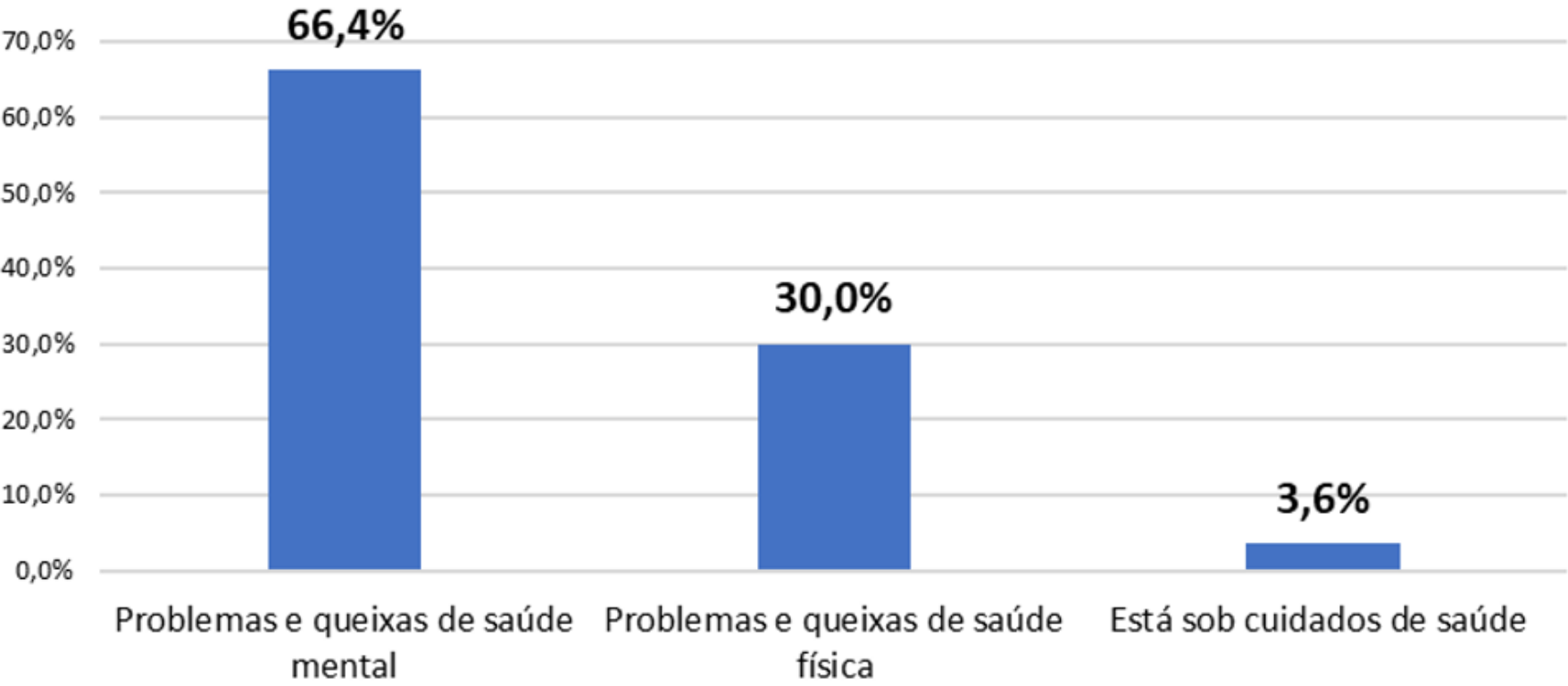
**podem significar maior probabilidade de abandono esco-
lar dos estudantes.** O descontentamento com o corpo pode
ser um tema diretamente relacionado com ambos os aspectos
e pode contribuir para o abandono, dada a importância dessa
temática para o público do Ensino Médio. Esse é, majoritaria-
mente, composto por pessoas que vivem na fase da adoles-
cência, momento em que mudanças físicas e psicológicas têm
peso significativo nas relações sociais.

Figura 40 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Saúde integral: avanços e desafios”



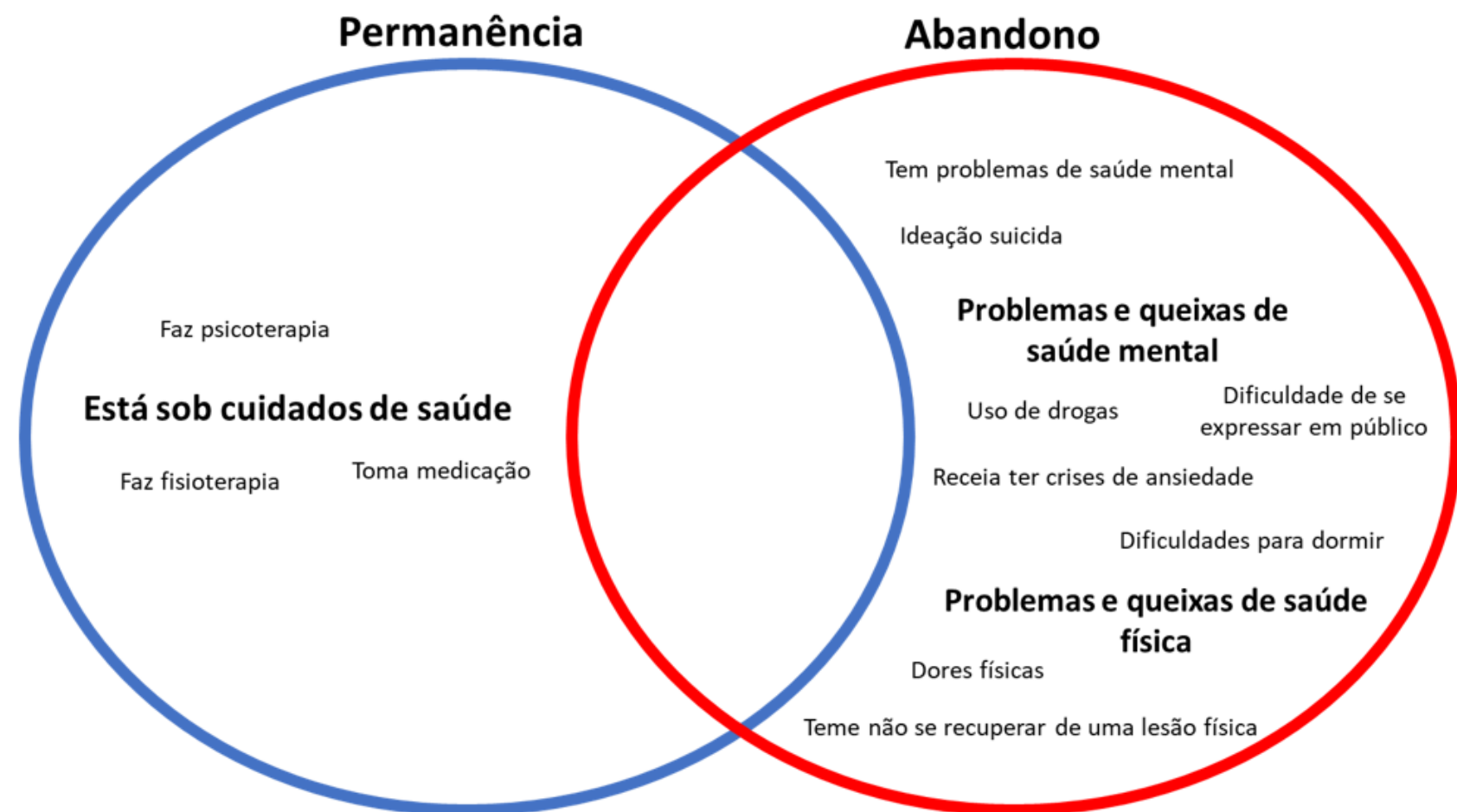
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 18 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Saúde integral: avanços e desafios



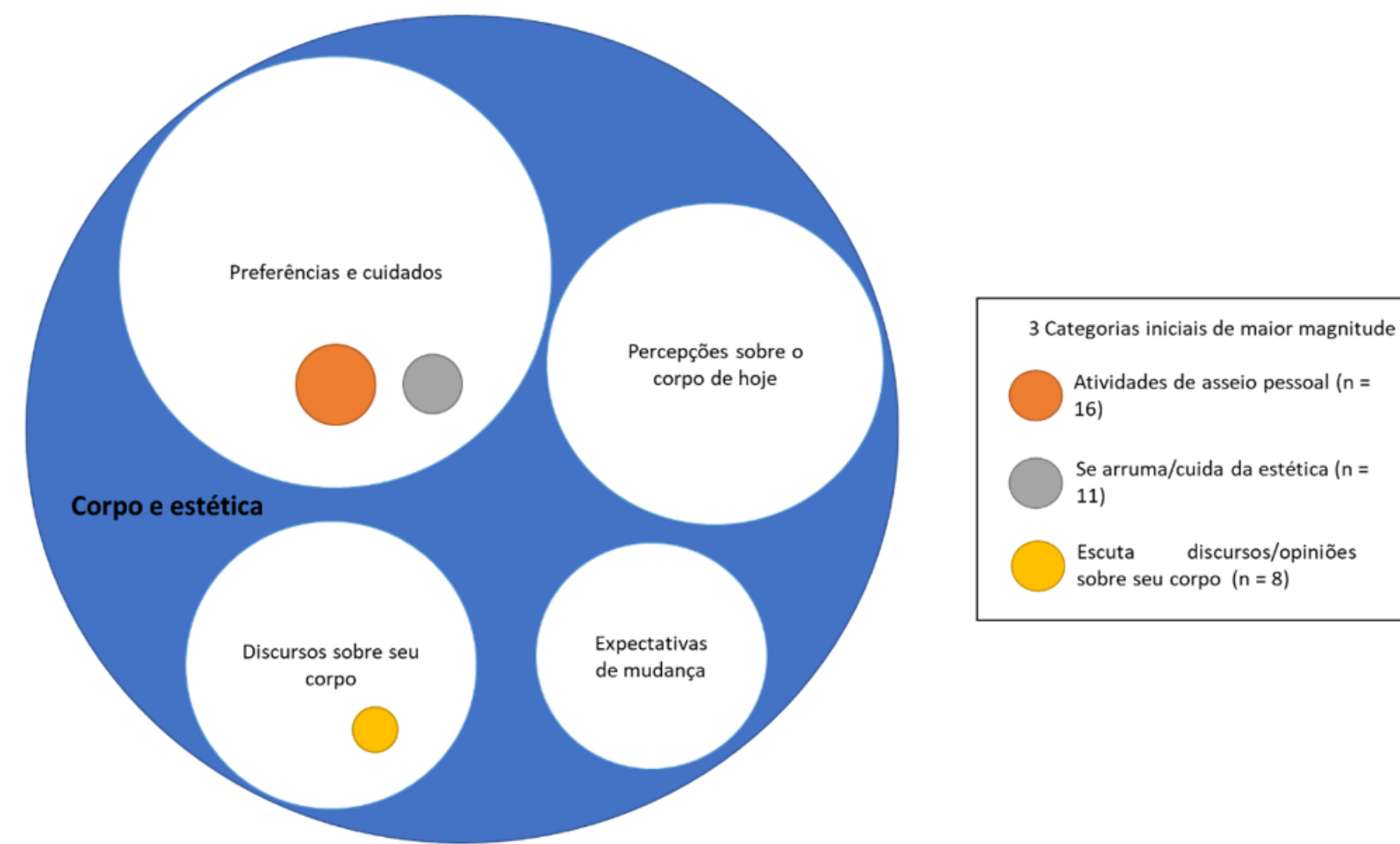
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 41 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Saúde integral: avanços e desafios”



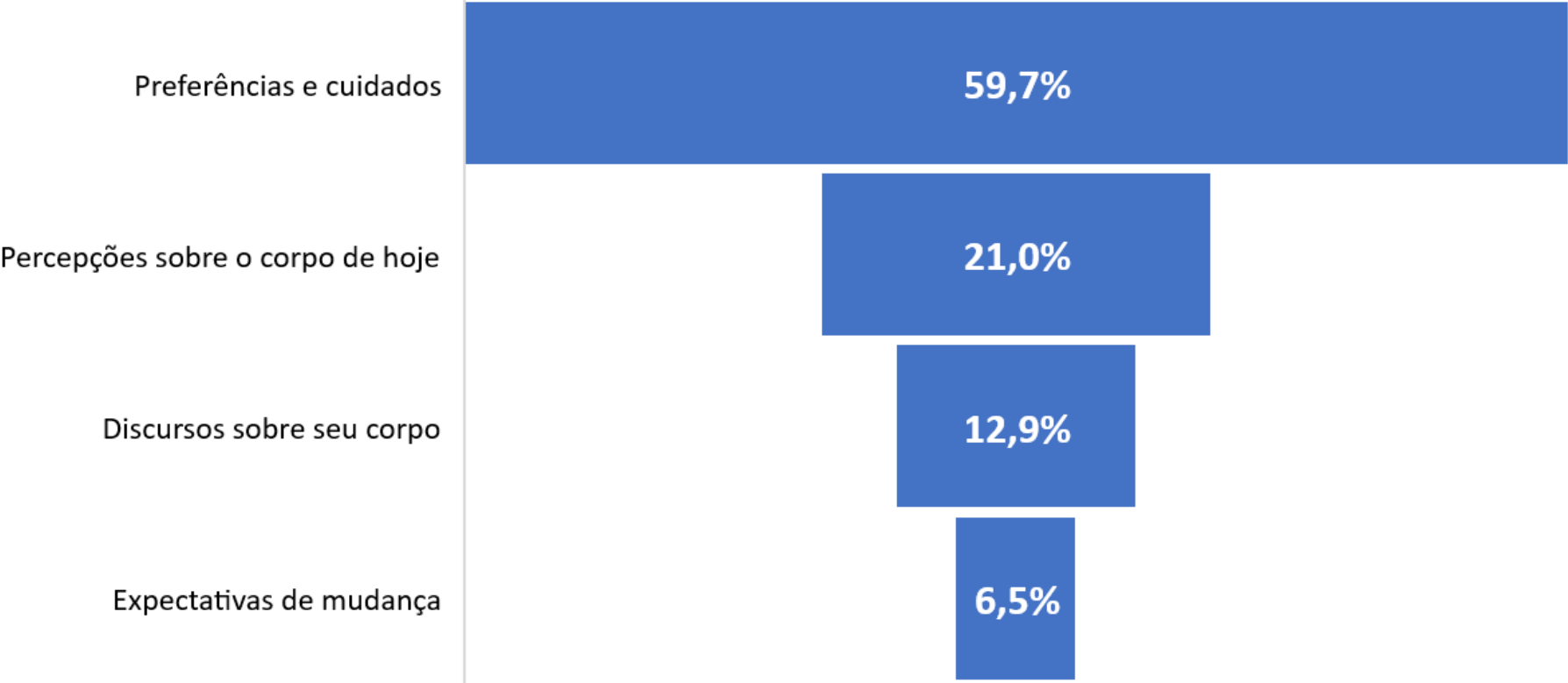
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 42 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Corpo e estética”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 19 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Corpo e estética”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 43 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Corpo e estética”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.11 Relação com os pares e visões de si

Nesta seção, optou-se, novamente, por descrever duas categorias finais conjuntamente, pois apresentam achados complementares: a relação consigo e com os demais. A macrocategoria “Relação com os pares” abarca conteúdos acerca dos relacionamentos dos estudantes, tais como aspectos harmoniosos e desafiadores, e o anseio pela criação de novos vínculos de amizade. Já a categoria “Visões de si” mostra características e comportamentos, razões para ter orgulho de si mesmo, obstáculos de ordem pessoal e bens conquistados.

Percebeu-se o predomínio de relações harmoniosas com os pares e estudantes que se compreendiam como pessoas prontas a dar conselhos e encorajar aqueles com quem se relacionavam. Dentre as características e comportamentos identificados em si, destacam-se **aspectos positivos autoavaliados, como ser sincero, educado, engraçado e prestativo.**

[...] tem os meus amigos [...] que me fazem bem. Amo eles (Estudante 118, gênero feminino, idade 16, cor/raça preta).

Gosto de motivar as pessoas tipo: vai em frente, não desista dos seus objetivos que é tudo no tempo do Homem (Estudante 189, gênero masculino, idade 18, cor/raça pardo).

A despeito disso, alguns dados polarizaram com esses achados, o que foi observado nas frases de **participantes que se**

consideravam pouco comunicativos ou tímidos ou ainda que destacaram a linguagem agressiva como característica em suas relações. Decepções amorosas apareceram como o principal fator desafiador no contato interpessoal.

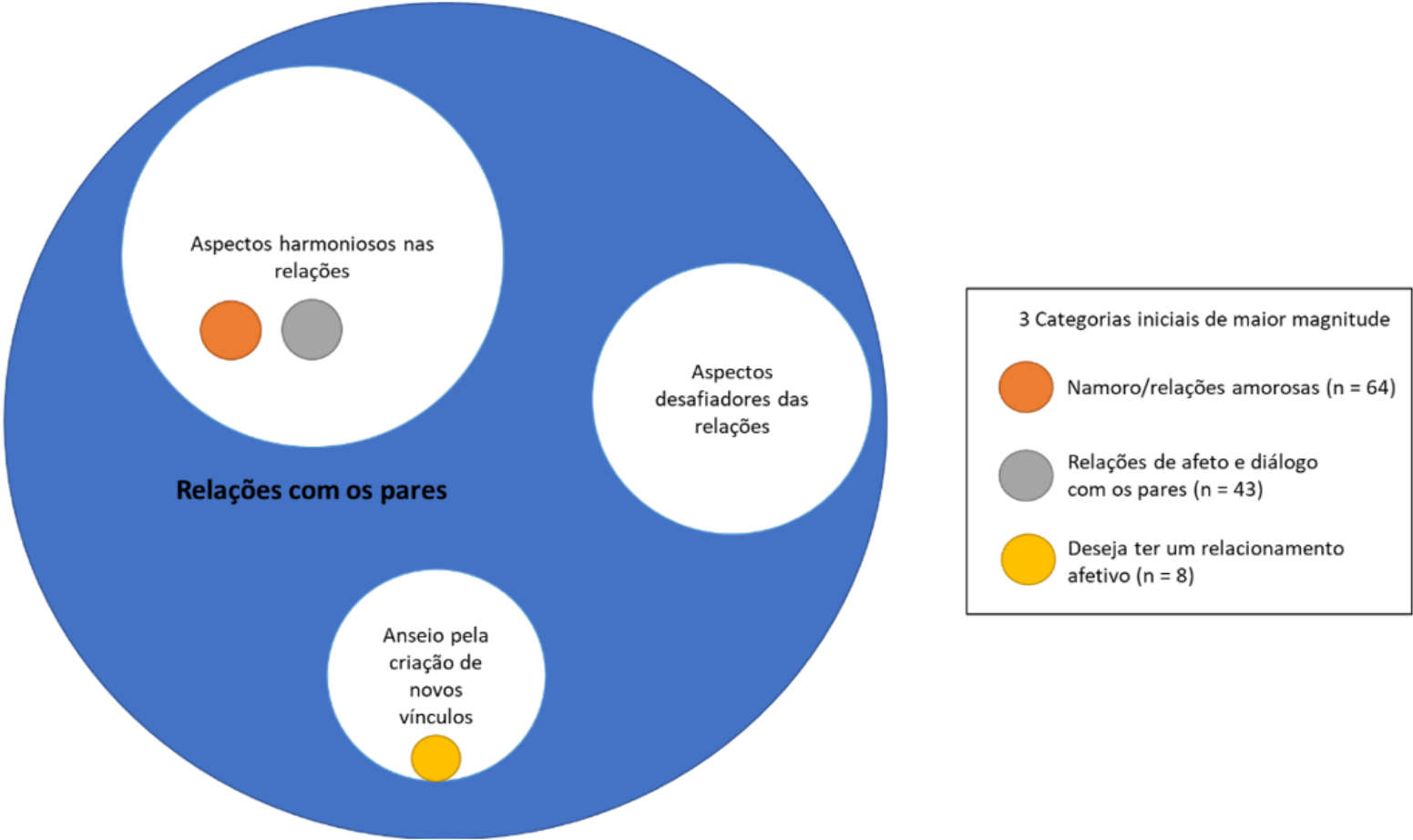
Sou antipática, não falo com ninguém quando não falam comigo (Estudante 29, gênero feminino, idade 17, cor/raça branca).

Gosto de xingar meus amigos (Estudante 203, gênero masculino, idade 16, cor/raça branca).

Sabe-se que a influência das amizades pode ser um atributo determinante à evasão e abandono escolar, sobretudo quando essas ressaltam aspectos negativos das séries subsequentes, ou de permanência, quando incentivam o apoio e a cooperação (Figueiredo; Salles, 2017). Nesse sentido, é razoável pensar que os comportamentos pró-sociais (encorajar, aconselhar) e os demais aspectos harmoniosos destacados nas relações dos estudantes podem contribuir para a permanência na escola. Já os elementos que concorrem para a geração de conflitos ou afastamento nas relações, favorecem a evasão e abandono escolar. A autoestima, por sua vez, é considerada fator de proteção à saúde mental o que, por sua vez, oportuniza o bom desempenho e a permanência (Bressan et al., 2014).

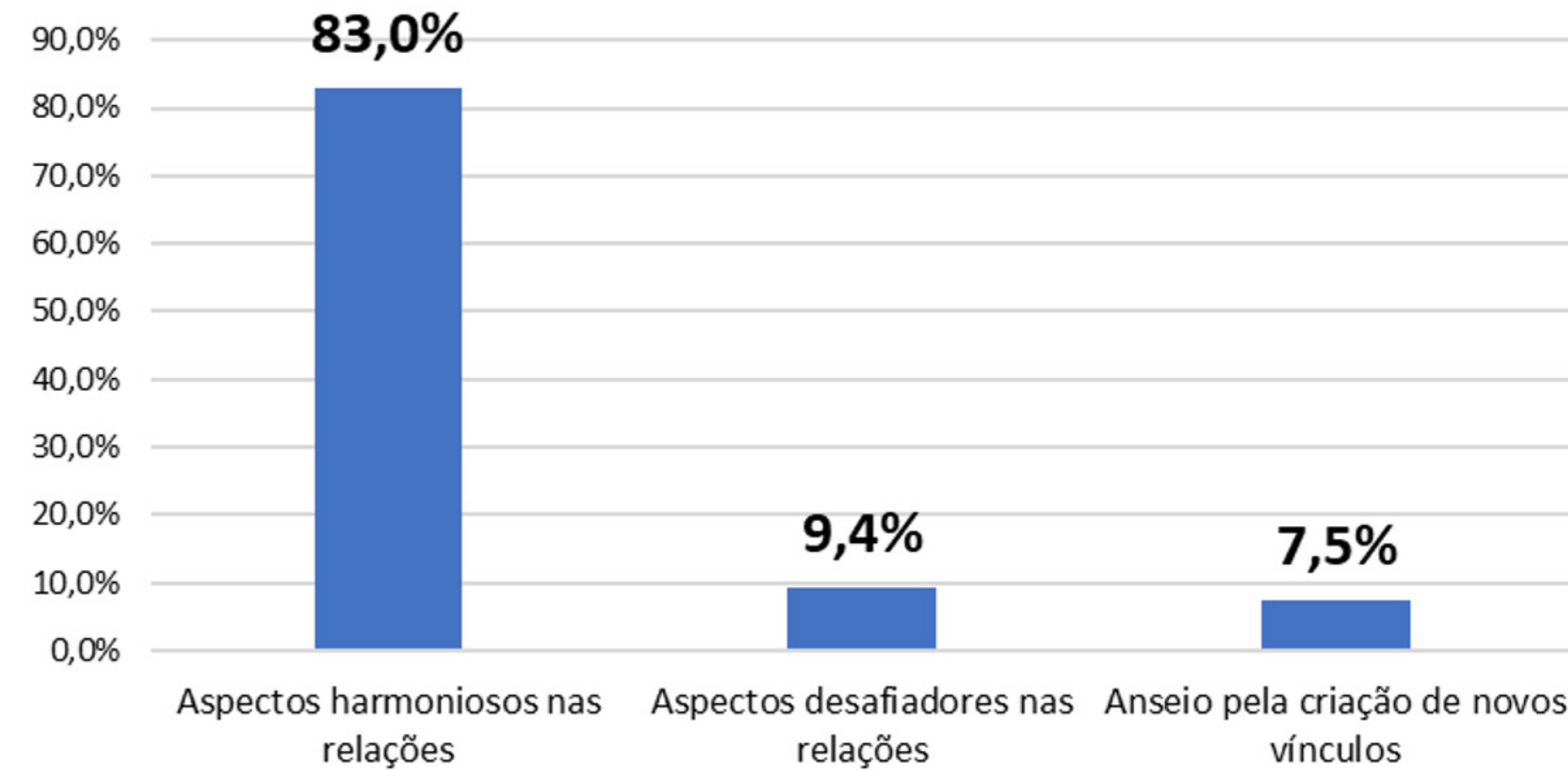
Eu tenho orgulho de ter conquistado uma vida saudável e esportiva e ainda vou conquistar muita coisa (Estudante 227, gênero masculino, idade 16, cor/raça preta).

Figura 44 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Relações com os pares”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 20 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Relações com os pares”



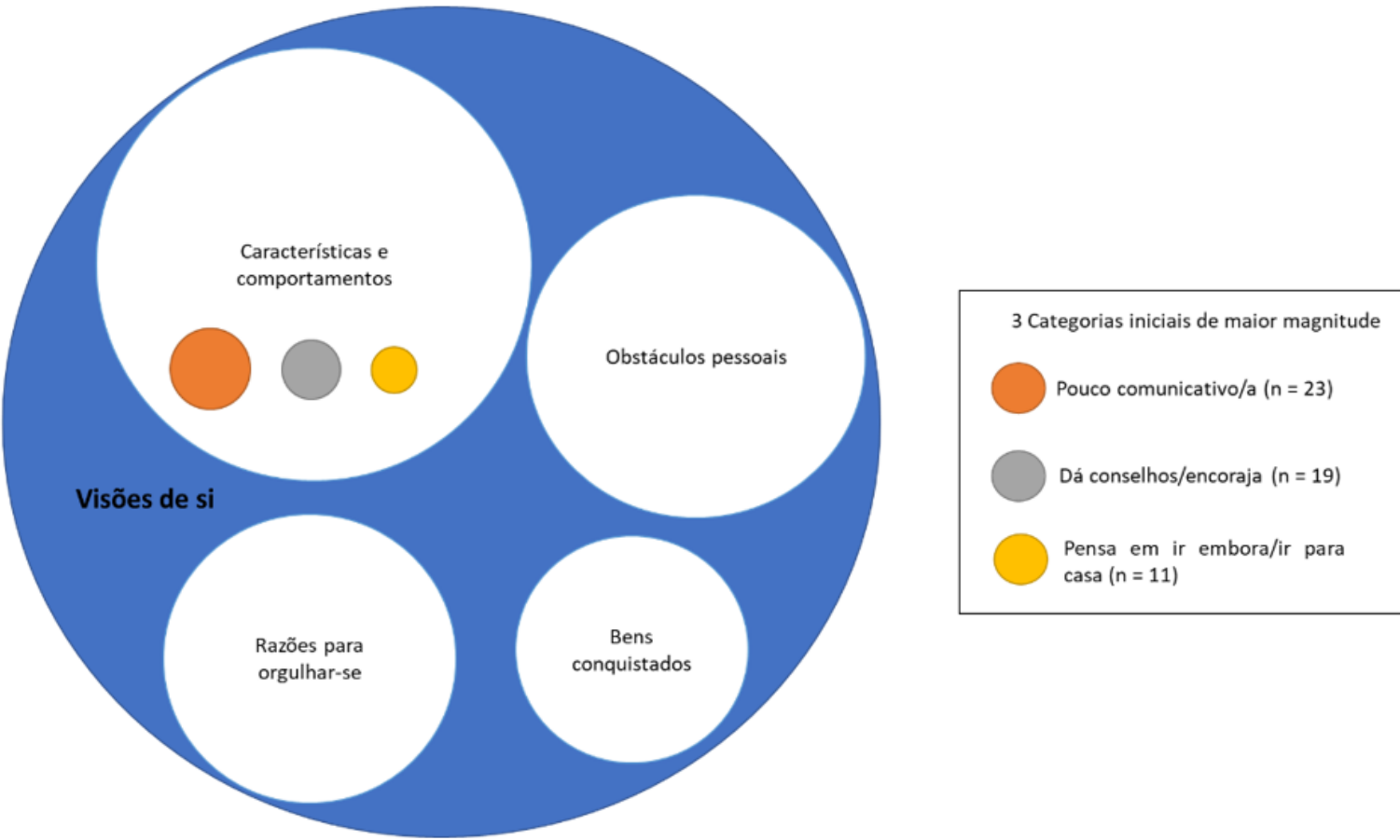
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 45 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Relação com os pares”



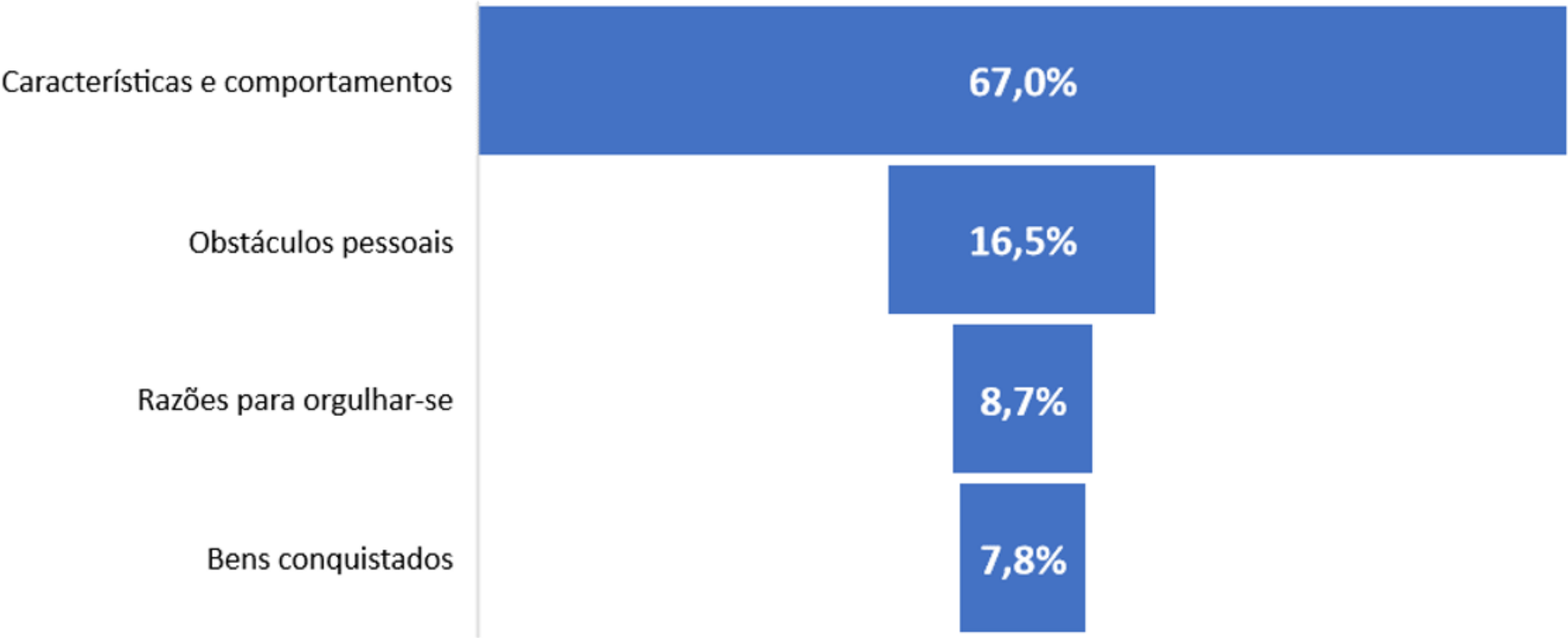
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 46 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Visões de si”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 21 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Visões de si”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 47 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Visões de si”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.12 Percepções sobre o seu mundo e cartografia do cotidiano

Essas categorias abarcam elementos coletados a partir da pergunta “o que vê?” do ME. “Percepções sobre o mundo” traz afirmações acerca de como observavam e valoravam o mundo vivido, havendo opiniões de ordem crítica, esperançosa e neutra. Os elementos de maior concretude e mais evidentes constituíram a categoria “Cartografia do cotidiano”. Nela são relatados aspectos percebidos pelos estudantes no cotidiano de suas vidas nos mais variados espaços geográficos em que circulam, tais como pessoas, animais, objetos, dentre outros.

Houve maior destaque para uma visão crítica acerca do mundo, manifestada em categorias como “pessoas com atributos negativos”, “má conservação dos espaços/poluição” e “pessoas comprometidas com algum vício”. Os estudantes criticaram comportamentos que observavam nas pessoas à sua volta, tais como mentira, traição, falsidade, preconceito, individualismo, falta de empatia, dentre outros.

Vejo pessoas que só pensam nelas mesmas. Fazem [coisas] sem pensar como a outra pessoa vai se sentir (Estudante 236, gênero feminino, idade 15, cor/raça branca).

Os estudantes elencaram também outros elementos os quais veem de forma crítica, não necessariamente relacionados ao comportamento dos indivíduos à sua volta. Manifestaram, por exemplo, sua preocupação ou julgamento sobre a tec-

nologia e as crises econômicas.

Tecnologia é uma praga (Estudante 156, gênero feminino, idade 16, cor/raça branca).

Em relação aos espaços em que circulam, destacaram a poluição, o acúmulo de lixo, a presença de ratos e de esgoto visível, denotando uma má higiene desses locais e problemas de saneamento básico. Em seu cotidiano, percebem também pessoas envolvidas com uso de drogas lícitas ou ilícitas.

O que eu vejo na rua? Vejo muito lixo, pessoas viciadas, bêbadas [...] (Estudante 204, gênero feminino, idade 15, cor/raça branca).

Uma parte menor das respostas denotou esperança. Essa categoria intermediária foi mais dispersa no sentido de variabilidade de elementos relacionados a essa esperança. Dentre as ideias abarcadas, destaca-se ter expectativa favorável sobre o dia corrente ou sobre o futuro, ter contato com pessoas com atributos positivos e observar valores no mundo, tais como bondade e solidariedade.

Eu penso que vai ser um dia ótimo, que vai dar tudo certo (Estudante 231, gênero masculino, idade 15, cor/raça branca).

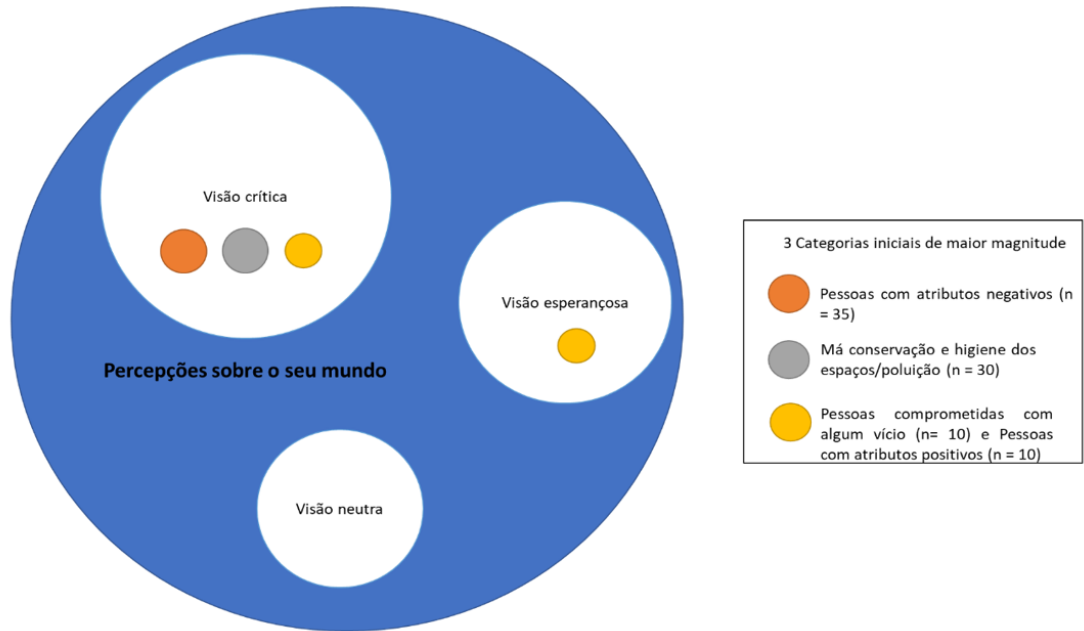
A visão esperançosa sobre o mundo esteve relacionada com as realidades do mundo vivido pelos respondentes, como a frase acima possibilitou observar. Esperança e otimismo são

elementos que permitem compreender o ambiente e as situações de maneira menos ameaçadora, fazendo com que as pessoas se percebam capazes de ultrapassar situações difíceis com os recursos que possuem (Archanjo; Rocha, 2019). Dessa maneira, a categoria em questão pode concorrer à continuidade dos desafios em curso, tais como a escolarização, mesmo diante das adversidades.

Quanto à visão crítica, afirmações gerais e taxativas acerca de sua contribuição para abandono ou permanência parecem ter pouca sustentação. Certas categorias iniciais, tais como a

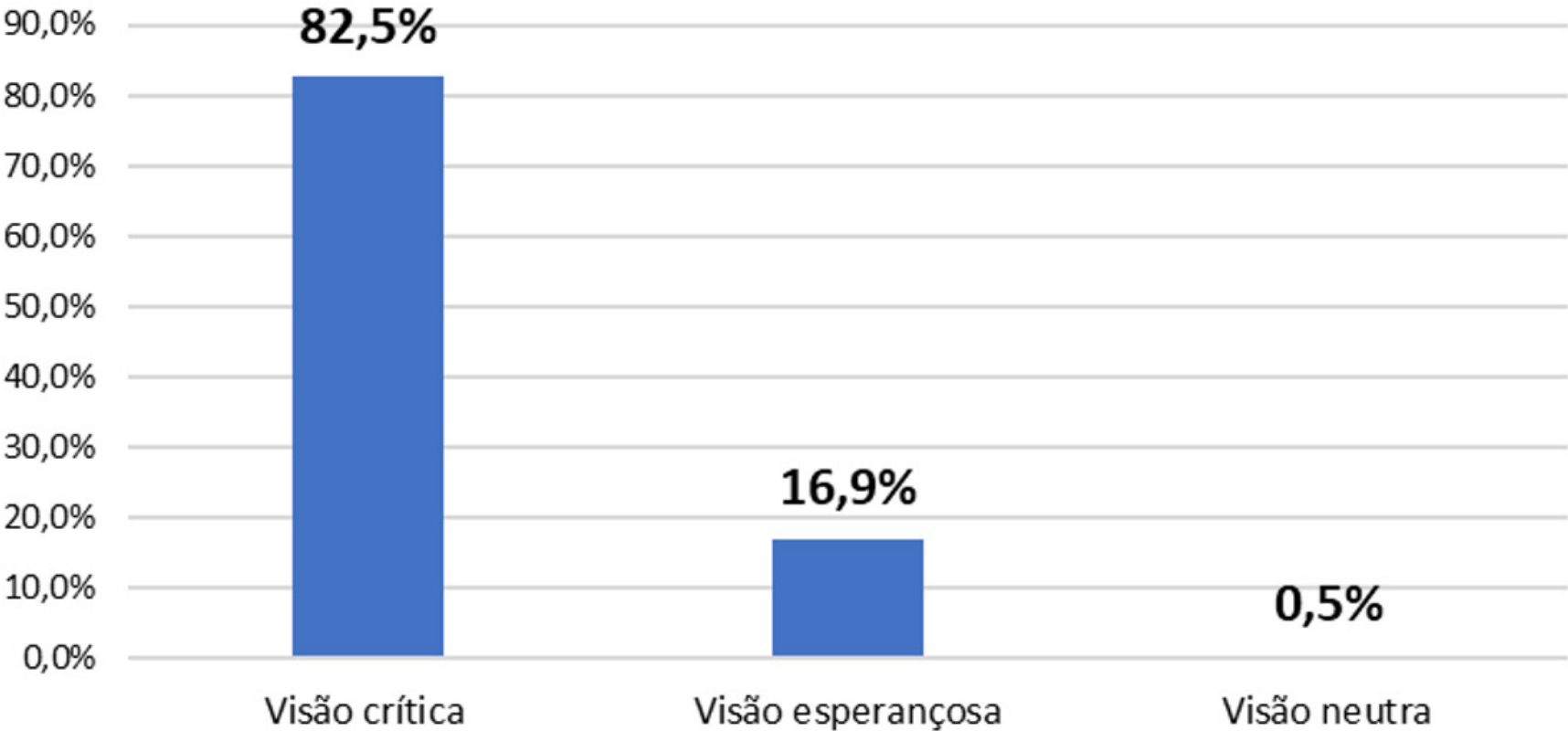
que refere a má conservação dos ambientes, sem dúvida podem concorrer para a desistência, sobretudo se esse problema ocorrer no ambiente educativo (o que não é referido pelos estudantes). Sabe-se que problemas de infraestrutura das escolas estão vinculados a prejuízos didáticos e metodológicos na educação, bem como redução da motivação (Neto, 2020). Essa hipótese, contudo, não pode ser generalizada para as outras categorias iniciais, o que justifica um caráter inconclusivo na categoria intermediária em questão.

Figura 48 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Percepções sobre o seu mundo”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 22 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Percepções sobre o seu mundo”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 49 – Abandono escolar e permanência na categoria final “Percepções sobre o seu mundo”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.1.3.13 Pautas de interesse, lazer e tempo livre

Nesta seção, optou-se por explanar sobre duas categorias finais afins, a saber, “pautas de interesse” e “lazer e tempo livre”. A primeira abarca afirmações sobre temáticas que atraem a atenção dos estudantes cotidianamente, sendo assunto de seus diálogos com outras pessoas. A segunda categoria traz uma descrição de atividades realizadas para além do espaço escolar ou laboral.

O interesse por acompanhar esportes foi a categoria inicial de maior magnitude. Destacou-se o futebol como modalidade mais citada.

Eu falo bastante sobre futebol (Estudante 82, gênero masculino, idade 18, cor/raça preta).

Outra categoria que merece destaque foi o interesse por jogos digitais. Embora os *e-sports* sejam, por vezes, considerados uma modalidade esportiva, neste caso optou-se por não integrar as categorias, visto que os estudantes não referem acompanhar jogos digitais vinculados a competições. **Talachado corrobora a expressividade da categoria intermediária “interage com dispositivos digitais” de maior magnitude dentre as atividades de lazer.** Nela os estudantes comentam também o uso de redes sociais como *TikTok*, *Instagram*, *Kwai*, *Youtube*, bem como a interação em aplicativos de conversa, como *WhatsApp*.

Falo sobre videogames [...] (Estudante 53, gênero masculino, idade 17, cor/raça parda).

[...] mexo no celular, vejo TikTok, falo no WhatsApp (Estudante 234, gênero feminino, idade 15, cor/raça parda).

Outro destaque nas rotinas diárias dos estudantes fora da escola foram as tarefas domésticas. Essas atividades foram as de maior magnitude na categoria final lazer e tempo livre.

Faço os serviços domésticos e cuido da minha filha (Estudante 154, gênero feminino, idade 19, cor/raça branca).

Tarefas: [...] limpar a casa, estender roupa na rua, lavar a louça (Estudante 265, gênero feminino, idade 16, cor/raça preta).

A cultura apareceu em suas diferentes manifestações tanto como tema de interesse, quanto como prática de tempo livre. Dentre as atividades culturais e artísticas citadas, elenca-se a música, a literatura, a poesia e o cinema. Esse último, segundo os apontamentos dos estudantes nos ME, é acessado primordialmente pela via dos serviços de streaming.

Eu passo o dia lendo, eu mal falo em casa (Estudante 29, gênero feminino, idade 19, cor/raça branca).

Escuto muita música (Estudante 270, gênero outro, idade 15, cor/raça preta).

Figura 50 – Estilos musicais e artistas mais escutados



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Manifestações culturais como a religiosidade e a espiritualidade também foram citadas dentre as pautas de interesse e atividades de tempo livre. Os estudantes citaram a ida a espaços de culto, a leitura de livros sagrados, o engajamento com alguma denominação religiosa, dentre outras práticas.

Gosto de falar de Jesus [...] faço devocional [...] vou à igreja (Estudante 124, gênero feminino, idade 16, cor/raça parda).

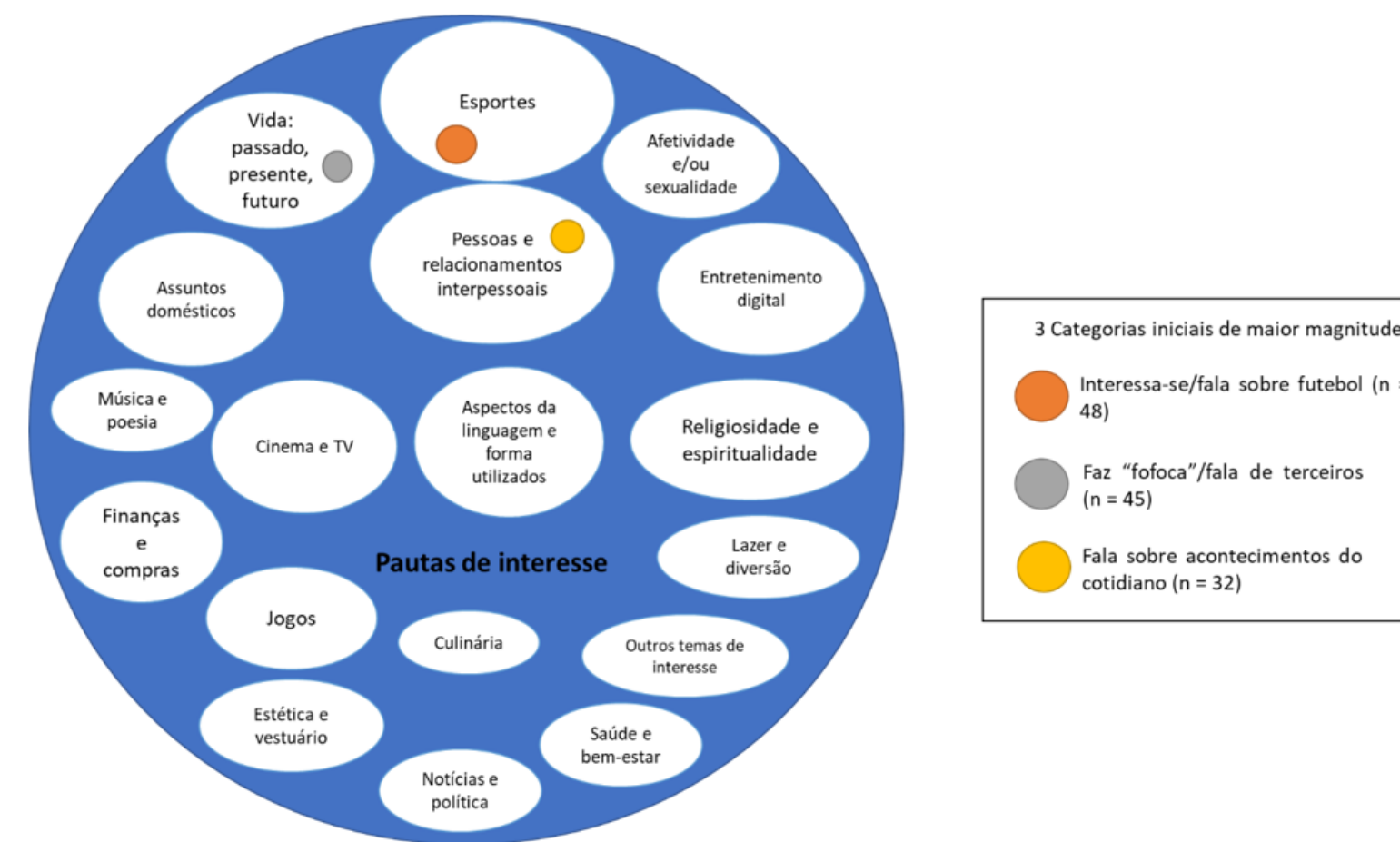
Entrei na Umbanda (Estudante 64, gênero feminino, idade 18, cor/raça parda).

Algumas categorias de magnitude importante também foram as que evidenciaram os conteúdos das conversas com os pares e a família, tais como assuntos de ordem doméstica (animais de estimação, filhos) e diálogos sobre a vida presente, passada ou futura (comentários sobre outras pessoas, sobre perdas, sobre expectativas vindouras).

As duas macrocategorias analisadas nesta seção parecem contribuir pouco para o levantamento de hipóteses preditivas acerca da permanência ou do abandono, entretanto optou-se por explaná-las aqui, pois são temáticas que ajudam a conhecer o estudante e seus interesses. Tal compreensão pode ser fundamental para que se lance mão de estratégias que previnam o abandono, por meio do engajamento do estudante. Os temas que lhe interessam são fundamentais nesse intento.

Uma educação que parte da realidade da pessoa devolve a ela um lugar de importância – o centro do processo. Assim, tende a ser mais atrativa, visto que o desenvolvimento dos interesses é algo que pode ser construído a partir do entrelaçamento entre o sujeito e seu contexto (Ferreira et al., 2021). As categorias finais analisadas apontam, pois, para potências no trabalho com os estudantes.

Figura 51 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Pautas de interesse”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

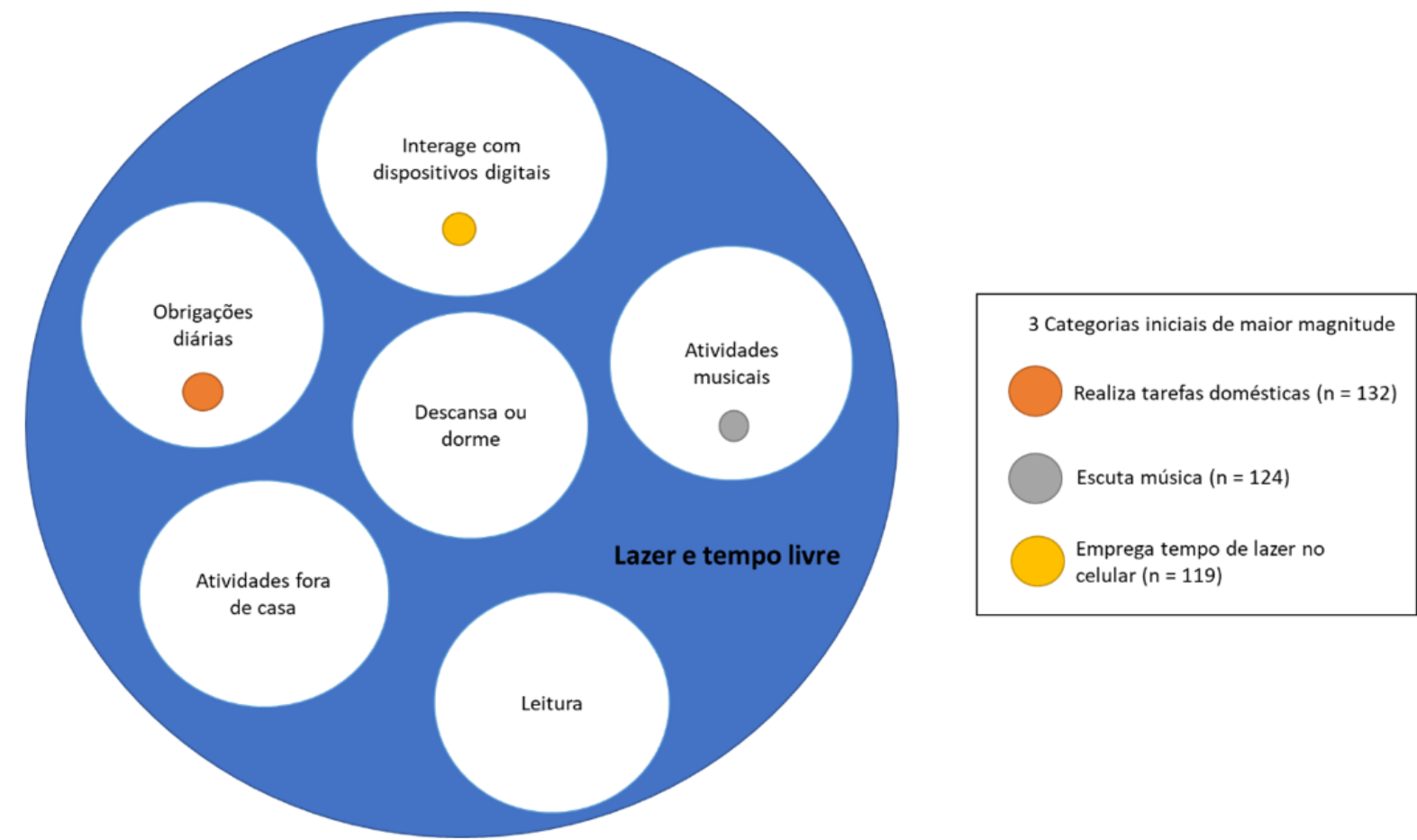


Gráfico 23 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Pautas de interesse”



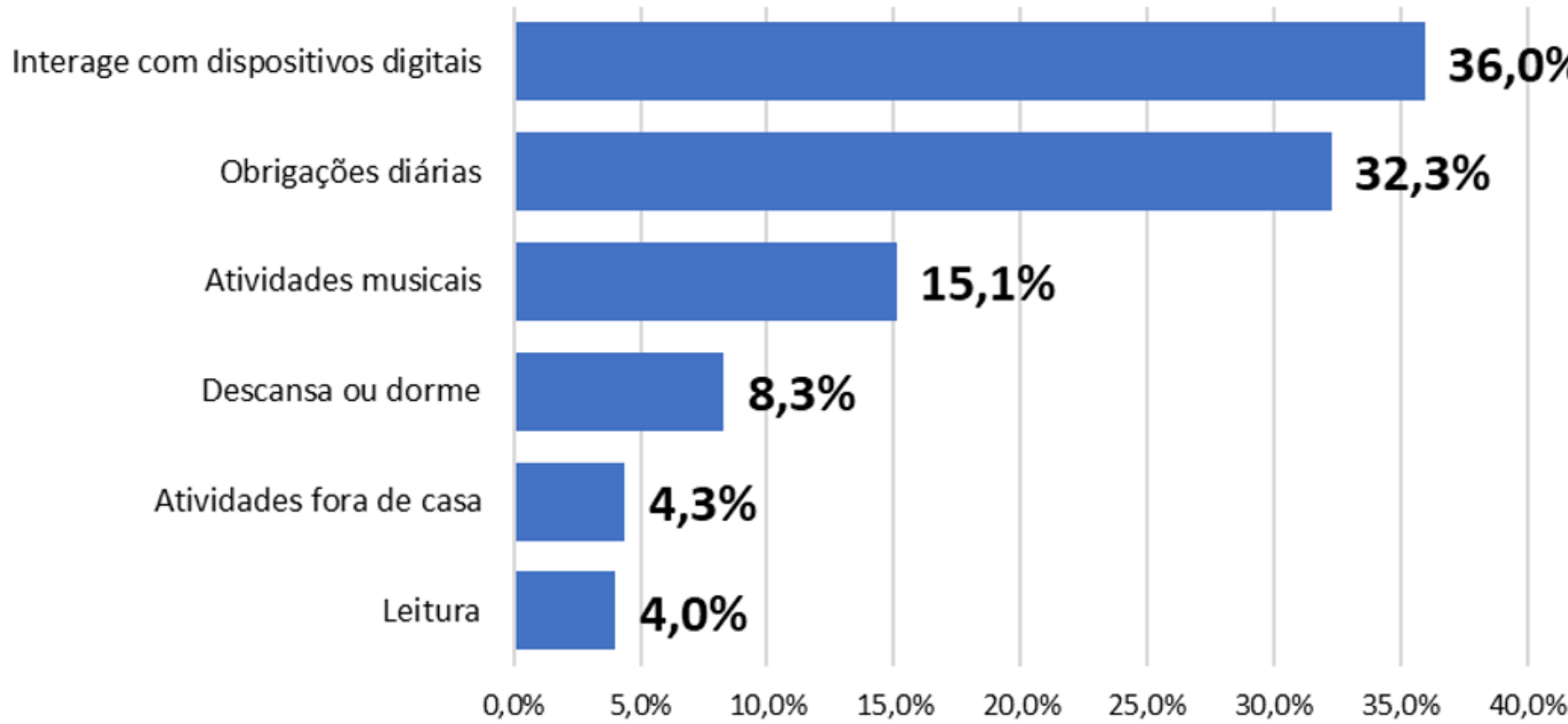
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 52 – Três categorias iniciais de maior magnitude e categorias intermediárias da categoria final “Lazer e tempo livre”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 24 – Distribuição das categorias intermediárias relativas à categoria final “Lazer e tempo livre”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Figura 53 – Abandono escolar e permanência nas categorias finais “pautas de interesse dos estudantes” e “Lazer e tempo livre”



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

4.2 O QUE A DOCUMENTAÇÃO DE BUSCA ATIVA REALIZADA REVELOU SOBRE OS ESTUDANTES COM TRAJETÓRIAS NÃO LINEARES?

4.2.1 A busca ativa

A **garantia do direito à educação aos jovens** possui previsão legal na Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto da Juventude (Brasil, 1988, 1990, 2013). Considerando os jovens com trajetórias educacionais não lineares, seja por baixa frequência ou infrequência, o mecanismo de busca ativa é uma **metodologia social que visa a mapear os motivos dessas trajetórias** e principalmente, **impedir o abandono escolar**, resgatando o sujeito⁷.

Através da busca desses jovens, consegue-se dialogar, ouvir os motivos que os levam ao afastamento da escola e, a partir disto, pensar em **estratégias para a permanência estudantil**. A equipe do Projeto Entrelaça/Rede Marista, realizou as buscas por meio de ligações telefônicas e visitas domiciliares. As visitas domiciliares permitiram o conhecimento das famílias e dos percursos geográficos trilhados pelos jovens até a escola. Após as buscas ativas, é retornada a situação para a escola a fim de acompanhamento dos jovens.

Os dados analisados nesta seção derivam das listagens dos estudantes em situação de baixa frequência ou infrequentes in-

7 Para conhecer mais, cf. Sobre... ([2023?]) e Busca... ([2023?]).

dicados pelos profissionais da educação que atuam na escola. As listagens referentes ao 4º bimestre de 2022 e ao 1º trimestre de 2023 foram organizadas e alimentadas pela equipe do Projeto Entrelaça na escola. Considerou-se tanto os estudantes com Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI)⁸, como a consulta na plataforma secweb do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul (PROCERGS)⁹. Os destaques dos conselhos de classe, somaram-se às informações advindas dos professores e direção escolar e integraram tais listas.

No total foram analisadas 81 páginas, constando registros os seguintes registros:

- 67 estudantes em busca ativa no 4º bimestre de 2022.
- 146 estudantes em busca ativa no 1º trimestre de 2023.

4.2.2 Os achados: perfil dos estudantes em busca ativa

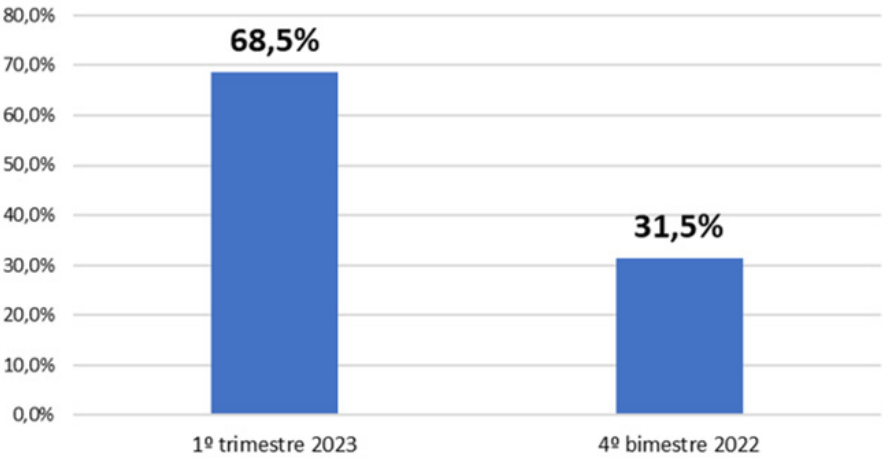
A documentação de registros de busca ativa fornecida pela equipe do Projeto Entrelaça presente na escola contou com **213 casos, sendo 67 estudantes registrados no 4º bimestre de 2022 e 146 estudantes registrados no 1º trimestre de 2023**. As análises foram realizadas em documentações que somaram 81 páginas de registros.

8 Para conhecer mais, cf. Portal... ([2023?]).

9 Para conhecer mais, cf. Serviços... ([2023?]).

Os gráficos a seguir demonstram o perfil dos estudantes com trajetórias não lineares listados nas documentações de busca ativa.

Gráfico 25 – Distribuição dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa durante o período da pesquisa

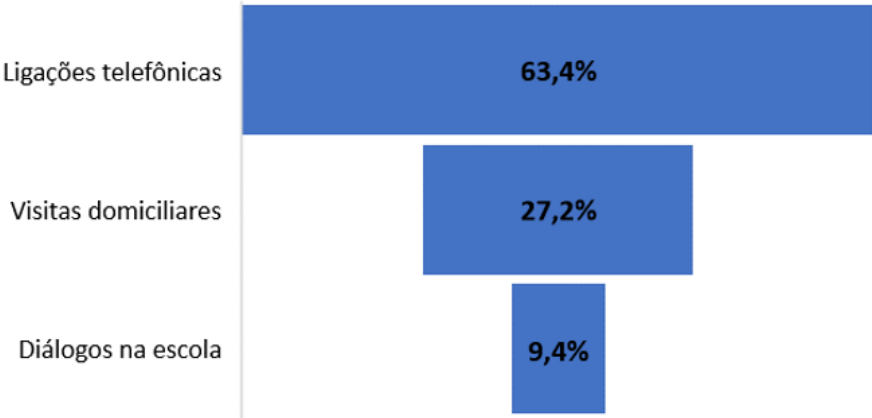


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Dos estudantes em busca ativa, a listagem do Projeto Entrelaça revelou que 68,5% estavam em situações de baixa frequência ou infrequência no 1º trimestre de 2023, e 31,5%, no 4º bimestre de 2022.

Quanto aos tipos de iniciativas realizadas nas ações de busca ativa, o gráfico a seguir indica a distribuição entre ligações telefônicas, visitas domiciliares e diálogos na escola com estudantes, professores, equipe diretiva, familiares e o próprio estudante quando esse se encontrava em aula.

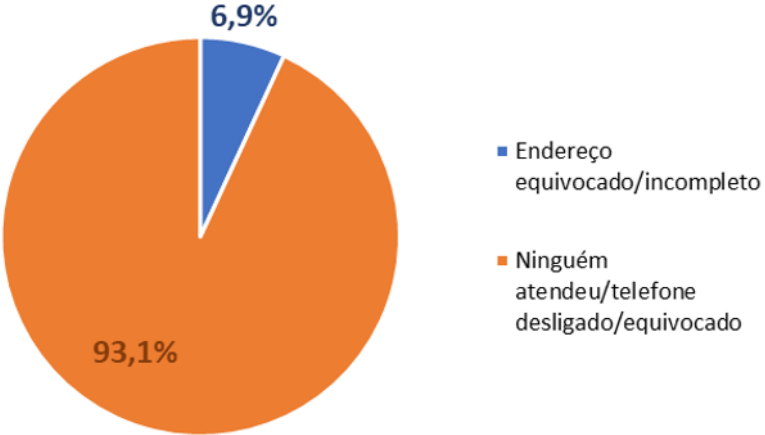
Gráfico 26 – Tipos de ações de busca ativa



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

O gráfico a seguir revela fatores que impediram o avanço de contato na busca ativa.

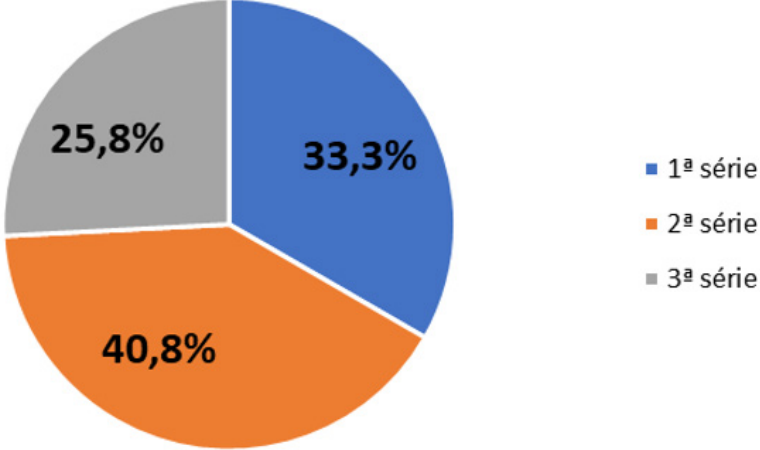
Gráfico 27 – Obstáculos na realização de busca ativa



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Observa-se que majoritariamente o obstáculo nas iniciativas de busca ativa ocorreu pela falta de atendimento telefônico, seja porque ninguém atendeu o telefone encontrava-se desligado ou o número estava equivocado nos registros (93,1%). No caso das visitas domiciliares, endereços equivocados ou incompletos nos registros também foram destacados (6,9%).

Gráfico 28 – Distribuição por série dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)

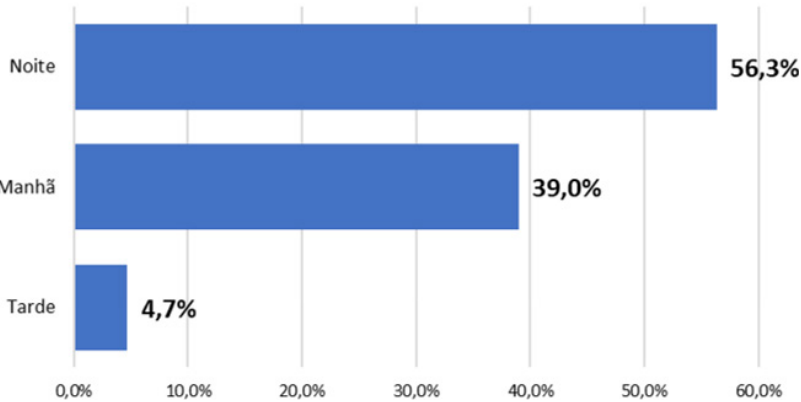


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Percebe-se maior ocorrência de estudantes com baixa frequência ou infrequentes na 2ª série do Ensino Médio (40,8%), seguida da 1ª série (33,3%) e posterior, a 3ª série (25,8%).

Em relação ao turno, os casos de baixa frequência e infrequência distribuem-se do seguinte modo:

Gráfico 28 – Distribuição por série dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Dos estudantes em busca ativa entre o 4º bimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023, concentravam-se no noturno 56,3% dos casos, seguido do turno da manhã com 39% dos casos e, por fim, o turno da tarde com 4,7% das ocorrências.

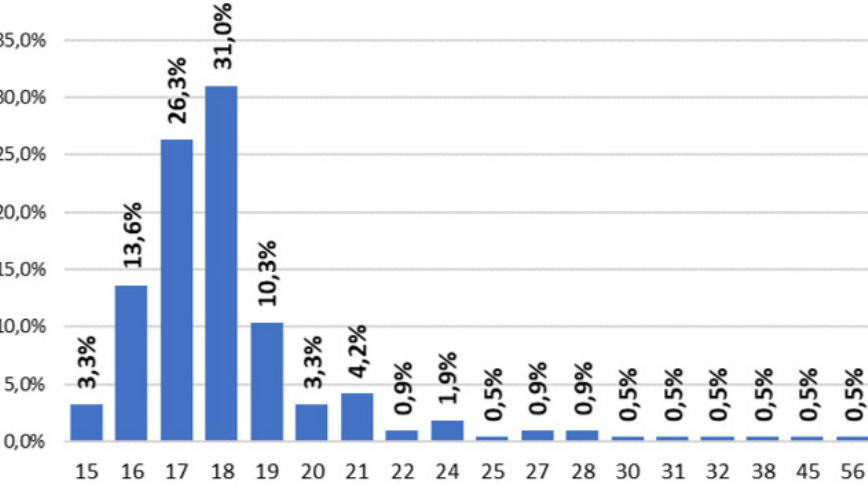
As informações a seguir apresentam as idades dos estudantes com baixa frequência ou infrequentes:

Tabela 1 – Idade dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)

Faixa etária	n	%
Entre 15 e 17 anos	92	43,2%
Entre 18 e 24 anos	110	51,6%
Entre 25 e 29 anos	5	2,3%
Mais de 30 anos	6	2,8%

Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 30 – Idade dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Conforme o Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852/2013), são considerados jovens a população brasileira entre 15 e 29 anos (Brasil, 2013). Observa-se entre os jovens entre 15 e 21 anos, como maior público em busca ativa, destacando, em maioria, os jovens de 18 anos (31%), seguido dos jovens de 17 anos (26,3%) e 16 anos (13,6%).

A média de idade dos estudantes em busca ativa foi de 18,6 anos, e a idade mais frequente (moda) foi de 18 anos¹⁰.

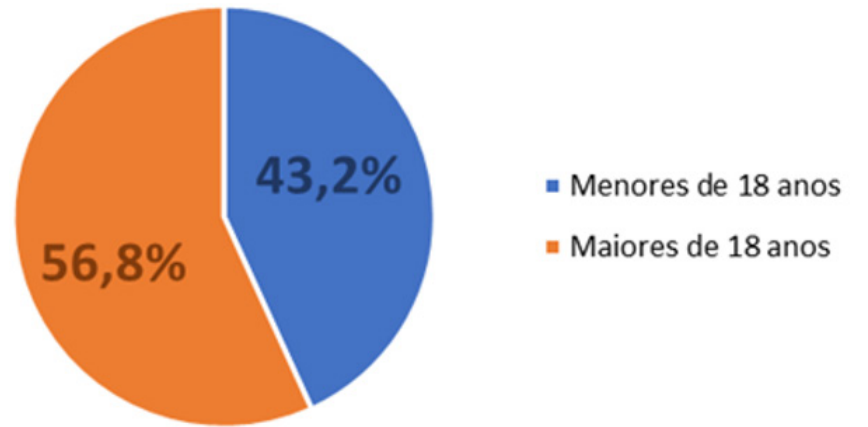
10 A média corresponde à soma de valores de um conjunto de dados e divide-se pelo número de elementos desse conjunto. Entende-se por moda o dado que aparece com maior frequência.

Tabela 2 – Indicadores das idades dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)

Média	18,6
Moda	18

Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Gráfico 31 – Indicadores de maioridade dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)

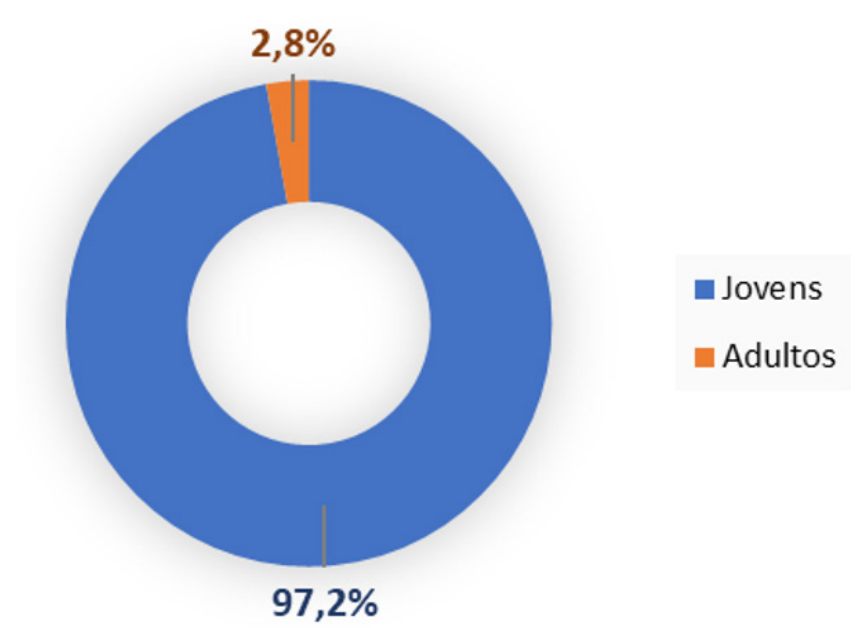


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Importante destacar que 56,8% dos estudantes em busca ativa são maiores de 18 anos e, conforme a Constituição Federal brasileira, são pessoas habilitadas à prática de todos os atos da vida civil.

Ainda sobre o fator idade, acentua-se o total de 207 estudantes jovens em busca ativa e 6 estudantes adultos, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 32 – Distribuição dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa entre jovens e adultos (2022 e 2023)

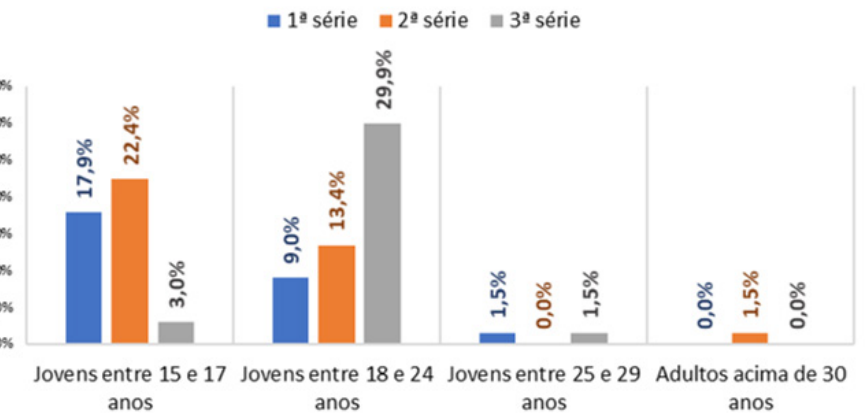


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Dos estudantes com baixa frequência e infrequentes, 97,2% dos estudantes são jovens e 2,8% são adultos com mais de 30 anos.

Na relação entre idade e série dos estudantes em busca ativa, os gráficos a seguir evidenciam aspectos de 2022 e 2023.

Gráfico 33 – Relação entre idade e série dos estudantes do Ensino Médio 2022 (4º bimestre) em busca ativa

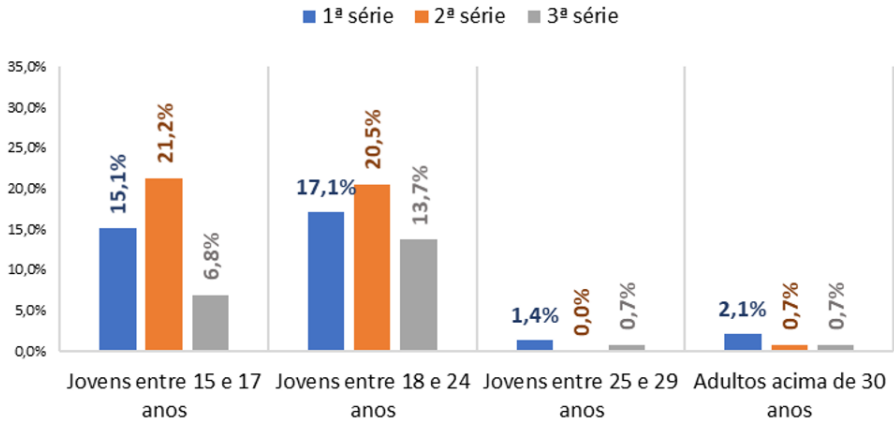


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

No 4º bimestre de 2022, os jovens em busca ativa entre 15 e 17 anos, são mais identificados na 2ª série (22,4%) e na 1ª série (17,9%). Os jovens em busca ativa entre 18 e 24 anos, prevalecem na 3ª série (29,9%).

Já em 2023, como mostra o gráfico a seguir, tanto jovens entre 15 e 17 anos, como jovens entre 18 e 24 anos em busca ativa, foram mais identificados na 2ª série.

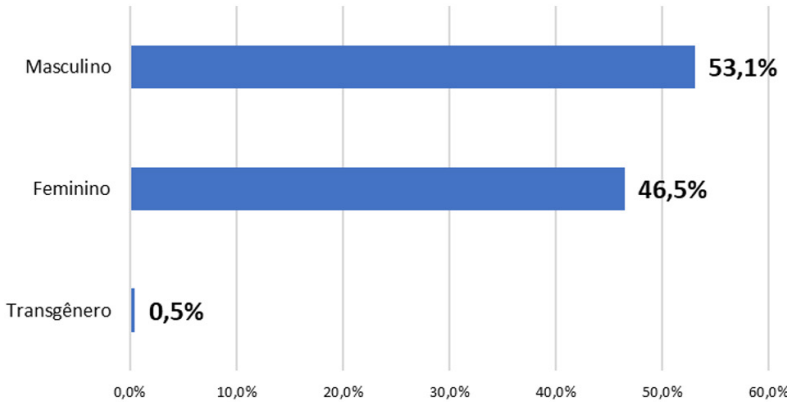
Gráfico 34 – Relação entre idade e série dos estudantes do Ensino Médio 2023 (1º trimestre) em busca ativa



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Em relação ao gênero, os estudantes em busca ativa foram documentados de acordo com o gráfico a seguir.

Gráfico 35 – Gênero dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)

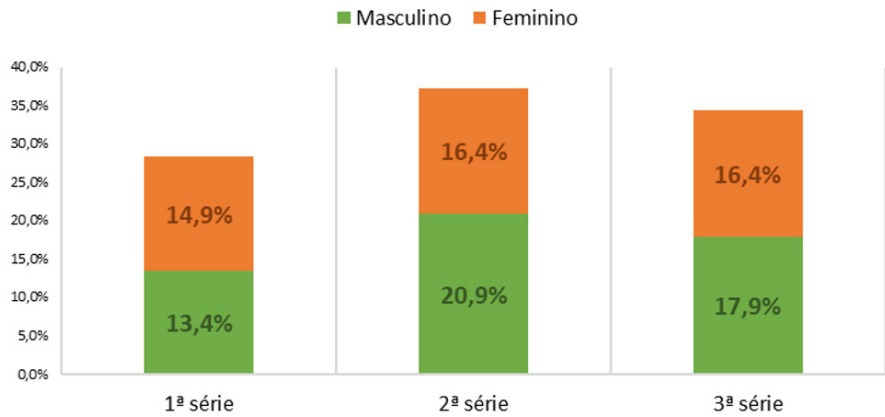


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

As análises revelaram que a maioria dos **estudantes em busca ativa são documentados como sendo do gênero masculino (53,1%), seguido do gênero feminino (46,1%), havendo estudantes descritos como transgêneros (0,5%).**

No que diz respeito ao gênero dos estudantes em busca ativa, os gráficos a seguir evidenciam aspectos de 2022 e 2023 em cruzamento com a série:

Gráfico 36 – Relação entre o gênero e a série dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa em 2022 (4º bimestre)



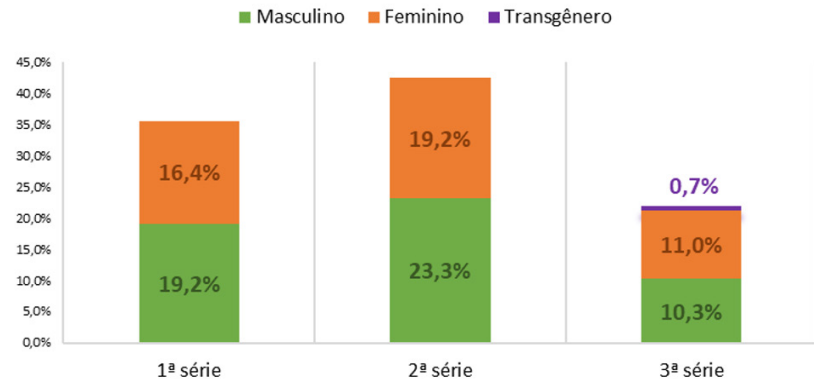
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

No 4º bimestre de 2022, a população em busca ativa da 1ª série do Ensino Médio, revelava que 14,9% era do gênero feminino e na 2ª e 3ª séries, a maioria era de gênero masculino, respectivamente, 20,9% e 17,9% dos casos.

Já no 1º trimestre de 2023, na 1ª série do Ensino Médio, houve maioria de estudantes do sexo masculino em busca ativa (19,2%), assim como na 2ª série (23,3%). Já na 3ª série do

Ensino Médio, prevaleceu o gênero feminino em busca ativa em 11% dos casos, como pode ser identificado a seguir:

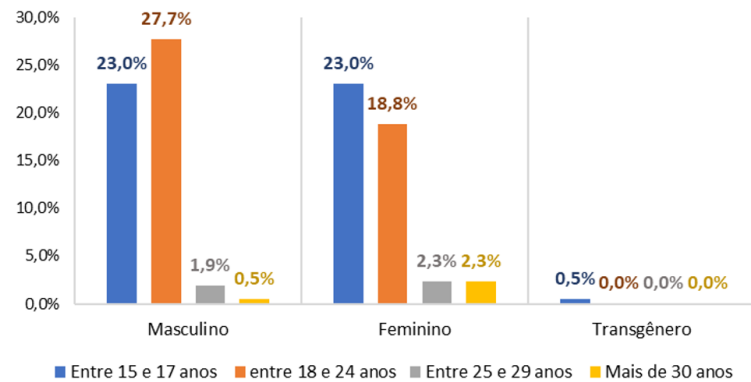
Gráfico 37 – Relação entre o gênero e a série dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa em 2023 (1º trimestre)



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

A seguir, os dados cruzados entre a faixa etária e o gênero, faixa etária e série e faixa etária e turno escolar.

Gráfico 38 – Relação entre a faixa etária e o gênero dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)

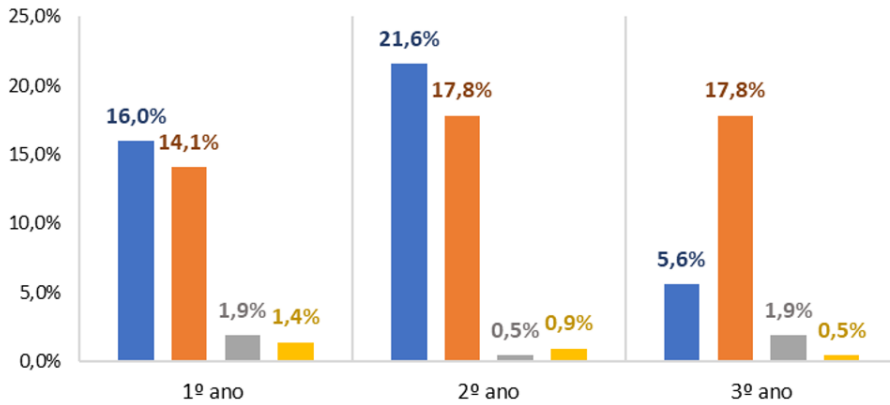


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Identifica-se que os casos do **gênero masculino em busca ativa são mais recorrentes entre os 18 e 24 anos (27,7%). Já o gênero feminino em busca ativa foi mais recorrente em estudantes entre 15 e 17 anos (23%).** Em casos documentados como transgêneros encontravam-se entre 15 e 17 anos (0,5%).

No que diz respeito ao cruzamento entre a faixa etária e série do Ensino Médio, observa-se o seguinte gráfico:

Gráfico 39 – Relação entre a faixa etária e a série dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)



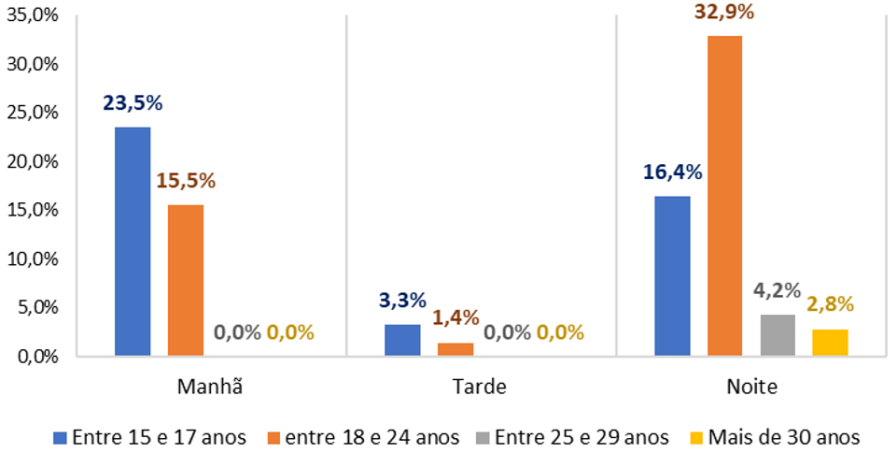
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

Na 1ª série do Ensino Médio, os estudantes em busca ativa possuem, em maioria, entre 15 e 17 anos (16%), seguido de estudantes entre 18 e 24 anos (14,1%). Na 2ª série, a predominância de estudantes em busca ativa também destaca os jovens entre 15 e 17 anos (21,6%), seguido de jovens entre 18 e 24 anos (17,8%). Já na 3ª série do Ensino Médio, majoritaria-

mente estudantes entre 18 e 24 anos encontram-se em busca ativa por baixa frequência ou infrequência.

Tais análises consideram que a distribuição apresentada configura importante **característica de distorção entre idade e série entre os estudantes com trajetórias não lineares**. Dos 213 estudantes em busca ativa entre o 4º bimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023, 121 possuem mais de 18 anos. A análise da relação faixa etária e turno letivo é apresentada no gráfico a seguir:

Gráfico 40 – Relação entre a faixa etária e o turno dos estudantes do Ensino Médio em busca ativa (2022 e 2023)



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

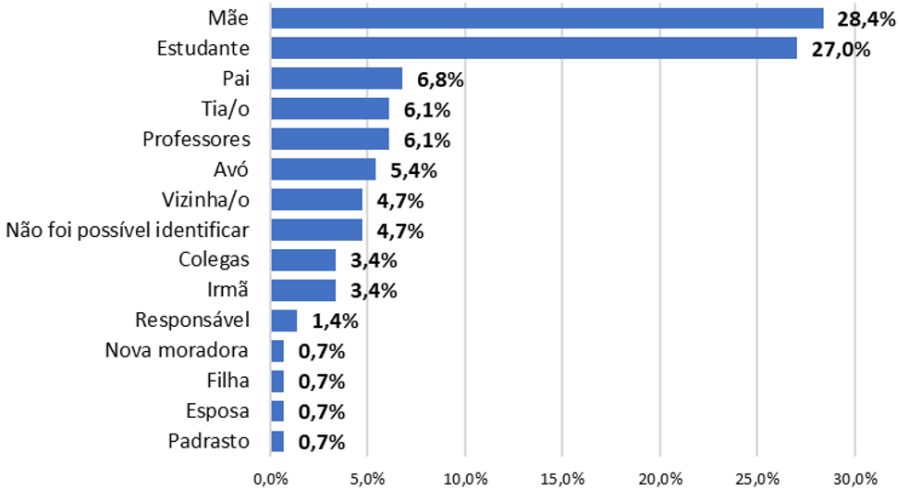
No período diurno, os estudantes do turno da manhã em busca ativa configuram se como 23,5% de jovens entre 15 e 17 anos, seguido de 15,5% de estudantes entre 18 e 24 anos. Já no turno da tarde, há uma minoria de estudantes em busca ativa, sendo esses distribuídos em 3,3% de jovens entre 15 e 17 anos e 1,4% de estudantes entre 18 e 24 anos.

O turno da noite possui características distintas por incluir a faixa etária adulta entre seus estudantes, no entanto seguem os indicadores juvenis mais presentes na busca ativa, revelando que 32,9% dos estudantes de baixa frequência ou infrequentes possuem entre 18 e 24 anos; seguido de 16,4% de estudantes entre 15 e 17 anos; 4,2% de estudantes entre 25 e 29 anos; 2,8% de estudantes acima de 30 anos.

4.2.3 Os achados: motivações para baixa frequência ou infrequência escolar

Em relação aos atores que informavam a situação de baixa frequência ou infrequência dos estudantes, o gráfico a seguir os destaca:

Gráfico 41 – Responsáveis pela informação nas ações de busca ativa do Projeto Entrelaça

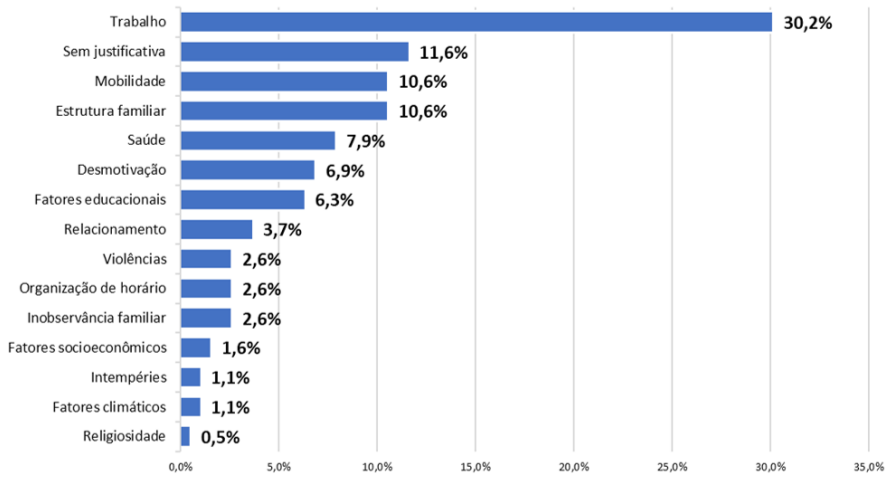


Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

No que diz respeito à distribuição dos atores que informaram os motivos de baixa frequência ou infrequência, a mãe esteve presente em 28,4% dos casos, seguido do próprio estudante como aquele que informa sobre sua condição em 27% dos casos. Somado os indicadores, esses dois atores – mãe e estudante – responderam em 55,4% das situações. Dos atores externos ao espaço domiciliar destacam-se os professores (6,1%) e colegas da escola (3,4%), somam 9,5% dos casos.

A seguir, os motivos informados por esses atores que ocasionariam a baixa frequência e infrequência dos estudantes.

Gráfico 42 – Motivos informados para baixa frequência dos estudantes



Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

O trabalho destaca-se sendo citado como principal motivo em 30,2% dos casos. Em 11,6% dos casos, não foram informadas as motivações para a não frequência. Tanto as questões de mobilidade, quanto de estrutura familiar, foram indicadas em 10,6% dos casos. Fatores de saúde foram citados como motivos em 7,9% dos casos e, em 6,3% das ocorrências, a informação era de desmotivação por parte do estudante (6,9%). Fatores educacionais foram identificados em 6,3% dos casos.

No quadro a seguir, descreve-se brevemente a síntese das informações recebidas na documentação de busca ativa.

Quadro 4 – Descrição das categorias das motivações para baixa frequência ou infrequência escolar

Categorias finais	Descrição
Trabalho	As informações indicavam estágios, serviço militar obrigatório, atuação com recicláveis de materiais, vendedores, comerciantes, trabalhadores da construção civil, de estéticas, de sapatarias, de supermercados, de restaurantes, cuidadores de crianças, cuidadores de idosos. Revelaram-se, também, trabalhos ilícitos ligados às estruturas de tráfico.
Sem justificativa	As informações não apontaram justificativas para a baixa frequência ou infrequência escolar.

Categorias finais	Descrição
Mobilidade	A distância da escola e as mudanças de endereço foram apontadas. As mudanças de endereço são relacionadas à reestruturação familiar: moradia com o pai, moradia com a/o namorada/o, por exemplo.
Funcionamento familiar	Os principais motivos foram relacionados ao lugar do estudante como cuidador: de irmãos, de mães, de avós, de afilhados e dos próprios filhos. Estudantes gestantes e com filhos recém-nascidos foram sinalizados. Situações de reconfiguração familiar foram informadas, tais como a separação dos pais, a separação do marido.
Saúde	As informações revelaram problemas de saúde física, tais como: convulsões, infecções, alergias respiratórias, anemia; e tratamentos como de quimioterapia. Houve destaques para a saúde mental dos estudantes, sobretudo considerando a depressão e os comportamentos autole-sivos. Foram citados casos em tratamento psiquiátrico.

Categorias finais	Descrição
Desmotivação	Os motivos informados dizem respeito à perda de vontade de estudar, dificuldades em acordar, decisão de abandono.
Fatores educacionais	Foram citadas as expectativas de mudanças de turno, dificuldades de aprendizagem, ocasiões de falta de professores, expectativas de concluir o Ensino Médio em cursos online, pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) e através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).
Relacionamento	Os motivos mais recorrentes neste tópico foram as faltas de amigos. Envolvimentos com companhias consideradas problemáticas e ilícitas também receberam destaque.
Violências	Foram citadas situações de medo em ir à escola, devido à insegurança territorial, sobretudo no turno da noite. Casos de bullying também foram mencionados.

Categorias finais	Descrição
Organização de horário	Os motivos indicaram as necessidades de mudanças de turno escolar ou para o noturno, ou para a manhã,
Inobservância familiar	A falta de acompanhamento familiar ao estudante foi relatada como motivação para a baixa frequência ou infrequência.
Fatores socioeconômicos	Necessidade de contribuir financeiramente com o domicílio, carências de recursos e busca por melhores condições de vida foram destacadas.
Intempéries	Questões imprevistas como incêndio domiciliar, acidentes, mortes de membros da família foram citadas como motivações de baixa frequência e infrequência.

Categorias finais	Descrição
Fatores climáticos	Os motivos foram relacionados às fortes chuvas e ao frio.
Religiosidade	Fatores religiosos foram mencionados como motivos de afastamento da escola.
Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.	
A seguir, alguns registros que ilustram as motivações apresentadas.	
Menino, muito querido e inteligente, pena que está no tráfico. Chamamos para vir à escola, disse que a “boca” está com muito movimento (Registro n. 3, 2022).	
Com a pandemia, a situação piorou. Mãe procurou atendimento psicológico gratuito para o filho, mas não conseguiu (Registro n. 5, 2022).	
Parou de ir à escola, pois está trabalhando com catação/reciclagem de materiais para pagar o aluguel da casa onde mora com sua companheira (Registro n. 13, 2022).	
Possuía notas boas, mas perdeu a vontade de ir à escola. Não pretende retornar este ano (Registro n. 18, 2022).	
Mãe falou que passou o ano inteiro falando para ele vir à escola, mas o jovem fez 18 anos e está decidido a abandonar os estudos (Registro n. 30, 2022).	

Justificou que não estava vindo, pois estava resolvendo umas coisas do quartel (Registro n. 4, 2023).

A mãe da aluna informou que a menina não estava indo na escola, pois estava cuidando dos irmãos gêmeos (Registro n. 17, 2023).

Tem medo de vir sozinho por causa dos perigos da vila (Registro n. 28, 2023).

Vai fazer NEJA (Registro n. 53, 2023).

Tem poucos amigos (Registro n. 83, 2023).

Apresentam-se, na próxima seção, os resultados dos diálogos com os profissionais da escola, acerca das motivações para frequência e o abandono escolar.

4.3 O QUE OS DIÁLOGOS COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO REVELARAM?

A equipe do Projeto Entrelaça coletou registros de entrevistas com profissionais da educação lotados na escola com intenção de compreender melhor a realidade da escola a partir de seus atores. Houve a contribuição manuscrita de 24¹¹ profissionais e 4 transcrições de entrevistas autorizadas por áudio que se converteram em 38 páginas. Assim, o total de respostas referidos será correspondente a 27 pessoas que participaram desta parte pesquisa, seja de forma escrita ou oral.

11 Sendo que um dos questionários foi entregue em branco.

Foram utilizados cinco questionamentos centrais:

- Como percebe a trajetória escolar dos jovens do Ensino Médio na EEEM Ayrton Senna?
- Diante desta realidade, o que motiva o jovem estudante a concluir o Ensino Médio?
- O que leva o jovem a abandonar o Ensino Médio?
- Que fatores favoreceriam a permanência do estudante no Ensino Médio?
- Você teria algo mais para falar sobre a realidade do Ensino Médio?

Os 23 manuscritos analisados delimitaram-se ao questionário estruturado, já os 4 diálogos em áudio, oportunizaram um modelo semiestruturado, visto que o momento intencionalizou a dialógica e interação.

Genericamente, observou-se a confluência entre muitas/os respondentes, no que diz respeito a alguns temas, bem como foi possível identificar que algumas categorias sistematizadas foram transversais para todas as perguntas realizadas.

O quadro a seguir foi construído a partir das quatro entrevistas orais e indica as categorias transversais presentes nas respostas. Nas lacunas identificadas com a letra “X”, significa que a categoria não apareceu naquela questão.

Quadro 5 – Categorias transversais identificadas nas respostas de profissionais da escola

Q1: Trajetória escolar	Q2: Conclusão	Q3: Abandono	Q4: Permanência	Q5: Algo mais
Pandemia	X	Pandemia	Pandemia	Pandemia
Gestão	Gestão	Gestão	Gestão	Gestão
Relação comunitária Violência/Insegurança Território/Periferia	Contexto social Desigualdade	Relação comunitária Violência/Insegurança	Contexto social Desigualdade	Contexto social Desigualdade
X	Família X escola Poder	Família X escola Poder	Família X escola Poder	Família
Relação de gênero Relação de gênero/maternidade	Relação de gênero	Relação de gênero	Relação de gênero	Relação de gênero
Demanda econômica/financeira Trabalho	Demanda econômica/financeira Trabalho	Demanda econômica/financeira Trabalho	Demanda econômica/financeira Trabalho	Demanda econômica/financeira Trabalho
Rede socioassistencial	Rede socio-assistencial	X	Rede socioassistencial	Rede socioassistencial
Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	X

Q1: Trajetória escolar	Q2: Conclusão	Q3: Abandono	Q4: Permanência	Q5: Algo mais
Dificuldades X avanços	Dificuldades X avanços	Dificuldades X avanços	Dificuldades X avanços	X
Noturno X diurno	Noturno X diurno	X	Noturno X diurno	X
Escola	Escola	Escola	Escola	Escola
Ensino de qualidade	Ensino de qualidade	X	Ensino de qualidade	Ensino de qualidade
Perspectiva de futuro	Perspectiva de futuro	Perspectiva de futuro	Perspectiva de futuro	Perspectiva de futuro
X	Autoestima	Autoestima	Autoestima	Autoestima
X	Tecnologia	Tecnologia	Tecnologia	Tecnologia
X	X	X	Atual Ensino Médio	Atual Ensino Médio

Fonte: Sistematização elaborada pela equipe de pesquisa.



Entre as impressões de análises, destaca-se que tanto quanto a motivação, quanto o abandono escolar, a resposta foi confluyente na categoria **trabalho**.

Nas respostas sobre o que motiva o jovem estudante a concluir o Ensino Médio, destacou-se **o trabalho** como uma exigência de **qualificação; expectativa de um futuro melhor**; “exigência para quase tudo”. Das 27 respostas coletadas (entre questionários e entrevistas), 25 indicaram **o trabalho como único fator predominante** ou um dos fatores para a conclusão do Ensino Médio.

Em relação ao abandono escolar, 22 profissionais (entre questionários e entrevistas) apontaram **o trabalho** como **primeiro fator de abandono**. O trabalho aparece como **significado em relação à sobrevivência** e para **manutenção das relações familiares**, seja trazendo **renda para o âmbito doméstico** ou desempenhando **tarefas de cuidado e “ajuda em casa”**. A necessidade do trabalho foi ressaltada como “a própria realidade” que se impõe e exige melhor condição de vida imediata.

Em síntese:

Figura 54 – Relação entre as questões de motivação e abandono do Ensino Médio



Fonte: Sistematização elaborada pela equipe de pesquisa.

Outro fator mencionado em menor grau trata da defesa de bolsas e benefícios governamentais já existentes, visto que favorecem a permanência e/ou futuro estudantil. Em situações específicas, foi mencionado que as/os estudantes só estavam na escola em razão de benefícios governamentais.

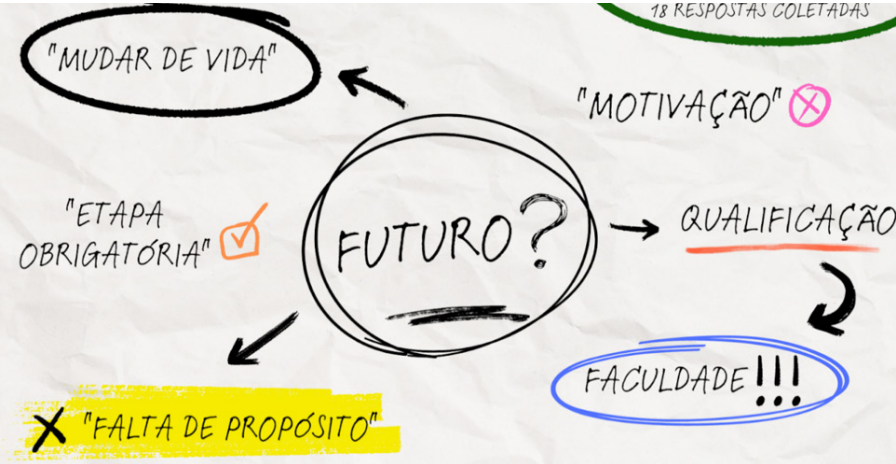
O que motiva o jovem estudante a concluir o Ensino Médio é ter a oportunidade de se qualificar a uma **melhor vaga de emprego no mercado de trabalho**, ou **receber renda do governo público por permanecer estudando na escola** (Profissional da educação, n. 12).

A ideia de escola associada à perspectiva de futuro, ou mesmo a não valorização da escola esteve destacada em 18 das 23 respostas docentes. Há, por um lado, a perspectiva de futuro que precisa ser pensada pelo efeito cascata que a defa-

sagem escolar vai ter na vida de cada jovem; por outro, há de se sinalizar a compreensão adultocêntrica que responsabiliza unicamente os jovens pelo abandono escolar, na contramão das arquiteturas sociais e educacionais que o envolvem e que favorecem sua visão de mundo em que a escola não o atrai.

A realidade é que atualmente está complicado para professores e alunos. **Alunos têm diversos motivos que contribuem para o afastamento da escola**, mas os professores também. A realidade para os alunos em sala de aula é que os professores estão ministrando disciplinas para a qual não são habilitados, isso desestimula tanto professores quanto alunos (Profissional da educação, n. 18).

Figura 55 – Relação entre estudar e perspectiva de futuro



Fonte: Sistematização elaborada pela equipe de pesquisa.

A relação entre **desmotivação, desinteresse ou falta de compreensão sobre a importância da escola** também apareceu em 18 respostas docentes, com centralidade no processo de moralização do corpo discente. Em 17 respostas, houve alguma relação sobre a atualidade e a perspectiva sobre **a escola se configurar enquanto um espaço de pertencimento e atrativo para os jovens**.

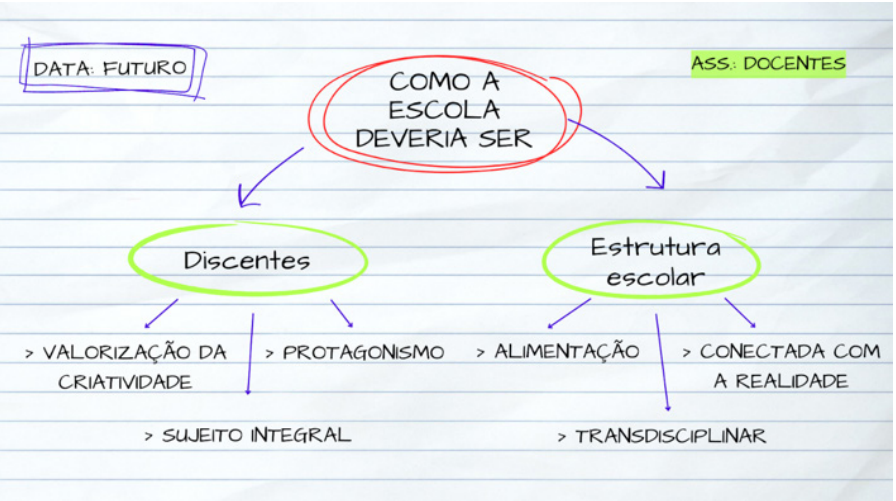
É um campo de muitas discussões, mas, entre as iniciativas, destaca-se a **necessidade de um ensino mais contextualizado e conectado com a realidade, que incentive e valorize a criatividade**. É preciso que o ensino médio possa proporcionar significado ao processo de aprendizagem, sendo que as disciplinas precisam trabalhar de forma integrada. Além disso, as relações humanas devem caminhar em direção a uma prática transdisciplinar, que compreenda o sujeito como um todo e crie um ambiente de pertencimento para os alunos (Profissional da educação 1).

O que favorece são as **aulas atrativas e de qualidade, atividades diferenciadas e o olhar humanizado para os estudantes** (Profissional da educação 6).

[...] fazer a escola um **ambiente estimulador, com espaços que valorizem o interesse do aluno, boa alimentação e atividades esportivas** para o horário do intervalo (Profissional da educação 7).

Os elementos destacados são apresentados brevemente na sistematização que segue.

Figura 56 – Escola e relação de pertencimento



Fonte: Sistematização elaborada pela equipe de pesquisa.

A relação com a **família** apareceu em 11 respostas docentes. Em parte dessas situações, a família esteve **associada à relação econômica**; em outro aspecto, as respostas revelaram uma moralização e/ou **culpabilização do contexto familiar** em que a/o estudante está inserida/o e, também, a família foi destacada como fator de estímulo e reconhecida como **parte importante do processo de ensino e aprendizagem**.

[...] alunos do período **diurno** possuem uma **estrutura familiar um pouco mais estável**, com algumas exceções, enquanto os alunos do período noturno costumam enfrentar mais **instabilidades familiares e dificuldades na construção de suas vidas** (Profissional da educação 1).

O que estimula é a **vontade de mudar de vida**, de **crescer e poder oferecer à família uma vida melhor**, e até para **consequir**

privacidade, ter **uma casa só sua** (Profissional da educação 10).

Fazer um **trabalho em conjunto com família e escola** para motivação com relação ao estudante e também para **continuação dos estudos**, ou seja, **pós Ensino Médio** (Profissional da educação 21).

A relação entre diurno e noturno esteve presente em 3 questionários como um reforço à ideia de que o trabalho se coloca como um fator para a mudança de perspectiva em relação aos estudos, influenciando na permanência ou no abandono.

[...] os alunos que **abandonam os estudos** geralmente o fazem devido a questões relacionadas ao **trabalho, gravidez ou envolvimento com práticas ilegais ou criminosas** (Profissional da educação 1).

No que diz respeito **à pandemia**, ela aparece em uma resposta docente como **fator de abandono**. Foi declarado estado de pandemia em março de 2020 perdurando até maio de 2023, segundo a OMS. Socialmente, **é possível compreender que houve uma abertura para retorno das relações coletivas** muito antes disso, porém **a pauta sanitária não deixou de existir**. A resposta foi associada às **relações de trabalho e situações familiares**.

Entre as respostas da equipe diretiva, destacam-se os pontos categóricos principais. A seguir, a síntese das respostas de acordo com as questões.

4.3.1 Como percebe a trajetória escolar dos jovens do Ensino Médio na EEEM Ayrton Senna?

As categorias localizadas foram sobre a **pandemia**, elen-
cando um processo comparativo entre um antes e depois e
associando-a a uma **melhora na segurança no território se
comparado a anos anteriores; a gestão** (a ser aprofundada
adiante) aparece a partir da **centralidade no planejamento
enquanto ação governamental**, e também como **parte do
processo vivenciado na escola**, apresentando os parâmetros
entre expectativa versus realidade em **conjunto com os/as
professoras/es**, possuidores do papel nuclear nesse processo.

Outra categoria se refere à **relação comunitária** que en-
globa, inclusive, a **violência/Insegurança e o contexto de
território/periferia**. Observa-se que, muitas vezes, **a de-
sistência em relação aos estudos se dá por contextos de
violência** (em relação à ausência de transporte adequado,
horários, questão territorial mais específica), mudança de en-
dereço, ausência de transporte público adequado (seja para
quem apenas estuda como também para quem se desloca
casa x trabalho x escola), relação climática (frio, falta de aga-
salhos adequados).

A **relação de gênero** aparece na **perspectiva da respon-
sabilidade materna**.

[...] atrapalha um pouco a permanência desse aluno, que vai afe-
tando essa trajetória no Ensino Médio é, às vezes, **pras mulheres,
pras alunas mulheres, é um pouco mais complicado**, sobretudo
aquelas que têm um relacionamento... um relacionamento, uma
casa, um esposo, um marido, um companheiro (Profissional da
educação 25).

Há estudantes que **levavam o filho para a escola quando**

não tinha rede de apoio com quem deixar, bem como outra
situação em que, durante a pandemia, outra estudante:

Assistia à aula fazendo comida (Profissional da educação 25).

**A relação econômica associada ao trabalho seguiu
transversal** como ocorreu com os outros grupos de respos-
tas, de modo que a rede socioassistencial **acaba aparecendo**,
de maneira significativamente menor:

[...] chamar a família, assessorar, encaminhar ao CRAS (Profissional
da educação 24).

A relação com a **alimentação** se mostra de suma impor-
tância no que diz respeito às trajetórias vivenciadas, principal-
mente se associada à relação com o trabalho.

Todos os dias, **uma merenda com comida** pra eles comerem, é
um diferencial, porque **muitos deles tão trabalhando o dia inte-
iro** (Profissional da educação 25).

Outra categoria que aparece genericamente se refere às
dificuldades versus avanços, uma vez que aparecem ele-
mentos a respeito dos **diversos fatores que influenciam
para que a trajetória seja interrompida ou mesmo que
justifiquem sua permanência**, mas que, ao mesmo tempo,
configuram-se em elementos subjetivos, aparecendo de ma-
neira objetiva nas outras categorias elencadas. Nesta mesma
direção, aparece a **determinação noturno e diurno**, em que
muitos elementos vão se colocando como antagonônicos. **Ob-**

**serva-se apreensão de uma realidade do noturno em que a
rotina interfere diretamente na realidade escolar** enquan-
to trajetória dessa pessoa que está estudando, seja pela via
da relação **comunitária/insegurança**, pela relação com as
extensas jornadas de trabalho, até elementos envolvendo
o **desejo, idades mais avançadas** e associadas à maturidade,
bem como **proveniência da educação de jovens e adultos**
enquanto ensino fundamental.

A escola é categorizada a partir da **relação dos alunos com
o espaço escolar**, sendo possível identificar, a partir das falas
das pessoas entrevistadas que existem **fatores de protago-
nismo e estímulo por parte de estudantes** comprometidos,
que se esforçam, **buscam meios de se manter vinculadas/
os** ao ambiente escolar, seja **pela via do esporte**, das amiza-
des e até da diversão. Já a categoria **ensino de qualidade** se
pauta em uma relação paradoxal entre **o que já se realiza e
a necessidade de qualificação do ensino** oferecido. Outra
perspectiva trata da estrutura física escolar, **investimento** em
materiais, em **quadro de pessoal e formação continuada** do
corpo docente.

A **perspectiva de futuro** apresentou **a escola como lugar de
sonhar**, mas um sonhar que se pauta numa **construção coti-
diana**, direcionando-se para um **futuro possível atravessado
pelo conhecimento**. Observam-se muitas ideias a esse respeito,
vislumbrando autonomia a partir de uma **lógica empreendedo-
ra** e de **tomada de consciência de si e da coletividade**, como
também de uma **formação continuada e mais consolidada** a
partir do que cada estudante deseja para si. Mesmo com as ques-
tões que são trazidas numa perspectiva de barrar esses avanços,
tendo as questões de trabalho, insegurança, não acessos, a ideia
de manter-se em movimento permanece.

**4.3.2 Diante desta realidade, o que motiva o jovem
estudante a concluir o Ensino Médio?**

Estiveram presentes as mesmas categorias apresentadas
para a questão 1, com outras três que foram acrescidas, sendo
estas: (1) família e a relação com a escola/família e a relação
com poder, (2) autoestima e (3) tecnologia. Sobre as catego-
rias expostas na questão anterior, observa-se que se pautam
de maneiras distintas, mas com essência semelhante.

No que diz respeito à **gestão**, que antes se apresentava mais
a partir do contexto estrutural e de Estado, agora aparece a
partir da **corresponsabilidade docente** em relação a **ampli-
ção do sentido de educação e a garantia do ensino** oferecido
com vistas à **aprendizagem e permanência discente**. A **rela-
ção comunitária** aparece de maneira ampla, apontando mais
diretamente para o fator da **desigualdade social**, demarcando
a diferença entre **quem consegue manter os estudos e quem
não consegue**, dada a **complexidade da realidade** em que a
população atendida se insere.

Reiteram-se as categorias: relação de gênero e a **presença
das mulheres nas composições familiares**; a demanda eco-
nômica/financeira e a necessidade de trabalho como fatores
antagônicos enquanto tempo de estudo e permanência na
escola, seja pela via do **estágio e provisão financeira; a rede
socioassistencial** que é tencionada e requer o **compromisso
da família** em relação à permanência de estudantes na es-
cola; a **alimentação enquanto um acesso**; as dificuldades x
avanços; as **ambivalências entre os turnos noturno x diurno**.

A escola assume **maior protagonismo** na perspectiva do
vínculo e se associa ao conceito de ensino de qualidade en-

quanto **continuidade dos estudos** pós Ensino Médio. Já a **perspectiva de futuro amplia horizontes**, trazendo a instituição escola **como a “ponte” para a realização desse futuro** que se pauta no porvir, mas também no agora/presente.

Na **família**, esta questão revela sua **gama de complexidades**. Desvela-se o lugar de contestadora/antagonista da escola, em um **sentido conflitivo** e, também, se coloca como **aquela que partilha do valor da escola**, havendo uma **responsabilidade solidária entre ambas**. Nas respostas, a família é aquela que **confere autoridade, rege as normas e pauta a responsabilidade** em relação à permanência do estudante. Trata-se de uma categoria que merece especial destaque, visto que, na pauta do abandono escolar, abordada na próxima questão, será particularmente responsabilizada enquanto instituição social.

A **autoestima** se coloca aqui como uma categoria bastante abrangente, uma vez que trata dos elementos mais **vinculados aos sentimentos** dos estudantes. Ao mesmo tempo em que se aproxima da ideia da perspectiva de futuro, essa categoria trata do **desejo em construir** esse futuro, da **criatividade**, das demandas de **saúde mental** que se colocam como pretensos limitadores e da busca por estímulos para além do ambiente escolar. A visão de crescimento pessoal apresenta-se subjetiva (realização pessoal), **não restrita à materialidade** pautada até então (emprego, certificado etc.). Concluindo, a **tecnologia** se coloca como última categoria presente para essa questão, pela via do **acesso ao conhecimento, às redes sociais e à socialização de conteúdo e de sociabilidade humana**.

4.3.3 O que leva o jovem a abandonar o Ensino Médio?

As respostas reforçaram as **desigualdades sociais** e as **dificuldades de acesso** em relação ao contexto pandêmico vivenciado. Para a categoria **gestão**, entram novos elementos associados à gestão Estado, no que se refere ao **planejamento de políticas públicas**, visando à **qualificação e valorização de docentes**, bem como **investimentos** e qualificação na área da **segurança pública**.

A **relação comunitária** se desdobra em relação à **presença do tráfico** de drogas na comunidade (embora com menor ênfase que em tempos passados, segundo as informações coletadas), somatório de **contextos excludentes**, processos sociais de **gentrificação, constantes trocas de endereço** associadas a inúmeros fatores, **apatia social**. As **relações humanas e fatores sociais diversos** corroboram para a efetivação do **abandono escolar**.

Há uma porcentagem de alunos aqui que são apáticos, apáticos à vida (Profissional da educação 26).

A **“estrutura familiar”**, ou falta de, é apontada novamente, destacando a relação de **sobrecarga das mulheres** no gerenciamento das famílias. Destacou-se a falta de autoridade e problemas relacionais de muitas famílias, no que se refere à **garantia da permanência da/o estudante**.

A **estrutura familiar passa por tudo**: por discussão política, por discussão religiosa, por discussão de afeto, passa por um monte de coisa (Profissional da educação 26).

Ela é **mãe** daquele ser humano. Ela devia ter uma **outra relação** com aquele ser humano (Profissional da educação 26).

A **relação econômica/trabalho** se coloca como **condição para a manutenção da vida**, seja pela via de **auxiliar a família**, ou mesmo de **constituir sua própria família** (dada a idade em que muitas/os estudantes se encontram, reforçando uma compreensão de transição muitas vezes associada à juventude). A relação com **empregos informais e necessidade de adaptação às demandas**, que esse tipo de trabalho exige, se coloca como destaque.

A **maioria delas (estudantes)**, esmagadora, **tem relacionamento**. Muitas delas têm 18, 19 anos e já convivem com um companheiro, com uma companheira, uma união estável, e já começam a ter um filho, dois filhos (Profissional da educação 26).

Na categoria **autoestima**, para fechar este item, ocorre uma ampliação de seus elementos: **falta de motivação, desconforto, carência** de acessos/crescimento pessoal e, também, **possibilidade de transformação, geração de interesse**, motivação. Possibilita, assim, a compreensão de **fatores divergentes e mobilizadores** ao contexto de **tomada de decisões** que parece se pautar no Ensino Médio.

4.3.4 Que fatores favoreceriam a permanência do estudante no Ensino Médio?

A categoria **gestão** se apresenta com crescimento exponencial, inferindo sobre o **papel da gestão escolar e da gestão estatal como fundamentais no investimento da perma-**

nência de estudantes na escola, seja pela lógica da escola se atualizar, ou como na responsabilidade com **qualificação das políticas públicas**. Foi possível identificar, inclusive, referências a uma **gestão comunitária**, de bairro, **com responsabilização da comunidade**, de modo que é distinta em função da gestão governamental/estatal, mas que manifesta fundamental relevância.

Apontou-se a necessidade de **revisão didático-pedagógica** (superação da rigidez didática, do isolamento na transferência de conteúdo; **fortalecimento da educação permanente**, organização de **salas/ambientes**, repensar as **estratégias e metas**, por exemplo. Houve o desvelamento de modelos de ensino pulverizados (divisão por área de conhecimento, disciplinas repetitivas); apontou-se o **sucateamento da estrutura educacional** e a necessidade de **atualização** desses espaços.

O diferente chama a atenção deles (dos alunos) (Profissional da educação 27).

Consoante a isso, a categoria **rede socioassistencial** aparece articulada aos elementos de gestão, também com mais categorias intermediárias presentes, **reforçando a importância das políticas públicas, do acesso à cidadania**, da política enquanto conceito amplo, do **acesso a benefícios sociais** como garantidores de direitos.

Na categoria **relação comunitária**, o contexto social/desigualdade vinculado a essa perspectiva comunitária mais ampla se apresenta a partir da: **desvalorização social da escola**, visão de escola versus depósito, construção coletiva, glamorização do descaso e a relação com o território. A **glamorização do descaso** merece ser aprofundada pela reflexão provo-

cada, inferindo a midiatização em perspectiva de valorização, mas que acaba por reiterar as falhas no processo educacional:

Algumas emissoras fazendo programas de valorização: é muito mais uma **glamourização do descaso** (Profissional da educação 26).

Observou-se nas respostas a **ausência da alimentação enquanto categoria**, tendo em vista sua **relevância transversal**, dado que o fator econômico é estruturante das análises apresentadas, a partir das informações coletadas, seja pela lógica do abandono escolar (que se dá pela manutenção de trabalhos formais e informais), ou seja pela representação da escola enquanto espaço garantidor de mais esse direito.

Para a categoria **autoestima**, se apresentam mais elementos: **maturidade, responsabilidade, motivação, criatividade, protagonismo, criatividade/dinamicidade, desinteresse, criatividade/movimento, conformismo, desmotivação**. A categoria autoestima foi referida, inclusive, aos **profissionais da educação**, de modo que a desmotivação e o conformismo aparecem como fatores mais ligados a este grupo.

Este **pertencer à escola não é só do aluno** (Profissional da educação 26).

A **categoria tecnologia** é de suma relevância para esta questão, tendo em vista trazer a atualização da escola tão provocada, de modo que possa ser utilizada como **meio para viabilizar o avanço educacional**, mas que precisa ser **efetivamente incorporado à rotina escolar**. Aponta-se para a falta de acesso à tecnologia, a viabilidade de espaços de pes-

quisa, de **inovação e de inovação associada ao desenvolvimento da criatividade**.

Em relação à categoria **atual Ensino Médio**, aparece pela primeira vez na questão 4 e se repete na questão 5. Existe um reconhecimento da importância de **transformação curricular no Ensino Médio**, porém necessita um preparo adequado em relação à aplicabilidade do atual modelo.

O Novo Ensino Médio peca nisso, porque ele abriu este leque, mas os professores não têm formação adequada, não têm o conhecimento adequado para transformar aquela disciplina em algo que possa ser agradável e algo que possa ser proveitoso para o aluno fora daqui (Profissional da educação 27).

4.3.5 Você teria algo mais para falar sobre a realidade do Ensino Médio?

A questão se revela como uma oportunidade para o que não encontrou espaço anteriormente, possibilitando ineditismo mesmo nas categorias já apresentadas. Serão destacadas aqui as categorias que apresentaram inferências distintas do exposto até o presente.

Observa-se que **a demanda econômica/financeira e trabalho** aparece articulada à **rede socioassistencial**, sendo que a escola aparece mais presente como parte dessa rede, e não como demandante da rede (como algo outro/externo), ou seja, a **escola apresenta papel fundamental na construção conjunta com estudantes** na direção da busca por empregos, elaboração de currículos, realização de simulados e aulas/palestras que explicam temas relacionados ao mundo do trabalho (ex.: como participar de concurso público), auxílio

no manejo com questões familiares, realização de encaminhamentos para: CAPS e outros serviços da rede especializada de saúde como dentista, oftalmologista, bem como serviços da política de assistência social. Dito isso, tenciona sobre a ausência de retorno desses encaminhamentos realizados, observando que, em diferentes casos, o retorno é fornecido pelas/os próprias/os estudantes.

A pauta do **acesso à saúde** e, especificamente, **à saúde mental**, merece especial destaque, tendo em vista o **agravamento** dessas realidades:

Os alunos voltaram com bastante problemas... **Alguns que já existiam e se acentuaram durante a pandemia** (Equipe diretiva 1).

Muitos alunos ainda com **ansiedade, pânico** e que chegam até nós aqui; e a gente **encaminha pros especialistas**, pra ver no que que conseguem ajudar. **A gente escuta**, faz o primeiro contato com eles aqui, aí faz o encaminhamento [...]. E ontem mesmo teve uma reunião aqui com a rede, e pudemos conversar também com o pessoal do CAPS e ficamos sabendo de vários encaminhamentos que a escola tinha feito e que **os alunos continuam seguindo, continuam fazendo, continuam buscando** (Equipe diretiva 1).

É **cada vez mais necessário e primordial** que seja tratado no ambiente escolar, **a questão da saúde emocional como uma questão de saúde pública** (Equipe diretiva 2).

A categoria **relação de gênero** se amplia como alerta, na perspectiva das relações de opressão, aparecendo o **racismo** e a **diversidade/pluralidade** para compor a pauta das desigualdades caracterizadas pela lógica de domínio de um grupo social em relação a outro. A categoria **família** se apresenta a partir das responsabilidades e relações de poder, evidencian-

do que existe algo a ser investido nas relações familiares, implicando muitos casos, na necessidade de intervenção social, através de **políticas públicas mais efetivas de segurança, renda, emprego**, entre outros.

Muitos deles também têm **problemas familiares muito grandes** (Equipe diretiva 2).

No caso da **gestão**, se apresenta a perspectiva de metas, repensar a estrutura ensino, fortalecer parcerias com universidades, lidar com a demanda da pulverização do ensino, pensar a divisão por área de conhecimento e algo na linha da setorização do ensino.

Conectar o estado aqui dentro, através da educação (Equipe diretiva 3).





5.1 O QUE LEVA UM JOVEM PERMANECER NO ENSINO MÉDIO?

Destaca-se, pontualmente, a perspectiva apresentada pelos jovens e profissionais da educação:

Quadro 6 – Fatores que fortalecem a permanência do jovem no Ensino Médio

Fatores externos	Experimentar relações familiares saudáveis de afeto e de diálogo. Acessar redes de cuidado em saúde física e mental quando houver necessidade. Ter garantidos os investimentos econômicos para seu desenvolvimento. Assegurar alinhamentos integrativos entre as gestões estatais, gestões administrativas e gestões pedagógicas. Acessar a rede de apoio socioassistencial quando houver necessidade. Ter garantidas as políticas públicas de desenvolvimento educacional desde a infância à juventude.
Fatores escolares	Ter o direito de sonhar com carreiras que exigem ensino superior. Possuir conquistas e expectativas com o esporte. Interessar-se por disciplinas do currículo de modo significativo. Ter o direito de projetar a continuidade aos estudos. Conquistar rendimentos escolares significativos em sua trajetória. Engajar-se nos estudos. Receber estímulos ao protagonismo, à criatividade e à inventividade. Sentir-se pertencente ao espaço-tempo escolar. Sentir-se capaz de trabalhar sem suprimir a vida escolar.

Fatores pessoais

Vivenciar emoções e sensações comumente agradáveis.
Vivenciar aspectos harmoniosos nas relações com os pares.
Ansiar construir novos vínculos.
Construir relações afetuosas saudáveis.
Receber apoio/suporte em seu desenvolvimento integral.
Receber elogios/encorajamento em seu desenvolvimento.
Receber cuidado e atenção em suas questões próprias.
Desenvolver uma visão esperançosa de mundo.
Ter orgulho de si e de suas conquistas.

Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.



5.2 O QUE LEVA UM JOVEM A ABANDONAR O ENSINO MÉDIO?

Destaca-se pontualmente a perspectiva apresentada na documentação de busca ativa e nos diálogos com profissionais da educação:

Quadro 7 - Fatores que conduzem ao abandono do jovem no Ensino Médio.

Fatores externos	Depender de arquiteturas familiares instáveis. Ser o único responsável pelos cuidados dos familiares. Não ter acompanhamento familiar e/ou conviver com a inobservância familiar. Necessitar mudar constantemente de residência. Necessitar de tratamentos de saúde e não conhecer seus direitos de amparo e/ou carência nos cuidados em saúde. Conviver com poderes ilícitos e criminosos no território. Temer e/ou ser vítima da violência territorial. Experenciar imprevistos como a morte de pessoas próximas, acidentes e doenças. Não possuir recursos para enfrentamento de fatores climáticos extremos. Aderir às concepções/cultos religiosos em detrimento ao cotidiano escolar.
Fatores escolares	Encontrar dificuldades em aprender. Esperar por mudanças de turno. Encontrar problemas de ausência de professores. Relacionar-se de modo frágil com o grupo de colegas, ou mesmo não encontrar vínculos de relacionamento. Presenciar ou ser vítima recorrente de situações de bullying. Desenvolver-se diante de metodologias pouco engajadoras. Encontrar discursos e práticas de desvalorização da educação.

Fatores pessoais

- Trabalhar para provisão de recursos.
- Aceitar empregos informais para suprir as necessidades e demandas
- Sentir-se constantemente desmotivado em seguir os estudos.
- Desenvolver a responsabilidade com a rotina escolar.
- Não desenvolver o pertencimento à escola como comunidade educativa.
- Não encontrar horizontes de esperança no agora e no futuro.
- Construir relacionamentos afetivos com parceiros em detrimento ao seu desenvolvimento escolar.
- Possuir responsabilidades imediatas de autocuidado e cuidado de seus filhos (casos de gravidez, por exemplo).

Fonte: Grupo de pesquisa do Observatório Juventudes PUCRS/Rede Marista.

5.3 PISTAS DE ATUAÇÃO

- 1. Realidade territorial:** é preciso realizar um constante diagnóstico sobre as realidades territoriais em que a escola se insere, mapeando a complexidade dos fenômenos de renda, segurança, saneamento, entre outros. Tais fatores impactam diretamente a comunidade e, conseqüentemente, a escola. Proposições de intervenção em estruturas que impulsionem o território, conseqüentemente impulsionará a escola e o estudante.
- 2. Juventudes e contextos familiares:** o jovem responde às suas questões próprias, mas também familiares. O contexto familiar impacta o sujeito aprendente. Muitas famílias tecem-se em meio aos conflitos, à vulnerabilidade econômica, à falta de escolarização, carência de educação cidadã. Os casos em que a família foi apontada como estímulo apresentaram horizontes de futuro mais qualitativos. O acompanhamento das famílias com necessidades urgentes por parte da rede socioassistencial e o entendimento dessas como parte da rede de apoio do jovem estudante são fundamentais.
- 3. O contexto da mulher:** o papel da mulher cuidadora é presente. Sejam mães, tias, avós, irmãs, vizinhas, filhas e/ou as próprias estudantes. Um trabalho contextualizado e integrativo com as composições femininas pode ser profícuo. Projetos sociais aliando a formação e a saúde da mulher remetem às oportunidades de desenvolvimento para a mulher e para seus dependentes. Estratégias em saúde feminina dirigidas ao público de adolescentes, tanto nas dimensões da saúde física quanto mental, revelam-se emergenciais.
- 4. Aspectos de socialização:** fatores de sociabilidade, como a socialização de conhecimentos, constituição de vínculos, amizades, relacionamentos saudáveis geram vida e, conseqüentemente, pertencimento dos estudantes à comunidade. O estreitamento dos laços sociais existentes, bem como a promoção de iniciativas que trabalhem na lógica da cultura de paz e da prevenção de todo tipo de violência (tais como o trabalho com comunicação não violenta e com o desenvolvimento de habilidades sociais) podem ser pertinentes.

- 5. A questão do trabalho e acesso à renda:** o trabalho é um fator tanto que motiva a permanência, quanto o abandono. No Ensino Médio da educação pública, a necessidade de trabalhar é constante pelo iminente acesso à renda. Um currículo ativo em conhecimentos práticos poderá despertar curiosidade, criatividade e protagonismo no estudante trabalhador.
- 6. A gestão educativa:** a função dos gestores é primordial para o suporte das arquiteturas de ensino e aprendizagem. Seja a gestão pública, a gestão escolar e docente como gestor de sala de aula, com diferentes características são responsáveis pela qualidade do ensino e aprendizagem nas esferas em que são responsáveis. Outro fator é que o Ensino Médio é impactado diretamente pelas estruturas do Ensino Fundamental. Com isso, à gestão cabe modelagens sistêmicas de qualificação desde o suporte de desenvolvimento das infâncias até as juventudes.
- 7. A pertença à escola:** a escola ainda se configura como lugar de sonhos e perspectivas de muitos estudantes (e docentes). Esse é um espaço profícuo para a construção comunitária, investimento estrutural, fortalecimento do quadro docente, formação continuada, corresponsabilidade entre docentes e estudantes, qualificação didático-pedagógica, investimentos em inovação e transformação curricular.
- 8. Saúde, segurança e assistência:** serviços de Saúde, Segurança e Assistência são recorrentemente citados quando o assunto é educação dos jovens. Investir em políticas públicas e sociais e ações interdisciplinares entre esses campos indica ser uma potente via de garantia de direitos socioeducacionais. Há alertas imediatos de necessidade de ampliação da rede pública de cuidados em saúde mental juvenil e docente.
- 9. Intervenções baseadas em evidências:** o uso de pesquisas científicas, sobretudo a partir de dados públicos pode impactar a qualidade educacional, contribuindo com critérios e assertividades de planejamentos, maior precisão na tomada de decisão e na implementação de políticas institucionais. Para tal, requer capacitação de profissionais, clareza e transparência nos processos integradores e fluxos padronizados, seja através dos meios físicos ou digitais. O próprio estudo aqui apresentado levanta diversos temas e hipóteses que podem vir a ser pesquisadas isoladamente com maior profundidade e com a utilização de variadas metodologias que sejam apropriadas aos objetos investigados.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, V. P.; ROCHA, F. N. Estresse acadêmico e o olhar da Psicologia Positiva. Revista Mosaico, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1754/1156>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ARNSTEN, A. F. T. et al. The Effects of Stress Exposure on Prefrontal Cortex: Translating Basic Research Into Successful Treatments for Posttraumatic Stress Disorder. Neurobiology of Stress, Amsterdam, v. 1, p. 89-99, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25436222/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

AYRTON SENNA DA SILVA. Dividindo experiências: eletivas no Ayrton (Libras). Viamão, 4 jul. 2023a. Facebook: @ayrtonsenna.dasilva.3152. Disponível em: <https://www.facebook.com/100025906363882/posts/pfbid0kQv2hQsFY5QRPYkreo9ErtsZMEAL7s-6mxNWbVPaTqdtLX4ysyXmmX8W2SVuYETSul/?mibextid=afzh1R>. Acesso em: 4 jul. 2023.

AYRTON SENNA DA SILVA. Dividindo experiências: Projeto Horta na Escola. Viamão, 29 jun. 2023b. Facebook: @ayrtonsenna.dasilva.3152. Disponível em: <https://www.facebook.com/100025906363882/posts/pfbid0oZwgSrHiNLjg7iHFfJcp7LG7Bhv-16vYZBp5fC4aUcYwjfP2KaccxymqzKBPA1azl/?mibextid=afzh1R>. Acesso em: 29 jun. 2023.

AYRTON SENNA DA SILVA. Instagram. 2023c. Disponível em: <https://www.instagram.com/ayrtonsenna.dasilva.3152?igsh=MW9rNjgyNGMyeXg1OA==>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BRANCO, E. P. et al. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/34781/pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidente da República, 1988.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidente da República, 1990.

BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude (SINAJUVE). Brasília: Presidente da República, 2013.

BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRESSAN, R. A. et al. Promoção da saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 37-48.

BUSCA Ativa Escolar. In: UNICEF. Brasília, [2023?]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/busca-ativa-escolar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

CENSO escolar. In: QEDU. Viamão, 2022a. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/43170579-esc-est-ens-med-ayrton-senna-da-silva/censo-escolar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

CENSO escolar. In: QEDU. Viamão, 2022b. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/4323002-viamao/censo-escolar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

COSTA, D. SEDUC orienta escolas sobre os “Estudos de Recuperação” de aprendizagens para o ano letivo de 2023. In: SECRETARIA da Educação. Porto Alegre, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/seduc-orienta-escolas-sobre-os-estudos-de-recuperacao-de-aprendizagens-para-o-ano-letivo-de-2023>. Acesso em: 1 dez. 2023.



CUNHA, E. Z. F. et al. Neurociência vai à escola: emoções negativas e a relação com doenças físicas e dificuldades na aprendizagem. *Journal of Health*, Ponta Grossa, v. 1, p. 110-122, 2021. Disponível em: <https://www.phantomstudio.com.br/index.php/JournalofHealth/article/view/1688>. Acesso em: 22 dez. 2023.

DESENVOLVIMENTO social: CRAS Augustas é inaugurado. In: CÂMARA Viamão. Viamão, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://camaraviamao.rs.gov.br/crasaugustasinauguracao/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

FEITLICH-BILYK, B. et al. J. DE J. Saúde e transtornos mentais. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 25-38.

FERREIRA, A. C. et al. Adolescentes desinteressados? Reflexões de estudantes do Ensino Médio público sobre sua escola. *Revista de Psicologia*, Santiago, v. 30, n. 1, p. 18-31, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/revpsicol/v30n1/0719-0581-revpsicol-30-1-00018.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FERREIRA, E. C. S.; OLIVEIRA, N. M. Evasão escolar no Ensino Médio: causas e consequências. *Scientia Generalis*, Patos de Minas, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4/15>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FERREIRA, M. I. C.; POMPONET, A. S. Escolaridade e trabalho. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 50, n. 3, p. 267-302, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/40228>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v25n95/1809-4465-ensaio-25-95-0356.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOOGLE MAPS. E.E.E.M. Ayrton Senna da Silva, Viamão/RS. 2023a. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/E.E.E.M.+Ayrton+Senna+Da+Silva/@-30.0605168,-51.0830951,798m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x951999248f4540b5:0x7742b6373da46aa3!8m2!3d-30.0605215!4d-51.0805202!16s%2Fg%2F1yfj4 tqft?entry=ttu>. Acesso em: 12 set. 2023.

GOOGLE MAPS. Vila Augusta, Viamão/RS. 2023b. Disponível em https://www.google.com/maps/place/Vila+Augusta,+Viam%C3%A3o+-+RS/@-30.0606444,-51.087625,6385m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x9 5199e66c39dc6cf:0xec2644a93705ab-4c!8m2!3d-30.0555644!4d-51.0671172!16s%2Fg%2F1hd_bf9rl?entry=ttu. Acesso em: 12 set. 2022.

GOVERNO do Estado e Cufa lançam Taça das Favelas Rio Grande do Sul. In: GOVERNO do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governo-do-estado-e-cufa-lancam-taca-das-favelas-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUERRING, John. Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas. Petrópolis: Vozes, 2019.

IBGE. PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 22 dez. 2023.

IBGE. População Viamão. In: IBGE. Rio Grande do Sul, 2022b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/viamao/panorama>. Acesso em: 1 dez. 2023.

INDICADORES criminais 2021. In: SECRETARIA de Segurança Pública. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>. Acesso em: 10 dez. 2023.

INEP. Dados educacionais de Viamão. In: QEDU. Viamão, 2022a. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/4323002-viamao>. Acesso em: 1 dez. 2023.

INEP. Distorção idade-série. In: QEDU. Viamão, 2022b. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/4323002-viamao/distorcao-idade-serie>. Acesso em: 1 dez. 2023.





INEP. Indicadores de Rendimento Escolar 2019: Escolas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

INEP. Taxas de distorção idade-série. In: MINISTÉRIO da Educação. Brasília, 7 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso em: 30 nov. 2023.

INEP. Taxas de rendimento. In: QEDU. Viamão, 2022c. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/4323002-viamao/taxas-rendimento>. Acesso em: 1 dez. 2023.

LIS, V. R. P. Os processos de construção do letramento espacial/cartográfico: um olhar para o último período da teoria genética de Jean Piaget. 2023. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/262614/001173921.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NETO, R. B. F. A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: o sucateamento de sistemas públicos de ensino. *Education Policy Analysis Archives*, Tempe, v. 28, p. 182-182, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346697163_A_Infraestrutura_Escolar_no_Cerne_das_Aulas_de_Educacao_Fisica_O_Sucateamento_de_Sistemas_Publicos_de_Ensino. Acesso em: 22 dez. 2023.

PIAGET, J. A epistemologia genética. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

PORTAL da FICAI. In: MPRS. Porto Alegre, [2023?]. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/hotsite/ficai/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SEDUC/RS n. 300/2021. Dispõe sobre o Calendário Escolar da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul para o ano letivo de 2022. Porto Alegre: Secretaria de Estado de Educação, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SEDUC/RS n. 281/2022. Dispõe sobre o Calendário Escolar da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul para o ano letivo de 2023. Porto Alegre: Secretaria de Estado de Educação, 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

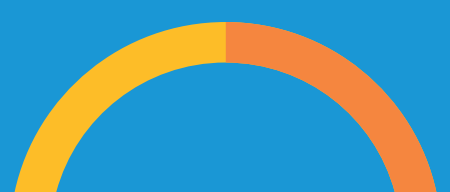
SERVIÇOS gerais. In: RHE: Recursos Humanos do Estado do RS. Porto Alegre, [2023?]. Disponível em: <https://secweb.procergs.com.br/rheportal/logon.xhtml>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVA, G. J. F.; GOMES, T. J. G. Utilizando o Mapa de Empatia do Design Thinking no processo de ensino-aprendizagem. In: LOPES, F. A. (org.). *Minicursos da XX Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 25-45.

SILVA, L. R. S.; RIBEIRO, A. S. M. O projeto de vida é sobreviver: tecnologia, corrupção e fome. *Revista Olhares*, Guarulhos, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/14407/10344>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVA, M. C. A prática educativa baseada em evidências: contribuições na formação de docentes interdisciplinares. *Revista Interdisciplinaridade*, São Paulo, n. 5, p. 25-30, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/20744>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SOBRE a Busca Ativa Escolar. In: BUSCA Ativa Escolar. Brasília, [2023?]. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 22 dez. 2023.



SOARES, A. G. S. et al. Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 940-948, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/nsX3jMPbzNy7qLZHQgNR7rK/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2023.

TAÇA das favelas 2023. In: TAÇA das favelas. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

TODO jovem na escola. In: SECRETARIA da Educação. Porto Alegre, [2023?]. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/todo-jovem-na-escola>. Acesso em: 6 dez. 2023.

VIEIRA, M. A. et al. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 13-23.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

Com a iniciativa apresentada neste documento, atingimos os seguintes ODS:

1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

3

SAÚDE E BEM-ESTAR

4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5

IGUALDADE DE GÊNERO

8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 26/3/2024.



Entrelaça

 observatório
juventudes
PUCRS

 **MARISTA**

